

V COLÓQUIO DE PESQUISA  
**RESISTINDO** PPGM/UEPB

De 07 a 11 de jun/2021

Cadernos de Resumos do  
V Colóquio do Programa de Pós-graduação em Música  
da Universidade Federal da Paraíba  
(PPGM-UEPB)

Ravi Shankar Magno Viana Domingues  
Organizador



EDITORA DO  
CCTA  
UFPB

*Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba*

C719c Colóquio de Pesquisa Resistindo PPGM/UFPB (5 : 2021 : João Pessoa, PB)  
Cadernos de Resumos do V Colóquio do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGM-UFPB) [recurso eletrônico]: 07 a 11 de junho de 2021. / Organização: Ravi Shankar Magno Viana Domingues. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2021.

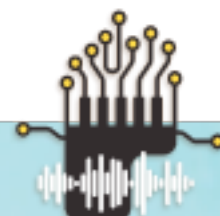
Edição digital  
ISBN: 978-65-5621-186-2

1. Música - Caderno de resumos. 2. Música - Ensino.  
I. Domingues, Ravi Shankar Magno Viana. II. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 78(030)

Elaborada por Susiquine R. Siva – CRB 15/653



**CADERNO DE RESUMOS DO V COLÓQUIO DO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**



**Realização:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**Interventor**

Valdiney Veloso Gouveia

**Pró-Reitor de Pós Graduação do Interventor**

Fernando Guilherme Perazzo Costa

**Diretor do Centro de Comunicação, Turismo e Artes**

Ulisses Carvalho da Silva

**Coordenador do PPGM**

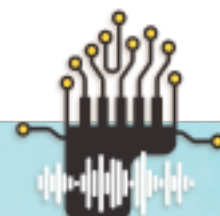
Valério Fiel da Costa

**Chefe do Departamento de Música**

Ticiano Albuquerque de Carvalho Rocha

**Chefe do Departamento de Educação Musical**

Carla Pereira dos Santos



# COMISSÃO ORGANIZADORA

## Coordenação Geral

Ravi Shankar Magno Viana Domingues

## Comissão Executiva

Daniel Gouvea Pizaia

Francisco Andrade

Leonardo Meira Dantas

Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade

Matteo Ciacchi

Renan Felipe Santos Rezende

Renê Gustavo Freire Martins

Valério Fiel da Costa

## Convidados

Antônio Madureira

Dra. Luciana Del-Ben (UFRGS)

Dra. Maria Luiza Feitosa (UFPB)

Dr. Marcelo Wanderley (Universidade McGill)

Marlui Miranda

Matteo Ciacchi

Tai Ramosleal

Túlio Falcão

## Debatedores

Dr. Ayrton Benck

Dr. Carlos Sandroni

Dr<sup>a</sup> Cristiane Galdino

Dr. Damián Keller

Dr. Didier Guigue

Dr<sup>a</sup> Eurides de Souza dos Santos

Dr. Felipe Avellar de Aquino

Dr. José Henrique Martins

Dr. José Orlando Alves

Dr<sup>a</sup> Juciane Araldi Beltrame

Dr<sup>a</sup> Luciana Noda

Dr. Luis Ricardo Queiroz

Dr. Marcello Messina

Dr<sup>a</sup> Maura Penna

Dr<sup>a</sup> Nina Graeff

Dr<sup>a</sup> Paula Bujes

Dr. Rainer Patriota

Dr. Ravi Shankar

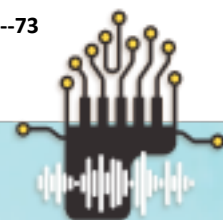
Dr. Valério Fiel da Costa

Dr. Vladimir Silva

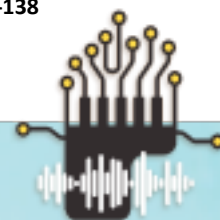


# SUMÁRIO

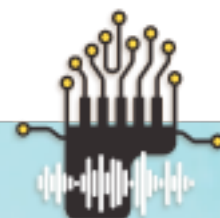
Apresentação	10
À distância, resistindo!	11
Programação	12
À se & Music : do domínio acústico da cultura,	20
uma densa presença incorporada	20
As quatro sonatas de Glauco Velásquez: uma compreensão estética e estilística	22
Taiyo Ongakutai do Rio Grande do Norte	24
Registros fonográficos de manifestações culturais populares do nordeste do Brasil subsidiados pelo IPHAN no século XXI	26
Colonialismo do saber histórico - musicológico: de onde vêm nossos pensamentos?	29
As transformações do forró de Dominginhos de 1964 a 1980	32
O que seria uma prática musical decolonial?	34
Apontamentos sobre colaboração musical: problemáticas no discurso teórico e seu impacto em experiências práticas	36
A ação performática ativa no projeto Artesanato Furioso	38
A representatividade musical feminina nas cinco principais gravadoras de heavy metal mundial	40
Autoregulação da aprendizagem no processo de formação de professores em piano em grupo da licenciatura em música: a pesquisa - ação	42
Educação musical híbrida em curso de extensão de instrumento na visão dos professores e monitores	44
Atualização lexicográfica dos membranofones e idiofones do brazinst	46
Coco de Roda: uma sonoridade de lutas negras contemporâneas	48
Demanda de cursos online, semipresenciais e híbridos em educação musical: uma análise do perfil dos interessados nos cursos	50
Repentistas e "Payadores"	52
O pequeno concerto para violinos e cordas de Edino Krieger: estudo do Estilo e a autoetnografia da performance	54
Interpretação é autenticidade? Investigação crítica de estratégias de desempenho violinístico a partir de um estudo de caso	57
LAPER - laboratório de percussão e rítmica da UFPB: espaço de reflexões e ações decoloniais em música	59
Mosaico nordestino: a música instrumental de Antonio Madureira	61
A constituição da linguagem da bateria nos forrós: possíveis abordagens na performance	63
YouTube: espaço pedagógico-musical de educação online	65
Tecnologias digitais contemporâneas na mediação de práxis de ensino e aprendizagem de música para crianças pequenas via aulas online	67
Desafios de uma pesquisa-ação na pandemia	69
Live patching com Kiwi e Faust: uma proposição artística e pedagógica para a prática musical universitária	71
Orquestra de Violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente	73



A música de qualidade e má qualidade: uma abordagem a partir das representações sociais de professores de música	75
A composição da obra “Uma Viagem ao Céu” no contexto do gênero música-teatro: aspectos preliminares da pesquisa em andamento	79
Subgrave nordestino: a faceta contra-hegemônica e decolonial do Grave brasileiro: interações entre música eletrônica e cultura popular tradicional	81
A história vista de baixo: resistência negra e indígena na Paraíba através do Coco de Roda e da Ciranda	83
“O que não tem onde aprender música, aprende música em todo lugar...”	85
O concertino para violino e orquestra de câmara de José Siqueira: aspectos estilísticos para a construção de uma proposta interpretativa	88
A festa do Coco de Roda e sua música na comunidade Ipiranga do quilombola Ipiranga no Município do Conde, Paraíba	91
“Doutor, sim; de que se admiram?” Abdon Milanez: o engenheiro compositor da opereta Donzella Theodora e a reinvenção do Rio de Janeiro	93
Atualização lexicográfica dos cordofones e aerofones do Brazinst	95
Um levantamento de violeiros e violeiras ligados à música instrumental: a etapa exploratória como preparação para o mergulho etnográfico	97
A música popular no ensino superior brasileiro: realidades, perspectivas e diretrizes	99
Desenvolvimento profissional do professor de música da educação básica: experiências de formação em uma comunidade virtual	102
Música e deficiência visual: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão on-line para cegos	104
Inquietações (de)coloniais: tensões, torções e fraturas na construção de uma prática composicional	106
Consciência causal como pressuposto crítico em uma poética musical subjetiva	108
Ideologia e estética nos festivais paraibanos da Música Popular Brasileira (1967-1970)	110
Timbres: a poética do som	112
Paralelos entre África e Brasil: reelaboração e interpretação de cinco canções de danças tradicionais moçambicanas para coro de vozes afins e misto, a cappella e com acompanhamento instrumental	115
Cristo in Concert: a inter-relação entre a música popular massiva gospel com as vivências religiosas dos fiéis consumidores evangélicos	117
Performance da Mbira em contexto africano: uma irreduzível interatividade de pessoas, situações e ações	119
Etnomusicologia negra: a importância do legado de J. H. Kwabena Nketia	121
Criatividades musicais e vulnerabilidades sociais: considerações sobre processos e práticas criativas em dois contextos sociais distintos	123
Ensino de flauta transversal na educação superior: por uma prática decolonial	126
Yerko Francisco Pinto Tabilo: uma trajetória além das fronteiras	128
Compositor performer: processos criativos como performance e a performance como processo criativo na música experimental brasileira	130
Educação musical na escola de educação básica: uma análise da BNCC e de currículos de pernambuco	132
A música na cantoria: processos de transmissão musical na prática do cantador repentista	134
Excertos orquestrais: reflexões sobre modelos de ensino e admissão em orquestras no Brasil	136
Morro da Conceição: a importância da música para o desenvolvimento educacional, social e cultural de uma comunidade periférica do Recife	138



Institucionalização do conhecimento musical e suas influências na prática musical de estudantes de música de um curso de licenciatura em música-----	140
Estudantes de música e o ensino remoto coletivo de instrumentos musicais na UFCA -----	142
Dilson Florêncio: trajetória e influência no desenvolvimento do saxofone erudito no Brasil-----	144
Um estudo do conceito de algoritmo aplicado à composição de partituras de instrução direta-----	146
Criação musical online em tempos de pandemia: um olhar pedagógico para o projeto #30dias30beats -----	149





## Apresentação

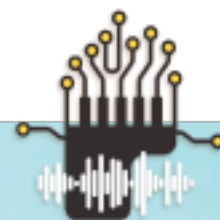
Realizado pela 1ª vez em 2017 com o intuito de promover a integração entre os alunos e professores do PPGM e dar visibilidade à produção do programa, o Colóquio do PPGGM chega em sua 5ª edição com um dos pilares da Pós graduação em música no nordeste do Brasil.

Nesse espaço as áreas e subáreas de pesquisa em música dialogam de maneira objetiva, sincera e sensível procurando sempre dialogar com as questões econômicas, políticas e sociais da nossa contemporaneidade.

Ao longo de uma semana experienciamos intensamente uma diversidade de olhares que convergem para o fazer musical através de palestras, mesas redondas, comunicações e performances artísticas, transmitidas e registradas através do canal do YouTube do Fórum PPGM.

Esse caderno de resumos é um pequeno recorte das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do PPGM e apresentadas durante o V Colóquio do PPGM. Espero que ele possa contribuir para ampliação dos olhares possíveis sobre a diversidade que é o nosso mundo, contribuindo e fortalecendo cada vez mais a nossa força de resistência para que ela seja dentre outras coisas, um veículo de transformação humana.

Ravi Shankar Magno Viana Domingues  
**Coordenador do V Colóquio do PPGM/UEPB**



## **À distância, resistindo!**

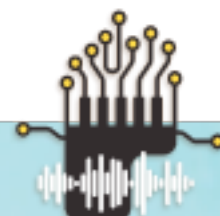
Adentramos 2021 com um angustiante sentimento de looping em relação aos diversos desafios que surgiram em 2020, principalmente no contexto brasileiro. Tais incertezas e transformações certamente ressoaram na pesquisa em música na universidade. Esta precisou se reinventar para resistir de modo a continuar cumprindo seu papel como produtora e difusora de conhecimento, como espaço dialógico para se pensar o Brasil e o mundo, a distância e a proximidade, a doença e a cura, a sala de concerto e o fone de ouvido, o terreiro e a live, o experimentalismo e a tradição, a opressão e a resistência, a criação da realidade e a realidade da criação.

Esses diálogos surgem e se consolidam através da perspectiva das áreas de estudos da pesquisa em música: educação musical, composição e práticas interpretativas, musicologia e etnomusicologia.

Essa pluralidade de olhares e escutas em sintonia com temas emergentes da realidade contemporânea instável e em transformação, busca o reconhecimento e a construção de novos paradigmas (decolonialidade, inclusão digital, interculturalidade, transdisciplinaridade, interconexão social).

Assim, o PPGM da UFPB segue resistindo através do seu V Colóquio de Pesquisa, buscando criar novos caminhos para a pesquisa em música, friccionando-se com os desafios que essa nova realidade criada impõe à sociedade.

***Comissão Organizadora do V Colóquio do PPGM/UFPB***



## Programação

**Segunda - feira 07/06/2021**

**8:30 - Abertura**

Dra. Maria Luiza Feitosa, Dr. Valério Fiel da Costa e Dr. Ravi Shankar

**9:00 - Mesa Redonda com os Pós-Doutorandos do PPGM**

**Mediador:** Dr. Didier Guigue

**Pesquisadores:** Dr. Chico Santana, Dr. João Svidzinski, Dr. Mauricio Monteiro, Dr. Pedro Acosta

**13:30 - Painel 1: Música e Pensamento Decolonial**

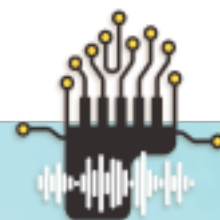
**Debatedores:** Dr. Damián Keller e Dr. José Henrique Martins

1. Colonialismo do Saber Histórico-Musicológico: de onde vêm nossos pensamentos? **Autor: Antonio Tenório Sobrinho Filho**
2. O Que Seria Uma Prática Musical Decolonial? **Autor: Carlos Mario Gómez Mejía**
3. Subgrave nordestino: a faceta contra-hegemônica e decolonial do Grave Brasileiro. Interações entre música eletrônica e cultura popular tradicional. **Autor: José Balbino de Santana Junior**
4. Inquietações (de)coloniais: tensões, torções e fraturas na construção de uma prática composicional. **Autor: Marcos Célio Filho**
5. Traços de colonialidade no ensino de flauta transversal na educação superior no Brasil. **Autor: Renan Felipe Santos Rezende**
6. Performance da Mbira em contexto africano: uma irreduzível interatividade de pessoas, situações e ações. **Autor: Micas Orlando Silambo**

**17:00 - Apresentação Artística**

*Ticoticotando com Zequinha e comigo mesmo* - Prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz

**18:00 - Pensar a pesquisa e a formação de pesquisadores em música no cenário atual das políticas públicas e da pandemia**



**Convidada:** Dra. Luciana Del-Ben (UFRGS)

**Moderador:** Dr. Luis Ricardo Queiroz

**Terça - feira 08/06/2021**

**9:00 - Painel 2: Música do Nordeste**

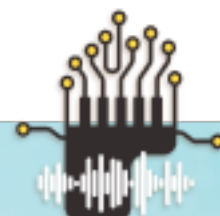
**Debatedores:** Dr<sup>a</sup> Luciana Noda e Dr. Ravi Shankar

1. Registros Fonográficos de Manifestações Culturais Populares do Nordeste do Brasil Subsidiados pelo IPHAN no Século XXI. **Autor: André Vieira Sonoda**
2. A história vista de baixo: Resistência negra e indígena na Paraíba através do Coco de Roda e da Ciranda. **Autor: José Hilton Adalberto Da Silva Filho**
3. A Festa do coco de roda e sua música na comunidade do Ipiranga no município do Conde, Paraíba. **Autor: Katiusca Lamara S. Barbosa**
4. Ideologia e estética nos Festivais Paraibanos da Música Popular Brasileira (1967-1970). **Autor: Matteo Ciacchi**
5. A música na cantoria: processos de transmissão musical na prática do cantador repentista. **Autor: Rodolfo Rodrigues**
6. Coco de roda: uma sonoridade de lutas negras contemporâneas. **Autor: Erivan Silva**

**13:30 - Painel 3: Educação Musical em Contexto**

**Debatedores:** Dr. Marcello Messina e Dr. Rainer Patriota

1. Estratégia de aprendizagem autorregulada para o ensino de piano em grupo: uma revisão de literatura. **Autora: Dayse Christina Gomes da Silva Mendes**
2. Desafios de uma Pesquisa-Ação na Pandemia. **Autora: Janete Florêncio de Queiroz Albuquerque**
3. Orquestra de Violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente. **Autor: Johnatan Martins de Sousa**
4. A Música de Qualidade e Má Qualidade: uma abordagem a partir das representações sociais de professores de música. **Autor: Jonathan de Oliveira**
5. A música popular no ensino superior brasileiro: realidades, perspectivas e diretrizes. **Autor: Leonardo Meira Dantas**



6. Criatividades Musicais e Vulnerabilidades Sociais: considerações sobre processos e práticas criativas em música no contexto X. **Autora: Quézia Priscila de Barros Silva Amorim**

**17:00 - Apresentação Artística**

***Interdito*** - Ch Malves e Gladson Galego

**18:00 - A Música Experimental Nordestina**

**Convidados:** Túlio Falcão, Tai Ramosleal e Matteo Ciacchi

**Moderador:** Dr. Valério Fiel da Costa

**Quarta - feira 09/06/2021**

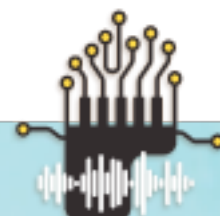
**9:00 - Painel 4: Formação do Performer**

**Debatedores:** Dr<sup>a</sup> Cristiane Galdino e Dr. Luis Ricardo Queiroz

1. Apontamentos sobre colaboração musical: problemáticas no discurso teórico e seu impacto em experiências práticas. **Autor: Daniel Gouvea Pizaia**
2. O pequeno Concerto para Violinos e Cordas de Edino Krieger: estudo do estilo e a autoetnografia da performance. **Autor: Fernanda Lucia Acioli Furtado**
3. Interpretação é autenticidade? Investigação crítica de estratégias de desempenho violinístico a partir de um estudo de caso. **Autora: Flávia de Castro Machado Freire**
4. A constituição da linguagem da bateria nos forrós: possíveis abordagens de (na) performance. **Autor: Gledson Meira Dantas**
5. O Concertino para Violino e Orquestra de Câmara de José Siqueira: aspectos estilísticos para a construção de uma proposta interpretativa. **Autora: Juliana Santos Rezende de Araújo Couto**
6. Excertos orquestrais: Reflexões sobre modelos de ensino e admissão em orquestras no Brasil. **Autor: Rodrigo de Almeida Eloy Lôbo**

**13:30 - Painel 5: Educação Musical em Contexto**

**Debatedores:** Dr. Felipe Avellar de Aquino e Dr. José Orlando Alves



1. Educação musical na escola de educação básica: uma análise da BNCC e de currículos de Pernambuco. **Autor: Robson Rodrigues Ribeiro**
2. Morro da Conceição: a importância da música para o desenvolvimento educacional, social e cultural de uma comunidade periférica do Recife. **Autor: Romero Bomfim dos Santos**
3. Institucionalização do conhecimento musical e suas influências na prática musical de estudantes de música de um curso de Licenciatura em Música. **Autor: Samuel Felipe Da Silva Guedes.**
4. A Relação com o Saber: estudantes de música e o ensino coletivo de instrumentos musicais na UFCA. **Autora: Tatiana da Silva Santos**
5. Música e Deficiência Visual: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão on-line para cegos. **Autor: Luiz Fernando Navarro Costa**
6. Atualização Lexicográfica dos cordofones e aerofones do Brazinst. **Autora: Larissa de Souza Mendes** Atualização Lexicográfica dos Membranofones e Idiofones do Brazinst. **Autor: Eraldo Kelvin Brasil de Azevedo**

#### **17:00 - Apresentação Artística**

***História do Tango de Astor Piazzolla*** - Juliana Couto - violino e Cledinaldo Júnior - violão

#### **18:00 - *Pesquisa interdisciplinar entre engenharia e música na Universidade McGill***

**Convidado:** Dr. Marcelo Wanderley (Universidade McGill)

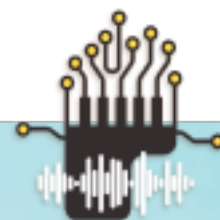
**Moderador:** Dr. Ravi Shankar

#### **Quinta - feira 10/06/2021**

#### **9:00 - PAINEL 6: Recursos Tecnológicos e Mídias Digitais**

**Debatedores:** Dr<sup>a</sup> Nina Graeff e Dr. Ayrton Benck

1. O ensino e aprendizagem híbrido em curso de extensão de instrumento na visão dos professores e monitores. **Autora: Elen Firmino de Santana** Demanda de cursos online, semipresenciais e híbridos em Educação musical: uma análise do perfil dos interessados nos cursos. **Autor: Ewerton Ferreira da Silva**

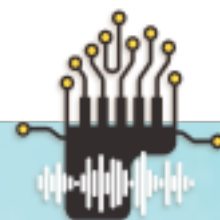


2. O que não tem onde aprender música, aprende música em todo lugar... **Autor: José Matheus Fernandes Silva**
3. YouTube: espaço pedagógico-musical de educação online. **Autor: Gutenberg de Lima Marques**
4. Tecnologias digitais contemporâneas na mediação de práxis de ensino e aprendizagem de música para crianças pequenas via aulas online. **Autor: Igor de Tarso Maracajá Bezerra**
5. Desenvolvimento Profissional do Professor de Música da Educação Básica: experiências de formação em uma comunidade virtual. **Autora: Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade**
6. Criação musical online em tempos de pandemia: Um olhar pedagógico para o Projeto #30dias30beats. **Autor: Wilame Correia de Araújo**

### 13:30 - Painel 7: Escrita, Criatividade e Experimentação

**Debatedoras:** Dr<sup>a</sup> Eurides de Souza dos Santos e Dr<sup>a</sup> Juciane Araldi Beltrame

1. A ação performática ativa no projeto Artesanato Furioso. **Autor: Daniel Luna de Menezes**
2. A composição da obra “Uma Viagem ao Céu” no contexto do gênero música-teatro: aspectos preliminares da pesquisa em andamento. **Autor: José Adriano de Sousa Lima Júnior**
3. A causalidade desvelada: etiologia e consciência tautológica no caminho de uma poética musical autêntica. **Autor: Maryson J. S. Borges**
4. Compositor Performer: processos criativos como performance e a performance como processo criativo na Música Experimental. **Autor: Renê Gustavo Freire Martins**
5. Um Estudo do Conceito de Algoritmo Aplicado à Composição de Partituras de Instrução Direta. **Autor: Vitor Mendes de Oliveira**
6. Paralelos entre África e Brasil: reelaboração e interpretação de cinco canções de danças tradicionais moçambicanas para coro de vozes afins e misto, a cappella e com acompanhamento instrumental. **Autor: Mauro Albino Muhera**

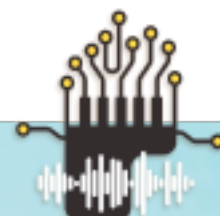


**17:00 - Apresentação Artística*****Balançando a feira* - Banda Avuô****18:00 - MPB e MIB: de frente pro mar, de costas pro mar****Convidada:** Marlui Miranda**Moderadora:** Dra. Nina Graeff**Sexta - feira 11/06/2021****9:00 - PAINEL 8: Artistas Brasileiros****Debatedores:** Dr<sup>a</sup> Paula Bujes e Dr. Vladimir Silva

1. Do “oco do pau” ao “Toque pra Marimbau e Orquestra”: Minimalismo e resistência cultural na trajetória de Antonio Madureira. **Autor: Francisco Andrade**
2. As Quatro Sonatas de Glauco Velásquez: Uma compreensão estética e estilística. **Autora: Agata Christie**
3. "Doutor, sim; De que se admiram?" Abdon Milanez: o engenheiro compositor de óperetas. **Autor: Kleiton de Araújo**
4. Dilson Florêncio: trajetória e influência no desenvolvimento do saxofone erudito no Brasil. **Autor: Vagno Higino da Silva**
5. Yerko Francisco Pinto Tabilo: uma trajetória além de fronteiras. **Autora: Renata Simões Borges da Fonseca**
6. As Transformações do forró de Dominginhos de 1964 a 1980. **Autor: Breno César de A. Cunha**

**13:30 - PAINEL 9: Identidade, Sociedade e Cultura****Debatedores:** Dr<sup>a</sup> Maura Penna e Dr. Valério Fiel da Costa

1. Taiyo Ongakutai do RN. **Autor: Alexandre Fernandes Maia**
2. A Representatividade musical feminina nas cinco principais gravadoras de heavy metal mundial. **Autor: Danilo Paiva Lucio**





3. Um levantamento de violeiros e violeiras ligados à música instrumental: a etapa exploratória como preparação para o mergulho etnográfico. **Autor: Leandro Drumond Marinho**
4. Cristo in Concert: A inter-relação entre a música popular massiva gospel com as vivências religiosas dos fiéis consumidores evangélicos. **Autor: Máximo José Da Costa**
5. ÀSE & MUSIC : DO DOMÍNIO ACÚSTICO DA CULTURA, UMA DENSA PRESENÇA INCORPORADA. **Autor: Adriano Maraucci Rea**
6. REPENTISTAS e “PAYADORES”. **Autor: Fabián Arocena Narbono**

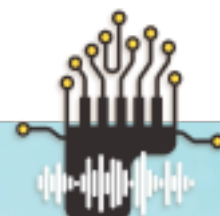
**17:30 - Apresentação Artística**

***Mosaico Nordestino nas cordas da viola brasileira - Francisco Andrade***

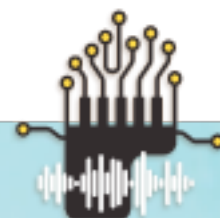
**18:00 - A criação musical do Quinteto Armorial ao Quarteto Romançal: uma conversa com Antonio Madureira.**

**Convidado:** Antônio Madureira

**Moderador:** Dr. Carlos Sandroni



# RESUMOS



## Àxe & Music : do domínio acústico da cultura, uma densa presença incorporada

Adriano Maraucci Rea

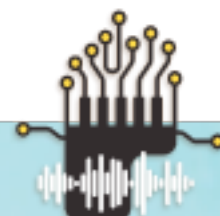
kako\_rea@hotmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Luis Ricardo da Silva Queiroz

Face à diversidade de enfoques analíticos acionados na busca de uma conceptualização estável para o gênero musical axé music nos campos científicos onde ganha objetividade, esta pesquisa prospecta, para tanto, a cobertura de seu “domínio acústico/não-verbal”, cuja expressão e percepção ancoram, além de especificidades relevantes para sua prescrição taxonômica, aspectos decisivos da auralidade e da identidade da comunidade soteropolitana. A partir da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (1962 [1945]), registro o “domínio acústico” da cultura como toda expressão e percepção ocorrentes no mundo audível de um indivíduo ou grupo (FELD, 2012 [1982]; 1994; 2015), nesta proposta - motivado pelas argumentações a fortiori -, operacionalmente despregadas, entretanto, do sistema de referência/sentido consagrado pela verbo-cognição linguística (LYONS, 1974) e daquilo que Schafer (1977) chamou de soundscape. A supressão sistemática de seu sistema verbo-cognitivo operou na direção de dilatar a capacidade semântica do som, para além do complexo indicativo-conteudista da língua falada (ONG, 1982). Do contingente ambiental, operacionalizo seu afastamento na medida em que o homem não tem agência (GIDDENS, 1979) praxiológica direta sobre sua expressão - portanto, não é gerativa. Embora a construção e operação dos sentidos interfira decisivamente na expressão e percepção dos sons (SEEGER, 1987; STOLLER, 1989) e da cultura como um todo - bem como na domesticação de seus conteúdos - a “superfície sonora” ambiental não é, em si, um produto exclusivo dela. A partir deste enquadramento, refiro-me, portanto, às operações expressivas e perceptivas dos “conteúdos programados” deste modelo, então: do “domínio acústico/não-verbal” de um gênero musical concebido como parte de um fenômeno abrangente da contemporaneidade que absorve e recompõe aqueles denominados artísticos, primitivos (étnicos) e folclóricos; fragmento, pois, do “terceiro universal musical do ocidente” (MENEZES BASTOS, 1995b, pg.2).

**Palavras-chave:** Axé music; Antropologia dos sentidos; Antropologia da comunicação; Psicologia ecológica; Fenomenologia da percepção.



## Referências

- FELD, Steven. From Ethnomusicology to Echo-Muse-Ecology: Reading R. Murray Schafer in the Papua New Guinea Rainforest. *The Soundscape Newsletter*, nº 08, June, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression*. Duke University Press, 2012[1982].
- \_\_\_\_\_. Acoustemology In: David Novak e Matt Sakakeeny (orgs.), *Keywords in Sound*. Duke University Press, 2015.
- GELL, A. *The Umeda language-poem*. *Canberra Anthropology* 2(1): 44–62, 1979.
- \_\_\_\_\_. *The anthropology of time: cultural constructions of temporal maps and Images*. London: Routledge, 2001.
- GIDDENS, A. *Central problems in social theory: Action, Structure, and Contradiction in Social Analysis*. Los Angeles, CA: University of California Press, 1979.
- LYONS, John. *Introduction to theoretical linguistics*. Cambridge university press, 1974.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phenomenology of perception*. trans. C. Smith. London: Routledge & Kegan Paul, 1962 [1945].
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. Esboço de uma teoria da música: para além da Antropologia sem música e da musicologia sem homem. *Anuário Antropológico* 93, Brasília: Tempo Brasileiro, 1995a.
- \_\_\_\_\_. A origem do samba como invenção do Brasil: sobre o “Feitio de Oração” de Vadico e Noel Rosa (Por que as canções têm música?). *Antropologia em Primeira Mão*, vol.1. Publicação do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, 1995b.
- ONG, W. *Orality and literacy: the technologizing of the word*. London: Methuen, 1982.
- SEEGER, Anthony. *Why Suyá sing: a musical anthropology of an Amazonian people*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- STOLLER, P. *The taste of ethnographic things: the senses in anthropology*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.



## As quatro sonatas de Glauco Velásquez: uma compreensão estética e estilística

Agata Christie Rodrigues Lima da Silva

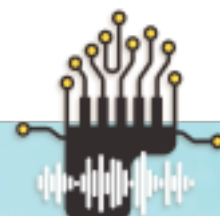
agatacello@hotmail.com

Mestrado – Musicologia (2018.2)

Orientador: Prof. Dr. Rainer Patriota

Observar o tempo e o espaço na transição entre o século XIX e início do XX foi o primeiro passo para traçar o pensamento musical de Glauco Velásquez. O presente trabalho busca explicar os procedimentos usados por Glauco Velásquez através de um viés histórico-social e psicológico com suas quatro sonatas como objeto de pesquisa: Sonata “Delírio”, Op. 61, 1909, para violino e piano, Sonata I “Appassionata”, 1910, para violoncelo e piano, Sonata 2, 1911, Op.84 para violino e piano, e Sonata II, 1912, para violoncelo e piano. Sua construção metodológica ocorreu através da revisão de literatura sobre o compositor em busca de dados biográficos e comentários sobre suas obras. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental com o acesso a manuscritos das sonatas, edições disponíveis e gravações tanto das sonatas quanto de outras obras que pudessem colaborar com a construção de um viés analítico. Em conjunto com os manuscritos, foi realizada a coleta de periódicos. Diversos textos relacionados à crítica musical direcionados a obras de Glauco Velásquez foram complemento para a busca por entendimento de suas obras. Como dado complementar foram acessados documentos como cartas e textos manuscritos de entes ou personalidades de seu círculo social. No ponto mais avançado da pesquisa, a elaboração de análises em âmbitos melódicos, harmônicos, texturais e expressivos foram parte crucial para gerar a edição das partituras manuscritas. Por fim, através das edições foi organizada a elaboração dos apontamentos estéticos das sonatas mediante exemplos ilustrativos obtidos com o estudo minucioso e aprofundado das partituras já editadas. Glauco Velásquez é um compositor ítalo-brasileiro nascido em 23 de março de 1884. Órfão, aos 12 anos foi trazido para o Brasil e aqui consolidou sua carreira musical. De modo geral, a narrativa de Glauco Velásquez é composta por ideias curtas. Seus temas, conforme Souza (2011), se encontram em constantemente mutação envolvidas em ricas texturas. Melodicamente suas obras trazem a relação entre os títulos programáticos e a narrativa da forma. Suas harmonias são “escolhidas exclusivamente pelas qualidades sonoras” influenciadas por Wagner, Debussy e César Franck (Corrêa, 2005). Em uma visão das quatro sonatas adicionadas como um painel comparativo, suas visões pareciam distantes no âmbito político-social brasileiro daquele início do século XX, mas próximas da visão musical europeia naquele mesmo período. Em suma, suas concepções se baseiam numa mistura de tendências (CARNEIRO, NEVES, 2002; HASSELAAR, 1994; LAGO, 2005; BERNARD, 2012; AMORIM, 2016).

**Palavras-chave:** Glauco Velásquez; Sonata; Estética; Estilo; Música de câmara.



## Referências

- AMORIM, Everton Rodrigo. Sonata Op. 61, “Delírio” para Violino e Piano de Glauco Velásquez: Processos para construção de interpretação. Dissertação de Mestrado. São Paulo. USP, 2016.
- BERNARD, Marie Stephanie Jeanne. *Sonata 2 para violoncelo e piano (1912), de Glauco Velásquez*: Estudo interpretativo e tratamento editorial da obra. Minas Gerais. UFMG, 2012.
- CARNEIRO, Maria Cecília Ribas, NEVES, José Maria, Glauco Velásquez, *Coleção Academia Brasileira de Música*. Rio de Janeiro. Editora Enelivros, Vol.1, 2002.
- CORRÊA, Antenor Ferreira. Polinômio: definição de alguns termos relativos aos procedimentos pós-tonais. Anais. ANPPOM - Décimo Quinto Congresso. 2005.
- FRANÇA, Eurico Nogueira de. Cinquenta anos da morte de Glauco Velásquez. Música. Rio de Janeiro: Correio da Manhã. 29/09/1964.
- HASSELAAR, Silvia. Glauco Velásquez: Elementos Característicos de Produção Pianística e Catálogo Completo de suas obras. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. UFRJ, 1994.
- HEITOR, Luiz. *150 anos de Música no Brasil. (1800 – 1950)*. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Editora FBN (Fundação Biblioteca Nacional). 2016.
- SOUZA, Rodolfo Coelho de. *Hibridismo, consistência e Processos de significação da Música Moderna de Villa-Lobos*. USP. 2011.
- VOLPE, Maria Alice. Algumas considerações sobre o conceito de Romantismo Musical no Brasil. *Brasiliana*. n.5 maio de 2000.
- VELÁSQUEZ, Glauco Sonata 1ª (violoncelo e piano), Allegro/ Largo/ Finale – Cópia manuscrita / Data: Méier: 06/10/1910.
- VELÁSQUEZ, Glauco. Sonata 2ª – Op.84 - (violino e piano), Moderato/Adagio/Molto agitato – Cópia Manuscrita, Data por movimento: 15/07/1911, 31/03/1911, e 22/04/1911.
- VELÁSQUEZ, Glauco. Sonata II (violoncelo e piano), Três Movimentos – Cópia manuscrita – Data: 01/10/1912.
- VELÁSQUEZ, Glauco. 1ª Sonata (Delírio) – Op.61 (violino e piano), Moderato/Lento Expressivo/Agitato – Cópia Manuscrita – Data: 07/01/1908.



## Taiyo Ongakutai do Rio Grande do Norte

Alexandre Fernandes Maia

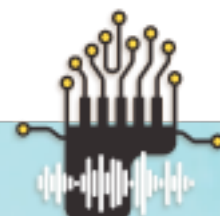
alexandref4maia@gmail.com

Mestrado - Etnomusicologia (2020.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alice Lumi Satomi

O seguinte trabalho constitui-se numa pesquisa sobre a Banda de Música Taiyo (Sol) Ongakutai (Banda musical) do Rio Grande do Norte, grupo com sede na cidade de Caicó/RN e pertencente à instituição religiosa Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) representante da ONG japonesa SGI no Brasil na qual todos os membros são praticantes do budismo de Nitiren Daishonin. A banda é formada por vinte membros do sexo masculino com faixa etária dos seis aos trinta e seis anos. Originalmente o Ongakutai foi fundado no Japão pelo filósofo Daisaku Ikeda em 1954, chegando ao Brasil na cidade de São Paulo/SP em 1962 e sendo fundado em vários estados brasileiros no decorrer dos anos, contando atualmente com mais de três mil membros em todo país. A pesquisa tem como objetivo identificar os aspectos estéticos, filosóficos e culturais que constituem o contexto musical do grupo, compreender o contexto sociocultural no qual as atividades da banda são realizadas, identificar as concepções que permeiam a prática do grupo desde sua fundação no Rio Grande do Norte, documentar e examinar o repertório e suas performances. Para a obtenção dos objetivos almejados a pesquisa será feita através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo (observação participante) e pesquisa de laboratório na qual será feita a triangulação dos dados obtidos da pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo.

**Palavras-chave:** Taiyoongakutai; BSGI; Sokagakkai; Etnomusicologia; Daisaku Ikeda.



## Referências

LIMA, Ronaldo Ferreira. Bandas de música, escolas de vida. 2006. [149 f]. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MAIA, Alexandre Fernandes. Banda Taiyo Ongakutai do RN. 2012. [66 f]. Monografia (Licenciatura em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

PEREIRA, Ronan Alves. O budismo leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial. 2001. [531 f]. [Tese (Doutorado em Ciências Sociais)]. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), São Paulo, 2001.

RIBEIRO, Rita de Cássia. Vida, Experiência e Conhecimento: a reforma do sujeito em Tsunessaburo Makiguti. 2006. [214 f]. [Tese (Doutorado em Educação)]. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.





## Registros fonográficos de manifestações culturais populares do nordeste do Brasil subsidiados pelo IPHAN no século XXI

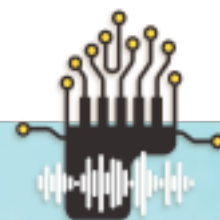
André Vieira Sonoda

sonodadoc@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2018.2)

Orientador: Prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz

Desde sua criação em 1937, o IPHAN teve um papel essencial em termos de salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro (BARBOSA et al., 2007; DE MELO et al., 2010; IPHAN, 2004a, 2004b, 2019; RAMASSOTE et al., 2007; SANDRONI et al., 2004). No entanto, até 1970 lógicas preservacionistas orientaram sua atuação no sentido da salvaguarda do patrimônio unicamente material, classificado por Rubim (2010) como “[...] bens de pedra e cal vinculados às classes dominantes [...]” (RUBIM, 2010, p. 49). Assim, o patrimônio nacional imaterial só encontraria lugar na atuação Institucional desse órgão no final do Século XX e início do XXI. Nesse novo contexto, iniciativas etnográficas com foco em manifestações culturais populares do Nordeste do Brasil foram subsidiadas pelo referido Instituto, promovendo, entre outros aspectos, importantes registros fonográficos de expressões culturais populares da Região. Considerando a relevância desses materiais para a cultura brasileira em termos históricos e documentais, pesquisas científicas sobre o tema assumem importância significativa em função da intrínseca relação entre tais registros, considerados documentos sonoros, e a atuação político-institucional do IPHAN em termos patrimoniais. Iniciativas nesse sentido apresentam potencial de avanços inéditos em diferentes áreas do conhecimento, principalmente aquelas relacionadas aos aspectos etnológicos, sociológicos, antropológicos, etnomusicológicos, acústico-auditivos concernentes à física do som e à engenharia de áudio. No entanto, até o momento, nenhum estudo nesse sentido foi identificado na revisão de literatura inicial. Portanto, a presente pesquisa tem o objetivo de revelar características, tendências e lacunas dos registros sonoros de iniciativas etnográficas voltadas para manifestações populares do Nordeste do Brasil que foram subsidiadas pelo IPHAN no Século XXI. Três conceitos centrais caracterizam o estudo, registros sonoros etnográficos (FONSECA, 2009, 2014; MARCONI; PRESOTTO, 2017; MYERS, 1992; PINTO, 2001; SONODA, 2008); música de tradição oral (BLACKING, 1974; DUARTE, 2009; FONSECA, 2014; RIBEIRO, 1995; SONODA, 2008) e políticas públicas (BRASIL, 1986, 1991, 2008; CANCLINI, 2001; CERQUEIRA, 2016; FONSECA, 2009, 2014; LYRA, 2014; MANTOVANELI JÚNIOR, 2006; QUEIROZ; CARMO, 2018; REIS, 2010, 1988; RUBIM, 2010; UNESCO, 1969). Em termos metodológicos, é uma pesquisa quali-quantitativa de natureza básica com objetivos exploratórios, descritivos e explicativos. Caracteriza-se ainda pelo emprego de procedimentos bibliográfico-documentais e etnográficos (BICUDO; ESPOSITO, 1997; GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa encontra-se, concomitantemente, na fase final de análise dos materiais identificados e no início da etapa de elaboração textual do relatório final.



Entre os resultados esperados, constam possíveis aprimoramentos epistemológicos e procedimentais relativos às práticas etnográficas, etnológicas, antropológicas e etnomusicológicas de campo, além da identificação do panorama atualizado das políticas do IPHAN no âmbito das manifestações culturais populares do Nordeste do Brasil no Século XXI.

**Palavras-chave:** Registros sonoros; Práticas musicais; Nordeste; Políticas públicas; IPHAN.

## Referências

BARBOSA, Y. et al. Dossiê Iphan 14 - Frevo. IPHAN, 2007. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossielphan14\\_Frevo\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossielphan14_Frevo_web.pdf)

BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. *Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1997.

BLACKING, J. *How musical is man?* 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 1974.

BRASIL. LEI Nº 7.505, DE 2 DE JULHO DE 1986, 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7505.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7505.htm). Acesso em: 23 abr. 2020

BRASIL. LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm). Acesso em: 23 abr. 2020

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 23 abr. 2020

CANCLINI, N. G. Definiciones en transición. In: *estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización*. Florencia Enghel, ed. Buenos Aires: CLACSO, 2001. p. 8.

CERQUEIRA, V. L. C. de. De Mário de Andrade ao Pavilhão das Culturas Brasileiras: mudanças nas práticas institucionais de guarda da cultura popular. Tese de Doutorado —São Paulo, Brasil: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 18 mar. 2016.

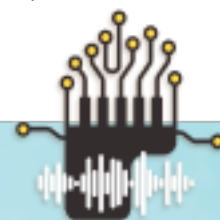
DE MELO, J. A. F. et al. Dossiê Iphan - Festa de Sant'Ana de Caicó. IPHAN, 2010. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_festa\\_de\\_santana\\_caico.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_de_santana_caico.pdf)

DUARTE, Z. A tradição oral na África. *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 15, p. 181–189, 2009.

FONSECA, E. Temerosos reis dos cacetes: uma etnografia dos circuitos musicais e das políticas culturais em Januária – MG. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro, RJ, Brasil: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2009.

FONSECA, E. J. de M. A ideia de folk e as musicologias. *Debates - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música*, v. 0, n. 12, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



IPHAN. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2004a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1613/>. Acesso em: 2 jun. 2020

IPHAN. Samba de Roda do Recôncavo Baiano. IPHAN, 2004b. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos\\_SambaRodaReconcavoBaiano\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf)

IPHAN. Instrução Registro Bembé do Mercado. IPHAN, 2019. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_Bembe\\_do\\_Mercado.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Bembe_do_Mercado.pdf)

LYRA, C. Rituais, música e memória: políticas culturais de valorização do patrimônio imaterial nos terreiros de candomblé. In: *V Seminário Internacional - Políticas Culturais - Setor de Políticas Culturais - Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, RJ: 2014.

MANTOVANELI JÚNIOR, O. *Políticas públicas no século XXI: a perspectiva da gestão multicêntrica (à luz da experiência de Porto Alegre)*. Blumenau: Edifurb, 2006.

MARCONI, M. DE A.; PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. 7. ed. São Paulo, Brasil: Atlas, 2017.

MYERS, H. (ED.). *Ethnomusicology*. 1. ed. New York: W.W. Norton, 1992.

PINTO, T. DE O. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, v. 44, n. 1, p. 222–286, 2001.

QUEIROZ, L. R. S.; CARMO, R. A. M. L. DO. Políticas culturais e músicas da cultura popular: inter-relações na contemporaneidade. *OPUS*, v. 24, n. 2, p. 84–118, 27 ago. 2018.

RAMASSOTE, R. M. et al. Dossiê IPHAN 15 - Tambor de Crioula do Maranhão. *IPHAN*, 2007. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie15\\_tambor.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie15_tambor.pdf)

REIS, E. T. DOS. Em nome da “cultura”: porta-vozes, mediação e referenciais de políticas públicas no Maranhão. *Sociedade e Estado*, v. 25, n. 3, p. 499–523, dez. 2010.

REIS, E. P. Política e políticas públicas na transição democrática. In: *Seminário Internacional sobre o estado e as políticas públicas na transição democrática*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1988. Disponível em: [http://anpocs.com/images/stories/RBCS/09/rbcs09\\_02.pdf](http://anpocs.com/images/stories/RBCS/09/rbcs09_02.pdf)

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras, 1995.

RUBIM, A. (ED.). *Políticas culturais no governo Lula*. Salvador [Brasil]: EDUFBA, 2010.

SANDRONI, C. et al. Dossiê IPHAN 4 - Samba de Roda do Recôncavo Baiano. *IPHAN*, 2004. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba\\_Roda\\_Reconcavo\\_Baiano.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba_Roda_Reconcavo_Baiano.pdf)

SONODA, A. V. *Processos Fonográficos e Música de Tradição Oral em Pernambuco*. Dissertação de Mestrado—João Pessoa - PB: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2008.

UNESCO. *Cultural policy: a preliminary study* - UNESCO Digital Library. [s.l.: s.n.].



## Colonialismo do saber histórico - musicológico: de onde vêm nossos pensamentos?

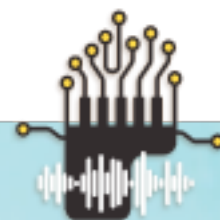
Antonio Tenório Sobrinho Filho

tenorio08\_antonio@hotmail.com

Mestrado - Musicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Rainer Câmara Patriota

Na segunda metade do século XIX, Guido Adler dividiu a musicologia em histórica e sistemática. Em decorrência dessa divisão, o referido musicólogo destacava que cada uma dessas “subáreas” da musicologia era composta por algumas “ciências auxiliares”. Dessa forma, no caso específico da Musicologia Histórica, alguns tipos de “ciências auxiliares” estavam inclusos, como exemplo: História Geral com Paleografia, Cronologia, Diplomática, Biblioteconomia, Arquivologia e outros (MUGGLESTONE; ADLER, 1981, p. 14). Este trabalho busca refletir a respeito dos referenciais teóricos utilizados por alguns musicólogos brasileiros que se identificam como pesquisadores da chamada Musicologia Histórica. Visando responder aos questionamentos provenientes desta breve reflexão, utilizou-se como referencial teórico os trabalhos de Mignolo (2008) e Quijano (2005), nos quais são problematizadas questões a respeito do chamado “colonialismo do saber”. Tais autores sugerem a superação de um tipo de prática científica na qual todos os nossos referenciais teóricos sejam europeus/americanos, pois, dessa forma, estaríamos reforçando, aceitando e dando continuidade ao processo de colonização, não uma colonização dos corpos, mas principalmente da mente, uma colonização do saber. Para os autores supracitados, tal superação pode ser alcançada por meio do movimento “descolonial”, reforçando a necessidade de que precisaríamos descolonizar nossos “pensamentos”, nossos “saberes” científicos. Optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica enquanto ferramenta metodológica. Diante desse contexto, selecionou-se trabalhos e ações científicas identificadas como sendo oriundas da Musicologia Histórica brasileira com o intuito de discutir e refletir sobre a possível existência de um “saber colonizado” nesta “subárea” específica da pesquisa em música de nosso país. Pontualmente, refletimos sobre algumas produções musicológicas brasileiras, enfatizando os seguintes trabalhos: Cotta (2000); Castagna (2004); Sotuyo Blanco e Zegoli (2019) e outros. Após analisar atentamente as correntes epistemológicas que serviram de balizamento teórico para prática musicológica dos pesquisadores em comento, foi possível identificar resquícios de um pensamento histórico-musicológico “colonizado”. Além disso, verificou-se também tentativas de “descolonização” do saber no seio das pesquisas decorrentes da Musicologia Histórica brasileira. Por último, faz-se mister destacar a existência de lacunas no que diz respeito à produção de ferramentas metodológicas para o estudo de acervos musicais do Brasil. Outrossim, consideramos que nossa produção musicológica tem almejado seguir a esteira da “descolonização” do saber científico-musicológico brasileiro, caracterizando-se como uma tentativa de produzir “fraturas epistemológicas” (ver FILHO; FONSECA, 2016; FONSECA; FILHO, 2016; FONSECA; FILHO, 2017; TENÓRIO FILHO; FONSECA, 2018; TENÓRIO FILHO, 2020).



**Palavras-chave:** Música histórica; Colonialismo do saber; Descolonização do saber musicológico.

## Referências

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL. Mariana, Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 18 a 20 de julho de 2003. Mariana: Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004.

COTTA, André Guerra. O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000. 285p. (Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, 2000.

FILHO, A. T. S.; FONSECA, M. F. C. Análise Diplomática: aplicação de uma ferramenta musicológica. DEBATES (UNIRIO) v. 17, p. 61-87, 2016.

FONSECA, M. F. C.; FILHO, A. T. S. Musicologia Diplomática: subsídios para o estudo documental. In: IV Simpósio Internacional de Música Ibero-Americana (SIMBA) e I Congresso da Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS)., 2016, Belo Horizonte. In: ROCHA, Edite; PÁSCOA, Márcio; EUFRÁSIO, Vinícius (Org.s). Caderno de Resumos e Anais do IV SIMIBA e I Congresso ABMUS. Belo Horizonte: Escola de Música UFMG., 2016.

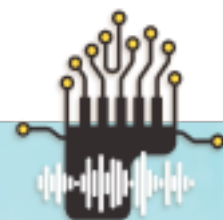
FONSECA, M. F. C.; FILHO, A. T. S. ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE: A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO BICENTENÁRIA. In: 1º Colóquio de Pesquisa em Música da UFOP: ensino-aprendizagem, memórias e linguagens, 2017, Ouro Preto. 1º Colóquio de Pesquisa em Música da UFOP: ensino-aprendizagem, memórias e linguagens. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2017. v. 1. p. 229-240.

MIGNOLO, Walter d. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: literatura, língua e identidade*, no 34, p. 287-324, 2008.

MUGGLESTONE, Erica; ADLER, Guido. Guido Adler's "The Scope, Method, and Aim of Musicology" (1885): An English Translation with an Historico-Analytical Commentary. *Yearbook for Traditional Music*, Vol. 13, pp. 1-21. International Council for Traditional Music, 1981.

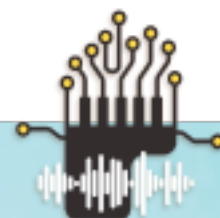
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2005.

Sotuyo Blanco, Pablo (org.) Zegoli (1949-). Catálogo antológico de Iconografia musical. Salvador: RIDIM-Brasil, 2019.



TENÓRIO Filho, A.; Fonseca, M. F. C. Aplicação de uma ferramenta musicológica em documentos musicais de um acervo bicentenário. *Revista Música*, 18(1), 186-209. 2018.

TENÓRIO Filho, A. Acervo da Banda de Música da 10ª Região Militar: uma investigação acerca das rotas geográficas / musicais por meio da ferramenta Análise Diplomática Musical. *Orfeu*, 5 (3). 2020.



## As transformações do forró de Dominginhos de 1964 a 1980

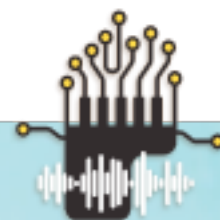
Breno César de A. Cunha

brenocunhape@gmail.com

Mestrado - Etnomusicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Sandroni

O presente trabalho está em estágio final de desenvolvimento e tem como objetivo principal a investigação de características, tendências e transformações na obra musical de Dominginhos no período de 1964 até 1980. Tal recorte temporal foi escolhido com base em três fatores: o início de sua carreira na indústria fonográfica a partir de 1964, a sua popularização a partir de 1973, ao lado dos tropicalistas, e a sua consagração pela ótica de seu mentor, Luiz Gonzaga, em 1980. Dessa forma, é importante relatar que Dominginhos foi um personagem bastante importante no âmbito do forró, atuando tanto como um músico que buscou atravessar as fronteiras do gênero, quanto um tradicionalista fervoroso, representando a manutenção dos valores deixados por Gonzaga. Tal contraste entre a manutenção e a transformação diante da tradição musical se relaciona diretamente com conceitos aqui considerados fundamentais, tais como o de “mudança musical” (NETLL, 2006), “prática de fronteira” (SANTOS, 2014), “fluxo musical” (SANTOS, 2014), “complexo performático” (MADRID e MOORE, 2013) e “cosmopolitismo” (FELD, 2012). Sendo estes conceitos, pontos de interesse e discussão na fundamentação teórica do texto atualmente em produção, justamente por possuírem uma afinidade inegável com o tema proposto. Sobre a justificativa, coloca-se que a relevância deste trabalho foi situada através de alguns pontos, tais como a carência de outras pesquisas sobre o forró com enfoque na análise musical e aprofundamento no material sonoro, e a escassez de material acadêmico publicado sobre Dominginhos, visto que só foi encontrado, até o momento, o artigo de Alonso e Visconti (2018) e a dissertação de Nascimento (2014). Tendo em vista que o universo de pesquisa é essencialmente formado pela obra musical de Dominginhos, publicada no recorte histórico escolhido, a coleta de dados teve início através de um mapeamento dos treze discos publicados de 1964 a 1980. Tal procedimento foi complementado por um processo de apreciação e análise superficial de todos os fonogramas presentes nos discos em questão, sendo verificadas um total de cento e cinquenta e seis faixas. Neste mapeamento inicial, procurou-se verificar, organizar e categorizar as principais características musicais e estéticas das faixas, com o objetivo de selecionar algumas destas para uma análise mais aprofundada na etapa seguinte. Para além deste mapeamento musical, também foi feita uma pesquisa no acervo da “Hemeroteca Digital”, procurando o termo “Dominginhos” como palavra-chave. Lá foram encontradas cerca de duas mil ocorrências, em jornais e revistas, no período de 1960 até 1980. Tais ocorrências foram completamente verificadas, filtradas e organizadas quanto a afinidade de conteúdo para com o estudo aqui feito. Sabendo disso, informo que algumas dessas ocorrências são consideravelmente relevantes para uma maior compreensão da trajetória artística de Dominginhos na década de 1970 e a sua relação com a mídia da época.



Atualmente, os dados coletados até o presente momento estão sendo revisados e organizados através de planilhas e documentos de texto. E paralelamente, está em vigor, com base nos dados coletados no mapeamento inicial das faixas, a seleção das músicas que serão analisadas e comentadas na dissertação.

**Palavras-chave:** Dominginhos; Transformações; Forró.

## Referências

ALONSO, Gustavo; VISCONTI, Eduardo. Dominginhos e a “invenção” do Nordeste cosmopolita. *Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p.198-209, dez. 2018. Disponível em: . Acesso em: 30 abril 2020.

FELD, Steven. *Jazz Cosmopolitanism in Accra: five musical years in ghana*. Durham: Duke University Press, 2012.

MADRID, Alejandro L.; MOORE, Robin D.. Danzon: *circum-caribbean dialogues in music and dance*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

NASCIMENTO, Lucas Campelo do. O caminhar musical de Dominginhos: Processos de aprendizagem na prática da sanfona. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

NETTL, Bruno. Estudo comparativo da mudança musical: Estudos de caso de quatro culturas. *Anthropológicas*, Recife, v. 17, ano 10, p.11-34, 2006. Disponível em: . Acesso em: 30 abril 2020.

SANTOS, Climério de Oliveira. Forró Desordeiro: Para além da bipolarização 'pé de serra versus eletrônico'. 2014. 309 f. Tese (Doutorado). Curso de Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.





## O que seria uma prática musical decolonial?

Carlos Mario Gómez Mejía

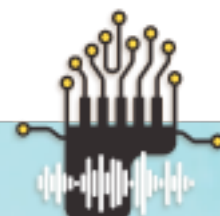
cmgarun1@gmail.com

Doutorado - Musicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Messina

O desenvolvimento da minha pesquisa intitulada: As Técnicas Estendidas como Ferramenta Decolonial nos Instrumentos de cordas friccionadas, parte do princípio de que existem práticas decoloniais (MALDONADO-TORRES; 2007, p. 131) nas diferentes áreas do campo da música, e de que, algumas destas práticas, fazem uso das técnicas estendidas (PADOVANI E FERRAZ; 2011, p. 11) para quebrar a colonialidade. Porém, determinar se uma prática musical específica pode ser considerada como decolonial, é uma tarefa complexa. Dentro de uma mesma prática encontramos elementos opostos, alguns com traços de colonialidade, outros decoloniais. Consideramos estas contradições como algo natural num campo fortemente definido por práticas ancoradas nas tradições europeias da prática comum, mas que, ao mesmo tempo, estão se abrindo a novas formas do fazer musical, algumas delas, abertamente decoloniais. Assim apresentamos três exemplos de práticas musicais que podem ser categorizadas como decoloniais e que mostram as torções próprias de um campo que se debate entre, um passado colonial e, um presente onde não é possível manter a exclusão de fazeres musicais diferentes a aqueles da tradição conservatorial: 1- Na educação musical temos a proposta pedagógica (QUEIROZ, 2017) e curricular (QUEIROZ, 2020) do professor Luis Ricardo Queiroz, onde se rompe com a epistemologia da modernidade-colonialidade, fenômeno que, na educação musical, é expressado através do habitus conservatorial (PEREIRA, 2014; PEREIRA, 2018); 2- Dentro da musicologia, o trabalho titulado “estrutura racial branca da teoria da música ” (EWELL, 2020) e o debate em torno à resposta do Journal of Schenkerian Studies no volume 12 (2019) mostram como as estruturas de poder reagem quando suas bases epistemológicas são questionadas; 3- No caso da criação musical, temos a obra de Flausino Valle (1894-1954) que desenvolveu uma obra pioneira no uso das técnicas estendidas no violino (FEICHAS et al, 2017, p. 363-365), mas que tem sido sistematicamente ignorada no debate acadêmico (Messina et al. 2019).

**Palavras-chave:** Decolonialidade; Técnicas estendidas; Habitus conservatorial.



## Referências

EWELL, Philip. Music Theory and the White Racial Frame. *Music Theory Online*, vol. 26, n. 2, s/n, set. 2020. Disponível em: [https://mtosmt.org/issues/mto.20.26.2/mto.20.26.2.ewell.html?fbclid=IwAR1dSc4pSk6bBaW79vRFPJbLFMF1tXsr79t4iSorWnm\\_OU3lpJ9EnWGcd20](https://mtosmt.org/issues/mto.20.26.2/mto.20.26.2.ewell.html?fbclid=IwAR1dSc4pSk6bBaW79vRFPJbLFMF1tXsr79t4iSorWnm_OU3lpJ9EnWGcd20). Acesso: 29 de Abril de 2021.

FEICHAS, L. V.; Keller, D.; Silva, C.; Silva, M. H. (2017). Sons biofônicos e criação musical: Estudo exploratório dos fatores criativos utilizando emulações instrumentais de sons cotidianos. In ANAIS DO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NA AMAZÔNIA (SIMA 2017) (pp. 363-374), Macapá, Brasil: UEAP.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGUÉL, R. (Org.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-167.

MESSINA, M.; Feichas, L. V.; Ribeiro, L. P. (2019). Musique Concrète Instrumentale and Coloniality of Knowledge: Helmut Lachenmann, Flausino Valle and the Euro-normative Bias of New Music Genealogies. II CONGRESO MUSAM. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

PADOVANI, José Henrique; FERRAZ, Silvio. Proto-história: evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. In: *Música Hodie*, Goiânia, v. 11, n. 2, p.11-35, 2011.

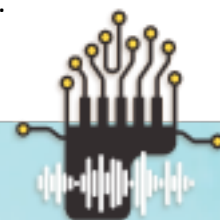
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan/jun. 2014.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Possibilidades e desafios em música e na formação musical: a proposta de um giro decolonial. *Interlúdio* n.6; p 10-22. 2018 disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcus\\_Pereira5/publication/330106042\\_Possibilidades\\_e\\_desafios\\_em\\_musica\\_e\\_na\\_formacao\\_musical\\_a\\_proposta\\_de\\_um\\_giro\\_decolonial/links/5c2de8a3458515a4c7094d10/Possibilidades-e-desafios-em-musica-e-na-formacao-musical-a-proposta-de-um-giro-decolonial.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcus_Pereira5/publication/330106042_Possibilidades_e_desafios_em_musica_e_na_formacao_musical_a_proposta_de_um_giro_decolonial/links/5c2de8a3458515a4c7094d10/Possibilidades-e-desafios-em-musica-e-na-formacao-musical-a-proposta-de-um-giro-decolonial.pdf). acesso em 28 de Abril, 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídio musicais. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 99-124, 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, v. 1, n. 10, 2020.

Journal of Schenkerian Studies. Symposium on Philip Ewell's 2019 SMT Plenary Paper. Vol. 12. Denton, Texas. Texas A&M University Press Consortium. ISSN 1558-268X. 20.



## Apontamentos sobre colaboração musical: problemáticas no discurso teórico e seu impacto em experiências práticas

Daniel Gouvea Pizaia

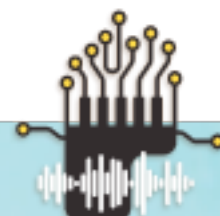
danielgouveapizaia@gmail.com

Mestrado - Musicologia (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

A temática da ‘colaboração musical’ se refere a uma tendência acadêmica frequentemente utilizada como referencial teórico para trabalhos baseados em relatos de casos de interações diretas entre compositores e performers. O debate conceitual a respeito do termo foi inaugurado por autores como Lukas Foss (1963) e Roger Smalley (1970) com a finalidade de descrever certos empreendimentos musicais desenvolvidos a partir do pós-guerra no nicho da música de concerto; estes supostamente caracterizados por estabelecerem uma significativa mudança na orientação entre os papéis musicais por meio de novas relações éticas entre compositores e performers. O tema ‘colaboração’ é retomado nas primeiras duas décadas do século XXI na Europa, Oceania e nos Estados Unidos por autores como John-Steiner (2000); Hayden; Windsor (2007); Roe (2007); Fitch; Heyde (2007) e Barret (2014). O debate teórico articulado por esses autores é acompanhado pela disseminação da temática na pesquisa brasileira evidente no trabalho de autoras como Domenici (2010, 2012, 2013), Ray (2016) e Cardassi (2019). Apesar de uma certa resistência de propor um conceito geral de colaboração, é possível destacar características emergentes nesse discurso que nos sugerem uma expectativa mais clara para definição do termo pela via de uma práxis. Esta expectativa tende a evidenciar certas condutas éticas entre os sujeitos musicais. O presente trabalho propõe investigar a emergência das noções de colaboração no discurso teórico e nos relatos de casos no contexto da pesquisa em música no Brasil. Visando esse objetivo se encontra em andamento uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos que nos sugere como o uso desse referencial serviu como mecanismo desencadeador de uma série de condutas que tendem a apoiar certos tipos de ações musicais. Esperamos que uma análise dessas condutas possa nos auxiliar a apontar limites sobre a ideia de ‘horizontalidade’ comum ao discurso da colaboração, elucidando o funcionamento do termo nos âmbitos teórico e prático, destacando de que modo as tendências colaborativas invocam certas relações de poder por meio da proposição de um sistema ético que delimita diversas posturas musicais.

**Palavras-chave:** Colaboração; Compositor; Performer; Relações de poder; Performance musical.



## Referências

BARRETT, Margaret S. Collaborative Creative Thought and Practice in Music. *SEMPRE Studies in The Psychology of Music*. Surrey: Ashgate, 2014.

CARDASSI, Luciane. Colaboração compositor-performer: uma proposta de metodologia. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29º, 2019, Pelotas. Anais... Pelotas: 2019. p.1-9.

DOMENICI, Catarina. O intérprete em colaboração com o compositor: uma pesquisa autoetnográfica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 20º, 2010, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2010. p.1142-1147.

\_\_\_\_\_. His master's voice: a voz do poder e o poder da voz. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.5, p.65-97, 2012.

\_\_\_\_\_. It takes two to tango: a prática colaborativa na música contemporânea. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.6, p. 1-14, 2013.

FITCH, Fabrice; HEYDE, Neil. 'Ricerca' - *The Collaborative Process as Invention. Twentieth-century music*, Cambridge, v.4, n.1, p.71-95, 2007.

FOSS, Lukas. The changing composer-performer Relationship: A monologue and a Dialogue. *Perspectives of New Music*, v.1, n.2, p.45-53, 1963.

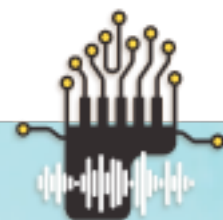
HAYDEN, Sam; WINDSOR, Luke. Collaboration and the composer: case studies from the end of the 20th century. *Tempo*, Cambridge, v.61, n.240, p.28-39, 2007.

JOHN-STEINER, Vera. *Creative Collaboration*. New York: Oxford University Press, 2000.

RAY, Sonia. Colaborações compositor-performer no século XXI: Uma ideia de trajetória e algumas perspectivas. In: MENDES, J. NODA, L. (Org.). *Ensaio sobre a música do século XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos*. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2016. p.123-132.

ROE, Paul. A phenomenology of collaboration in contemporary composition and performance. Iorque, 2007. 274 f. Tese (Doutorado em música). Universidade de Iorque, Iorque, 2007.

SMALLEY, Roger. Some Aspects of the Changing Relationship Between Composer and Performer in Contemporary Music. *Royal Musical Association*, v.96, p.73-84, 1970.



## A ação performática ativa no projeto Artesanato Furioso

Daniel Luna de Menezes

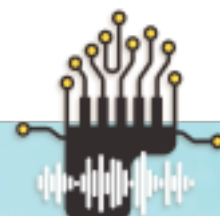
dlunamenezes@gmail.com

Mestrado - Etnomusicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

O Artesanato Furioso é um projeto de pesquisa vinculado ao PPGM-UFPB, dirigido pelo Prof. Dr. Valério Fiel da Costa, que funciona tanto como um grupo artístico cujo foco é investir na ação performática ativa, quanto como um laboratório de coleta de dados para as pesquisas do PPGM-UFPB. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o Artesanato Furioso desenvolve seu projeto performático, aplicando estratégias de análise da morfologia musical que tenham a performance como foco principal. Dessa forma, o texto musical, embora não seja ignorado, deixaria de ser prioritário na análise musical possibilitando um olhar direcionado para o acontecimento musical considerando a música não como um produto acabado e estático, mas como um processo contínuo que estaria em constante atualização. Segundo Fiel da Costa (2016, p. 39) a “obra seria aquilo que surge como resultado de um processo, e [...] seus contornos seriam fruto de ações específicas capazes de singularizar a obra a cada execução”. Para Goehr (1992) a noção hegemônica de “obra musical” seria um conceito recente, histórica e geograficamente localizado (que teria surgido no século XIX e que se refere à prática da música de concerto europeia), e, por isso, não deveria ser apresentado como o “padrão” da música. Cook (2006, p. 10) defende que a música deveria ser entendida como uma “arte da performance”. Logo, para uma visão mais completa do fenômeno poderíamos considerar todos os aspectos que envolvem o fazer musical e não apenas o texto musical. Por meio de pesquisa documental, entrevistas com os membros do projeto e revisão dos textos acadêmicos referentes aos trabalhos do Artesanato Furioso, foram coletadas informações sobre o histórico do projeto, a dinâmica e a logística dos trabalhos, o modo como pensam a respeito das questões musicais e artísticas envolvidas e como lidam com elas dentro do projeto, e sua relação com a pesquisa científica. Foi feita também uma catalogação dos concertos realizados pelo projeto e a análise da performance de *Child of Tree* (John Cage). Além desta, mais três análises estão previstas para serem realizadas até o final da pesquisa.

**Palavras-chave:** Artesanato Furioso; Performance musical; Morfologia musical; Análise musical; Desterritorialização da performance.

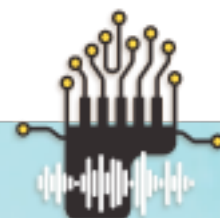


## Referências

COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. Tradução: Fausto Borém. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 14, p. 5–22, 2006.

FIEL DA COSTA, Valério. *Morfologia da Obra Aberta*: Esboço de uma teoria geral da forma musical. 1. ed. Curitiba: Editora Prisma, 2016.

GOEHR, Lydia. *The Imaginary Museum of Musical Works: An Essay in the Philosophy of Music*. New York: Oxford University Press, 1992.



## A representatividade musical feminina nas cinco principais gravadoras de heavy metal mundial

Danilo Paiva Lucio (UFPE)

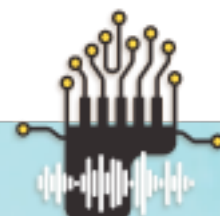
danilolucio6@gmail.com

Mestrado - Música, Cultura e Sociedade (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Pedrosa Nogueira

Este resumo apresenta um trecho da pesquisa de mestrado, sobre a inserção feminina dentro do heavy metal. O fazer musical feminino dentro do heavy metal mundial é pequeno. Uma banda formada somente por mulheres, tocando música tida como pesada, aponta que conforme Simone Beauvoir, o corpo feminino deve ser um instrumento de liberdade da mulher, para ocupação dos espaços de fala e protagonismo. Problematizando a representatividade feminina no heavy metal, realizamos um levantamento quantitativo, no catálogo disponível nos sites oficiais das cinco principais gravadoras mundiais do gênero metal, buscando identificar bandas formadas exclusivamente por mulheres ou com formação mista. As gravadoras foram levantadas conforme o quantitativo geral de bandas e sua relevância para a cena metal, são elas: Metal Blade Records, Nuclear Blast, Century Media, Relapse Records e Napalm Records. O levantamento constatou que os catálogos das cinco gravadoras somam um total de 767 bandas e artistas de heavy metal e seus subgêneros. Apenas 8,86%, ou seja, 68 bandas possuem mulheres na formação. Destas, somente 04 são formadas exclusivamente por mulheres, que são as bandas Exit Eden, Konvent e brasileira Nervosa da gravadora Napalm Records, assim como a banda Burning Witches da gravadora Nuclear Blast. Após uma análise superficial dos dados apontam que o gênero heavy metal ainda apresenta o que Pierre Bourdieu intitula de “Dominação masculina”. Porém, este pequeno quantitativo feminino faz com que “a representação serve como termo operacional no seio de um processo político que busca estender visibilidade e legitimidade às mulheres como sujeitos políticos” (BUTLER, 2003, p.18).

**Palavras chave:** Heavy metal; Gravadoras; Mulheres; Feminino; Quantitativo



## Referências

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo sexo: A experiência vivida*. São Paulo, Difusão Européia do livro, 1967.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. São Paulo, Best Bols, 2012.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

ROSENTHAL, Gabriele. *Pesquisa social interpretativa uma introdução*. 5ª Edição, Porto Alegre, Edipucrs, 2014.

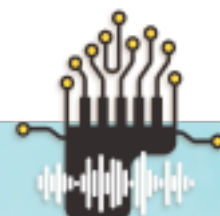
Sem autor: Bandas, Napalm Records. 2021, disponível em: <<https://label.napalmrecords.com/#bands>> Acesso em: 24/03/2021

Sem autor: Artistas Nuclear Blast, 2021, disponível em: <<https://www.nuclearblast.de/de/label/music/bands/index.html>> Acesso em: 24/03/2021

Sem autor: Artistas, 2021, disponível em: < <https://www.centurymedia.com/artists.aspx>> Acesso em: 24/03/2021

Autor: Artistas Relapse Records. Relapse Records, 2021, disponível em: < <https://relapserecords.bandcamp.com/artists>> Acesso em: 24/03/2021

Sem autor: Artistas, Metal Blade. 2021, disponível em: < <https://www.metalblade.com/us/artists/>> Acesso em: 24/03/2021





## **Autorregulação da aprendizagem no processo de formação de professores em piano em grupo da licenciatura em música: a pesquisa - ação**

Dayse Christina Gomes da Silva Mendes

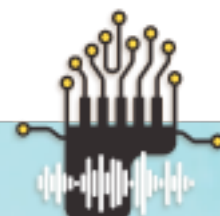
daysemusic@yahoo.com.br

Doutorado - Educação Musical (2018.2)

Orientador: Prof. Dr. Luís Ricardo da Silva Queiroz

Na presente pesquisa de Doutorado, temos como objetivo geral compreender como o processo de autorregulação da aprendizagem pode dialogar com as práticas de formação instrumental do curso de licenciatura em música e quais as implicações de tal processo para a formação docente. Para este colóquio apresentaremos o percurso metodológico. O tipo de pesquisa pretendido será a pesquisa-ação educacional, que segundo Tripp (2005) é uma estratégia na qual professores e pesquisadores utilizam suas pesquisas para aprimorar o ensino-aprendizagem. Nosso campo de pesquisa será a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especificamente o Curso de Licenciatura em Música, cujos participantes serão estudantes da disciplina eletiva “Pedagogia para o ensino de piano em grupo”. A pesquisadora atuará na disciplina como estagiária da professora Ana Carolina Couto. A ação pedagógica que será realizada como base para produção e coleta dos dados, está pautada nos seguintes objetivos: Trabalhar aspectos teóricos e práticos nas diversas situações desenvolvidas em sala de aula; Estimular o desenvolvimento da Autorregulação da Aprendizagem para promover a tomada de consciência sobre os processos de formação; Desenvolver atividades relacionadas aos conceitos específicos da disciplina a fim de proporcionar reflexões sobre como planejar, executar e avaliar de acordo com o modelo cíclico autorregulatório (ZIMMERMAN, 2002); Compreender como os estudantes conseguirão autorregular sua aprendizagem; Avaliar o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes ao final da disciplina para lidar com os conhecimentos e saberes trabalhados. A fase onde encontra-se o projeto é a preparação para ingresso no campo. Os dados serão analisados à luz do referencial teórico da autorregulação da aprendizagem, da prática de ensino de piano em grupo e da Educação Musical.

**Palavras-chave:** Autorregulação da aprendizagem; Ensino de piano em grupo; Formação de professores; Pesquisa-ação.



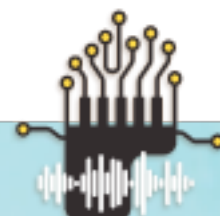
## Referências

ROSÁRIO, Pedro; NÚNEZ, José C.; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. *Cartas do Gervásio ao seu umbigo*: comprometer-se com o estudar na educação superior. Versão adaptada para edição Brasileira Soely Aparecida Jorge Polydoro, Fernanda Andrade de Freitas. São Paulo: Almedina, 2012.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>.

Acesso em 06 de abril de 2018.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. In: *Theory into practice*, 41(2), 2002, p. 64-70. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237065878\\_Becoming\\_a\\_Self-Regulated\\_Learner\\_An\\_Overview/stats](https://www.researchgate.net/publication/237065878_Becoming_a_Self-Regulated_Learner_An_Overview/stats)  
Acesso em 04 de julho de 2019.



## Educação musical híbrida em curso de extensão de instrumento na visão dos professores e monitores

Elen Firmino de Santana

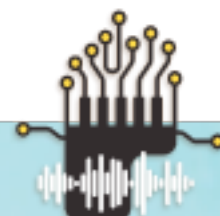
elenluz.firmino@gmail.com

Iniciação Científica - Licenciatura em Música (2018.1)

Orientadores: Prof. Dr. Marcos da Rosa Garcia e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juciane Araldi Beltrame

Este presente trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica realizada entre os anos de 2019 e 2020, intitulado “O ensino e aprendizagem híbrido em curso de extensão de instrumento na visão dos professores e monitores”. As primeiras etapas da pesquisa foram a elaboração e realização de um curso híbrido de iniciação ao violão, realizado na UFPB; as aulas do curso foram ministradas por membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação Musical (TEDUM). O curso ocorreu em 2019, anteriormente à pandemia, sendo parte das aulas presenciais e parte online; com aulas síncronas e assíncronas que ocorriam por meio do Skype e um fórum online do curso. A pesquisa teve como objetivo geral identificar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de um curso híbrido, observado a partir da perspectiva dos professores e monitores ministrantes. Durante as aulas foram analisadas e descritas em um diário de campo observações que fossem importantes para o resultado final da pesquisa. Após esse período de observações e término das aulas do curso, foi realizada uma entrevista semiestruturada e coletiva com os professores ministrantes do curso. A partir da entrevista, foram acrescentadas informações sobre as vantagens e desvantagens que ocorreram durante as aulas presenciais e online. Ao final desta pesquisa identificamos que o professor de um curso híbrido precisa: 1) conhecimentos relacionados a internet; 2) saber lidar com conexões instáveis proporcionando atividades que supram esse problema; 3) utilizar plataformas/sites; 4) ter capacidade de desenvolver aulas em grupo; 5) conectar conteúdos desenvolvidos durante as presenciais com os conteúdos e atividades online síncronas e assíncronas. As aulas presenciais foram preferidas pelos entrevistados. Acreditamos que isso se deve por questões de todos já estarem acostumados com essa modalidade; tanto os professores, como também os alunos. Durante as observações do curso híbrido notamos que as aulas presenciais também tiveram a predileção dos alunos.

**Palavras-chave:** Curso híbrido; Tecnologias; Educação musical; Violão.



## Referências

BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 18, Manaus, Anais... Manaus, AM: UFAM, 2017. Não paginado.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. *Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. Trad.: Fundação Lemann e Instituto Península. Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em: <<https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>>. Acesso em: abr. 2019.

GOHN, Daniel. *A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais*. Londrina, 2013.

SALMONS, Janet. *Doing qualitative research online*. London: SAGE Publications, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TEDUM. Entrevista realizada com os três professores do curso híbrido. Gravada digitalmente e transcrita pela aluna bolsista Elen Firmino de Santana. João Pessoa, Dez. 2019.



## Atualização lexicográfica dos membranofones e idiofones do brazilinst

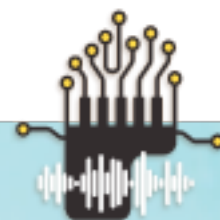
Eraldo Kelvin Brasil de Azevedo

kelvinazevedo3@gmail.com

Iniciação Científica - Licenciatura em Música (2019.1)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Alice Lumi Satomi

O Brazil Instrumentarium utiliza a lexicografia e a cartografia para apurar os instrumentos musicais e os timbres presentes no território brasileiro, analisando sua herança cultural proveniente das culturas africanas, ibéricas e de povos indígenas. A compreensão da riqueza destas culturas, se contrapõe a uma visão unilateral da música. Elementos antropológicos, sociológicos e históricos que circundam a pesquisa organológica são mapeados, favorecendo a conexão entre os estudiosos das áreas das ciências humanas e sociais. Com esse intuito, o sítio eletrônico desempenha a função de divulgar o material desenvolvido. Como aporte teórico principal, a pesquisa segue as categorizações de MONTAGU et al (2011), as cautelas de Seeger (1986), a abordagem lexicográfica de Libin (2014) e da cartografia temática (TAYLOR, 1991). A partir da triangulação bibliográfica, fonográfica e iconográfica, são desenvolvidos verbetes, fichas por instrumento e a atualização da tabela organológica, que servirão como consulta básica sobre os verbetes publicados. Para além do fazer musical, a experiência propicia a expansão da abordagem no viés etnomusicológico. Metodologicamente, as atividades se iniciaram em setembro com o treinamento dos procedimentos que seriam realizados na elaboração do projeto em uma dinâmica de diálogo. Conforme o desenvolvimento dos exercícios, dúvidas eram explanadas. Após adquirir desenvoltura com os termos, os materiais e os demais recursos, iniciamos a atualização da tabela presente no sítio eletrônico. Houve também um compartilhamento do material bibliográfico, utilizado para referenciar os verbetes que se desenvolveram a partir de então. A convite da participação na mesa “Timbres Armoriais: entre a ancestralidade e a modernidade” do Simpósio 50 anos do Armorial, o trabalho direcionou-se para a elaboração de um artigo sobre o marimbau. Como resultado, aprendemos a utilizar o sítio eletrônico, a tabela organológica utilizada no inventário dos museus, a pesquisa bibliográfica, o preenchimento de fichas por instrumento, o desenvolvimento de verbetes para realizar o trabalho e a atualização das tabelas por categorias. O artigo do Simpósio começou a ser elaborado em outubro e sua apresentação aconteceu no dia 06 de dezembro. Até o mês de abril, realizei a pesquisa de dois membranofones: a caixa quadrada e o mussum; e seis idiofones: o reco-gogô, o tamanco de trupé, o tambor-de-casco-de-tartaruga, o chocalho de feira e o tubo estampado. Extraídos do trabalho de Letícia Coelho (2012), Magda Pucci (2017), Carlos Sandroni (2004) e Izikowitz (1934). Entrei em contato com a pesquisadora Magda Pucci e o professor e pesquisador Carlos Sandroni para obtenção de conteúdo e autorização de ilustrações para a construção dos verbetes. Através do trabalho, tive a oportunidade de me aprofundar na pesquisa bibliográfica e no trabalho científico, as reuniões semanais foram de grande suporte para tirar dúvidas e trocar informações com os demais participantes.



Me aproximei à linguagem acadêmica a partir da leitura de artigos, também entrei em contato com uma língua estrangeira. A elaboração de um artigo e participação em um simpósio foram oportunidades para maturação da escrita e comunicação com público. O estudo da organologia propicia uma mudança no pensamento de senso comum sobre outras etnias e culturas.

**Palavras-chave:** Brazil Instrumentarium; Cartografia; Etnomusicologia; Lexicografia; Organologia.

## Referências

SEEGER, Anthony. Novos horizontes na classificação dos instrumentos musicais. Ribeiro, Darcy (Ed.). *Suma etnológica brasileira*. V. 3. Petrópolis: Vozes; FINEP. 1986. p. 173-79

TAYLOR, Fraser. A conceptual basis for cartography: new directions for the information era. *Cartographica*. Toronto, v. 28, n. 4. 1991. p.1 a 8

LIBIN, Laurence (ed.). *Grove Dictionary of Musical Instruments*. ed. 2ª ed. Oxford: Oxford University London; New York: Oxford. 2014.

PUCCI, Magda; ALMEIDA, Berenice. *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

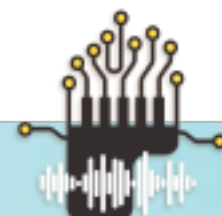
IZIKOWITZ, Karl. *Musical and Other Sound Instruments of the South American Indians*. 1934.

COELHO, Letícia. *Do cerrado ao Ministério da Cultura: trânsitos e construções de um Mestre e seus tambores*. PPGAS-UFSC. Florianópolis. 2012.

MONTAGU et al., MIMO Consortium. 2011. Revision of the Hornbostel-Sachs classification of musical instruments. Disponível em: <http://www.mimo-international.com/documents/Hornbostel%20Sachs.pdf>. (Acesso em 15/06/21)

AZEVEDO, Eraldo. MENDES, Larissa. RESENDE, Lucas. Organologia e representação do marimbau armorial. Timbres armoriais entre a ancestralidade e a modernização. In: *Simpósio 50 anos do movimento armorial*. João Pessoa: Depto. de Música, UFPB. 2020. Comunicação disponível em <https://youtu.be/CSFLV0B0VPQ> (Acesso em 15/06/21)

SANDRONI, Carlos. *Responde a roda outra vez: música tradicional de Pernambuco e da Paraíba no Trajeto da Missão de 1938*. Recife. 2004. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9ISZp\\_2ZRCU&list=PLalwU7JZ2BkpvOfJ8XkH0qLSxISVKGOPS](https://www.youtube.com/watch?v=9ISZp_2ZRCU&list=PLalwU7JZ2BkpvOfJ8XkH0qLSxISVKGOPS) (Acesso em 15/06/21)



## Coco de Roda: uma sonoridade de lutas negras contemporâneas

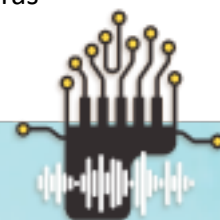
Erivan Silva

eriviolao@uol.com.br

Doutorando - Etnomusicologia (2017.2)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eurides de Souza Santos

Pensar o coco de roda como uma categoria sonora de um presente ativo de lutas negras é pensar em sonoridades diaspóricas frutos de encruzilhadas entre o passado ancestral e as vicissitudes perenes das comunidades quilombolas remanescentes que praticam essa dança musical negra. Os quilombos contemporâneos são ativos e vêm contribuindo significativamente com a densa colcha de retalhos que é a cultura brasileira e, desse modo, se diferindo da ideia arcaica de terras de fugitivos, posto que, estes se erguem a partir de saberes e fazeres práticos cotidianos, onde a afro-ancestralidade e o presente criativo brasílico convivem num fluxo dinâmico de ressignificações. Assim, "falar dos quilombos e dos quilombolas no cenário político atual é, portanto, falar de uma luta política e, conseqüentemente, uma reflexão científica em processo de construção" (LEITE, 2000, p.333-337). No entanto, "se há um ponto em comum observado na existência dos quilombos é a diversidade" (ALMEIDA, 2020, p. 150). Desse modo, "refletir sobre o dinamismo com que os quilombos se organizam e reproduzem seus modos de vida implica pensar na construção do conhecimento e dos saberes locais preservados e repassados entre as diferentes gerações rurais tradicionais" (SANTOS, 2020, p. 134). Nesse contexto, em alguns desses territórios, existe um fazer musical que traz consigo uma força ancestral que baila em resistências; uma entidade sonora que transmite valores étnicos para o auto reconhecimento e conquistas territoriais libertárias. Portanto, a questão motivadora aqui é perceber que a prática do coco de roda do quilombo contemporâneo jamais se configuraria como puro entretenimento, sendo este, sobretudo, um batuque de terreiro que pulsa incansavelmente na defesa e manutenção das terras de pretas/os. Desse modo, a pesquisa de doutorado que estou desenvolvendo dentro do PPGM/ UFPB está tratando também de análises de composições atuais criadas no intuito de refletir sobre questões sociais. Trata-se de invenções sonoras advindas das necessidades do cotidiano. A exemplo disto, observemos essa composição da mestra Dona Lenita (em memória) do Quilombo do Novo Ipiranga: "Fernando Henrique saiu na televisão, fazendo aceno com a mão dizendo ser brasileiro, foi pra Europa e lá trocou o cruzeiro, desde o plano real que o povo não vê dinheiro". A letra traz uma reflexão crítica do implemento econômico do plano real sancionado em 27 de fevereiro de 1994. Desse modo, dona Lenita de forma jocosa e sagaz traz questões sociopolíticas que implicam sobre as instabilidades econômicas de sua comunidade. No entanto, esse coco mantém uma linha melódica tradicional com desenho sinuoso e sincopado. Finalizando, são entidades sonoras que ecoam a séculos por conquistas e defesas de territórios negros com tambores e vozes em punho. Assim, na melodia, na dança e no batuque, a ancestralidade segue correndo nas veias, sobretudo, incitando o presente criativo, o auto reconhecimento e o aquilombamento contemporâneo às lutas negras através do coco de roda.



**Palavras chave:** Coco de roda; Quilombo; Ancestralidade; Presente criativo.

### Referências

ALMEIDA, Carlídia Pereira de. In: Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas / organização [de] Selma dos Santos Dealdina. – São Paulo : Sueli Carneiro : Jandaíra, 2020.

SANTOS, Valéria Pôrto dos. In: Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas / organização [de] Selma dos Santos Dealdina. – São Paulo : Sueli Carneiro : Jandaíra, 2020.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. In: Etnografia Revista do Centro de Estudos de Antropologia Social (ISCTEE) Portugal Vol. IV (2), 2000. Acesso em 22/02/2021 [http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol\\_04/N2/Vol\\_iv\\_N2\\_333-354.pdf](http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf)





## **Demanda de cursos online, semipresenciais e híbridos em educação musical: uma análise do perfil dos interessados nos cursos**

Ewerton Ferreira da Silva

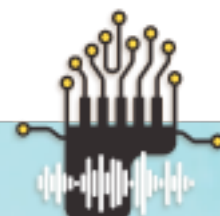
ewertonfdrums19@gmail.com

Iniciação científica - Licenciatura em Música (2018.2)

Orientadores: Prof. Dr. Marcos da Rosa Garcia e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juciane Araldi Beltrame

O presente trabalho faz parte de um relatório fruto de trabalho de iniciação científica, que tem por título: "Demanda de cursos online, semipresenciais e híbridos em Educação musical: uma análise do perfil dos interessados nos cursos." Onde foi focado nos cursos ofertados pelo grupo de estudos e pesquisas em tecnologias e Educação Musical (TEDUM). Teve por objetivo delinear o perfil dos estudantes que procuraram os cursos, já que o grupo promoveu dois cursos: "Diálogos e conexões sobre educação musical e tecnologia" (turma 1 em 2017 e turma 2 em 2018) e os alunos do "Curso Híbrido de Iniciação ao Violão" (turma de 2019). Os dados coletados para esta pesquisa foram extraídos das planilhas e formulários de inscrições que os participantes dos dois cursos preencheram e estão sob o domínio do grupo TEDUM. Através da análise dos gráficos e das planilhas apresentadas neste relatório é percebido e demonstrado que o grande público de participantes nos cursos são de professores de música entre 20 e 25 anos, nordestinos com algum tipo de graduação. A predominância do público dos cursos era do sexo feminino, em sua maioria com um bom domínio sobre informática e ferramentas, aplicativos e programas, como: e-mail, Word, PowerPoint, aplicativos de mensagens e redes sociais.

**Palavras-chave:** Educação musical; Tecnologias; Curso híbrido; Violão; Perfil dos alunos.



## Referências

BELL, Judith. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

\_\_\_\_\_. The Genre of School Music and its shaping by Meso, Micro and Macro Contexts. *Research Studies in Music Education*, v.11, p. 2-18, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2007.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

CNPQ. Grupo de Pesquisa em Tecnologia e Educação Musical - TEDUM. <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/368910>> acessado em 13 de Maio de 2020.

TEDUM. Página oficial no Facebook: TEDUM. disponível em <[https://www.facebook.com/pg/tedumufpboficial/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/tedumufpboficial/about/?ref=page_internal)> acessado em 13 de Maio de 2020.



## Repentistas e "Payadores"

Fabián Arocena Narbondo

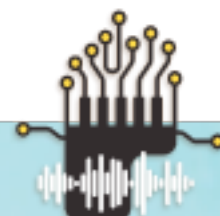
fabianarocena@yahoo.com.br

Doutorado - Etnomusicologia (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Sandroni

A proposta é realizar um trabalho de pesquisa sobre praticantes da chamada poesia repentista, focados em algumas regiões dos estados de Pernambuco e da Paraíba no Brasil, e de boa parte do território uruguaio. Para o caso do nordeste brasileiro, estes praticantes são conhecidos como repentistas, enquanto que para o caso uruguaio são conhecidos como “payadores”. A principal expectativa do projeto é gerar uma compreensão e aproximação à experiência dos payadores de Uruguai em diálogo com os repentistas dos estados da Paraíba e Pernambuco no próprio contexto socioeconômico em que se desenvolvem, gerando assim documentos escritos, sonoros e audiovisuais do estado atual das práticas da poesia repentista. Repente e payada são práticas com vários séculos de desenvolvimento, espalhadas por toda a cultura ibero-americana. Por sua vez, estas práticas entram numa categoria ainda maior que poderia ser chamada de “poesia oral improvisada”, fenômeno que abrange ainda muito mais territórios, e que tem uma antiguidade conhecida não menor de três mil anos” (AYESTARÁN, 1968, p. 48). O que parece mais recente é sim o reconhecimento de que este fenômeno é muito abrangente, pois algumas práticas que se consideravam exclusivamente regionais, começam a aparecer emparentadas com as de outras regiões, apenas diferenciadas pelo título que se lhe costuma dar, e algumas outras questões, que só enriquecem o fenômeno. Reconhecendo e coincidindo com Sautchuk em que a maioria dos estudos sobre esta tradição limita-se à descrição dos versos e esquiva-se da análise do fazer poético propriamente dito (SAUTCHUK, 2009, p.5), este projeto propõe estudar os fenômenos do repente e da payada no próprio contexto em que são desenvolvidos, em 2 níveis trabalhados de forma paralela temporalmente: 1) Pesquisa teórica dos estudos sobre repentistas no nordeste brasileiro, e sobre payadores na região do Rio da Prata. 2) Pesquisa de campo sobre repentistas em Pernambuco e Paraíba, e sobre payadores no Uruguai. Então, a proposta metodológica para a pesquisa é dividir o trabalho em determinadas etapas onde se espera chegar a dispor de documentos escritos e audiovisuais que caracterizem os fenômenos da payada e do repente, e que os protagonistas se identifiquem com esses documentos, apropriando-se deles para uso de seus próprios interesses.

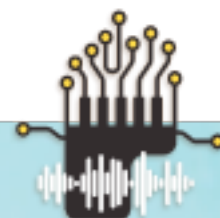
**Palavras-chave:** Repentistas; Repentismo; Pajadores; Payadores; Poesía oral.



## Referências

AYESTARÁN, Lauro. *Teoría y práctica del folklore*. Montevideo: Arca, 1968.

SAUTCHUK, João Miguel Manzóllilo. A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino. Brasília, 2009. 214 f. Tese de Doutorado em Antropologia- Universidade de Brasília, Brasília. 2009.



## O pequeno concerto para violinos e cordas de Edino Krieger: estudo do Estilo e a autoetnografia da performance

Fernanda Lúcia Acioli Furtado

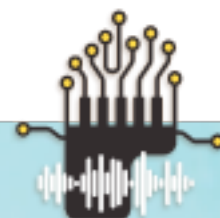
fernandaluciaacioli@hotmail.com

Mestrado - Práticas interpretativas (2019.1)

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Paula Bujes

Esta pesquisa justifica-se pela valorização do ponto de vista do performer na criação artística da obra musical, pois o método da autoetnografia coloca em evidência a experiência prática da construção de uma performance. Com isso, a presente pesquisa pode servir de parâmetro para que a comunidade acadêmica possa refletir sobre as complexidades dos processos criativos em performance. Este trabalho apresenta como problema de pesquisa: de que forma o estilo musical e a autoetnografia contribuem na construção da performance do Pequeno Concerto para Violino e Cordas de Edino Krieger? O objetivo geral é, portanto, compreender de que forma o estilo musical e a autoetnografia contribuem na construção da performance da obra em questão. A ação que norteou os processos de investigação deste trabalho foi a realização de uma performance pública - no meio digital - da obra e reflexões sobre a preparação e evolução até o concerto final. O trabalho está dividido nas etapas a seguir: primeiro, foi realizado o estudo do estilo, com foco na biografia do compositor Edino Krieger e no Pequeno Concerto para Violino e Cordas, em seguida, foi feito o estudo interpretativo e técnico da peça, no período de agosto a janeiro de 2021. Essa ação foi desenvolvida a partir da manutenção de um diário reflexivo, no qual foi registrado, por escrito e em vídeo, a construção do processo criativo da performance. O diário reflexivo visa aprofundar o processo de interpretação com base na análise das vivências durante a concepção da performance, conforme modelo proposto por Benetti (2017). Além disso, houve a análise dos dados coletados no diário reflexivo de forma intrínseca, buscando compreender o material empírico, conforme modelo proposto por Vieira (2018), o qual consiste em coletar dados por meio do diário reflexivo, registrando a quantidade de execuções e o tempo, refletindo sobre a preparação da performance. Por último, foi feito o levantamento do histórico profissional da autora, incluindo aspectos da sua trajetória musical, com o escopo de descrever a sua experiência e como elas influenciaram no concerto digital. Como resultado parcial da pesquisa temos a análise dos dados do diário reflexivo e da performance digital, que em conjunção com o estudo do estilo levou a uma discussão sobre a agógica (expressão musical).

**Palavras-chave:** Autoetnografia; Estilo; Práticas interpretativas; Edino Krieger.



## Referências

CANO, Rubén López. Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade. *Art Research Journal/ Revista de Pesquisa em Arte ABRACE, ANPAP e ANPPOM em parceria com a UFRN*. Disponível em: [file:///C:/Users/ferna/Downloads/7127-Texto%20do%20artigo-19249-1-10-20150630%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ferna/Downloads/7127-Texto%20do%20artigo-19249-1-10-20150630%20(1).pdf). Acesso em 10 de jan. de 2020.

BENETTI, Afonso. A autoetnografia como método de investigação artística sobre a expressividade na performance pianística, *Revista Opus* v.23, n.l. p, 147-165. Abril, 2017. Disponível em: <https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/424/42>. Acesso em: 30 de jan. 2020.

BERBERT, Bruna Caroline de Sousa; BIAGGI, Emerson Luiz de. Edino Krieger e sua escrita para violino: contexto, estilo, idiomatismo e interpretação das Sonâncias II (1981). *Revista Opus*, v. 25, n. 3, p. 531-559, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2524>. Acesso em: 15 do maio de 2020.

DOMENICI, Catarina Leite. A voz do performer na música e na pesquisa. Simpósio Brasileiro de pós-graduandos em música. *Anais do II SIMPOM 2012*. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2608/1936>, Acesso em 10 do maio de 2015.

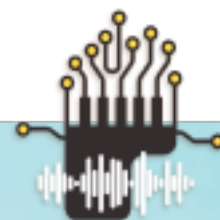
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2008.

IRAVEDRA, Rafael. A preparação para a execução musical ao vivo: reflexões a partir de entrevistas com violonistas de excelência e de um estudo de caso autoetnográfico. Porto Alegre BR-RS, defesa em julho 2019 221.f.Tese(doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Julho 2019 Disponível em; <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201143/001104762.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 02/05/2021

RAY, Sonia; BORÉM, Fausto. Pesquisa em performance no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. *ANAIS II SIMPOM 2012*, Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/399786732/PESQUISA-EM-PERFORMANCE-MUSICAL-NO-BRASIL-NO-SECULO-XXI>. Acesso em 20 de jan. de 2020.

RAY, Sonia. Colaborações compositor-performer no Século XXI: uma ideia de trajetória e algumas perspectivas. Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2010. Anais... ANPPOM, p.13010-1314. Disponível em: [https://www.academia.edu/3233421/Considera%C3%A7%C3%B5e\\_sobre\\_a\\_Colabora%C3%A7%C3%A3o\\_Compositor\\_Performer\\_ANPPOM\\_Florian%C3%B3polis\\_2010](https://www.academia.edu/3233421/Considera%C3%A7%C3%B5e_sobre_a_Colabora%C3%A7%C3%A3o_Compositor_Performer_ANPPOM_Florian%C3%B3polis_2010). Acesso em 12 de maio de 2020.

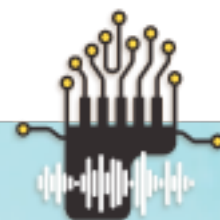
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.



SANTOS, José Wellington dos. Aspectos do Modalismo Expresso Na Sonata Nº 2 para Piano (1956) de Edino Krieger. UNIRIO. Rio De Janeiro, 2012. Artigo disponível em: <https://vdocuments.site/aspectos-do-modalismo-expresso-na-sonata-no-2-para-piano-1956-de-edino-krieger.html>. Acesso em 10 de maio de 2020.

TOKESHI, Eliane. Técnica Expandida para Violino e as Variações Opcionais de Guerra Peixe: reflexão sobre parâmetros para interpretação musical. Anais... 2003. Disponível em: [https://antigo.anppom.com.br/anais/anais\]congresso\\_anppom\\_2005/sessao5/rafaelacopetti\\_elianetokeshi.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anais]congresso_anppom_2005/sessao5/rafaelacopetti_elianetokeshi.pdf). Acesso em 20 de abr. de 2020.

VIEIRA, Uiná Barreto. Articulação e Ornamentação das Sonatas K18 e K30 da Domenico Scarlatti: um estudo autoetnográfico. João Pessoa-PB, defesa em Junho de 2018 93.f. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal da Paraíba Junho/2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5443?offset=20>. Acesso em 10 de abr. de 2020.



## Interpretação é autenticidade? Investigação crítica de estratégias de desempenho violinístico a partir de um estudo de caso

Flávia de Castro Machado

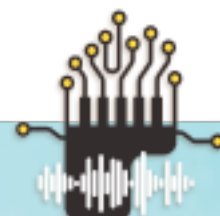
flaviadecastromf@yahoo.com.br

Mestrado - Práticas Interpretativas (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Hermes Alvarenga

Para tentar responder à pergunta “Interpretação é autenticidade?”, o foco desta pesquisa será a investigação do entendimento das convenções acerca do papel do músico, do intérprete. Os termos interpretação e autenticidade aplicados ao ato interpretativo dentro do campo musical, serão o norte primordial deste trabalho. Aplicando-se um processo de experimento e verificação, acredita-se que esse estudo de caso oferecerá subsídios enriquecedores para a pesquisa, promovendo na prática a realização e apresentação de uma nova performance da obra Estudo para Dois Violinos de Samuel Cavalcanti Correia. Neste resultado esperamos conceituar todos os fundamentos crítico-interpretativos e artísticos, que durante a pesquisa serão postos à prova. Fundamentos esses, que são frutos de inquietações pessoais da proponente, já compartilhados com colegas, dentre eles, Vinicius Amaral (co-partícipe da estreia da obra) e o próprio compositor. Ao final, espera-se como resultado um embasamento por meio de aportes teóricos e da realização dos procedimentos metodológicos que alcancem a comunidade musical local e a quem mais possa beneficiar. Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa e os resultados a que ela conduzir possam trazer à comunidade acadêmica e intérpretes de música em geral, não só frutos de uma busca intelectual sobre música ou sobre uma consciência técnica ao violino, mas, sobretudo, ofereça resultados orgânicos decorrentes de uma práxis de dezessete anos de carreira profissional da proponente deste projeto. Este trabalho justifica-se em parte como ápice de uma etapa de amadurecimento artístico da autora, mas principalmente como meio de produzir conhecimento que será compartilhado com colegas de ofício para que possam se valer dessa experiência viva tornando-as enriquecedoras em suas trajetórias artísticas.

**Palavras-chave:** Interpretação; Autenticidade; Violino.





## Referências

ABUJAMRA, Antônio. [Entrevista cedida a Caros Amigos]. TV PUC, set. 2001 [disponibilizado em: 08 dez. 2017]. Duração: 1h. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kY-XJz70tIM>. Acesso em: 11 dez. 2020.

AUTENTICIDADE. In: Dicionário brasileiro da língua portuguesa. Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=autenticidade>. Acesso em: 29 nov. 2020.

AUTÊNTICO. In: Origem da palavra. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/?s=autentico>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e obra da cultura*. 3. ed. São Paulo: Editora Brasileira, 1987. 253 p.

ESTUDO FOR TWO VIOLINS. Samuel Cavalcanti Correia (Compositor). Flávia Freire e Vinicius Amaral (Intérpretes, violino). Rio de Janeiro, 11 out. 2015 [disponibilizado em: 02 mar. 2016]. Duração: 16 min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=azXys53X\\_NU](https://www.youtube.com/watch?v=azXys53X_NU). Acesso em: 14 dez. 2020.

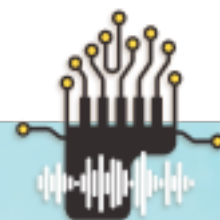
HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (136 p.)

HERZOG, Mirna. Prefácio. In: HANONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (p. 7-9)

HOWAT, Roy. What do we perform? In: RINK, J. (Ed.). *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 1995. (p. 3-20)

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Introdução, tradução e notas: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. (579 p.)

STRAVINSKY, Igor. *Poética musical em 6 lições*. Tradução: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996. (127 p.)



## LAPER - laboratório de percussão e rítmica da UFPB: espaço de reflexões e ações decoloniais em música

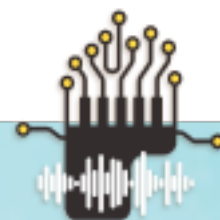
Francisco de Assis Santana Mestrinel

santanachico@gmail.com

Pós Doutorado - Educação Musical (2018.2)

Supervisor: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

As teorias decoloniais desenvolvidas por pesquisadores latino americanos a partir dos anos 1990 reforçam a perspectiva de autores como Paulo Freire, demonstrando como a sociedade brasileira vive, até os dias atuais, sob uma lógica racista e opressora. Isto afeta diversos âmbitos e relações sociais, incluindo a área da educação, determinando hierarquias desiguais que vão do próprio acesso ao ensino escolar, até os conteúdos e metodologias “consagrados” nos espaços e instituições de ensino do Brasil - incluindo os dedicados à educação musical. Entender e observar criticamente tal panorama é um dos primeiros passos para construir caminhos que transformem a realidade do ensino musical brasileiro. A lente decolonial permite um olhar radical, na medida em que revela as raízes estruturais dos modelos adotados - pautados por uma lógica hegemônica eurocentrada - que subalterniza saberes, expressões artísticas e manifestações culturais de origem “popular”. A percussão popular, mais do que uma família de instrumentos, constitui um campo de práxis musicais historicamente marginalizadas, seja na grande mídia, seja na academia, mantidas por percussionistas atuantes em diversos contextos culturais. Teixeira (2015) aponta como as práticas do “grupo social dos percussionistas”, embora amplamente difundidas e consolidadas na música popular, seguem em posição periférica nos currículos de ensino musical superior. Nesse âmbito, Queiroz (2017) identifica processos de “epistemicídios musicais e exclusões”. Na “naturalização” da condição oprimida e dicotomização de valores impostos pela modernidade e colonialidade (Quijano, 2014), a percussão popular brasileira ocupa o pólo mais baixo, está *do outro lado do abismo*, dentro do “pensamento abissal” discutido por Souza Santos (2009). As formas de “ser, saber e existir” (Walsh, 2009) de percussionistas populares parecem não se encaixar no modelo acadêmico e universitário brasileiro. Afim de contribuir para a transformação desse cenário, em 2019 fundamos o Laboratório de Percussão e Rítmica da UFPB - LAPER. Devido ao momento de isolamento social e atividades exclusivamente remotas, o coletivo pôde acolher pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo, com grande diversidade de perfis, experiências musicais e culturais. Criado como um grupo de pesquisa (oficialmente cadastrado junto ao CNPq), o LAPER vem buscando, desde seu início, tensionar o modelo acadêmico de pesquisa, ensino e extensão. O vínculo formal à universidade nos dá certo status e relevância institucional; ao invés de utilizá-los para sedimentar os espaços de poder, reforçar hierarquias e corroborar paradigmas, buscamos criar e ampliar espaços para a percussão popular, “validando-a” academicamente. Trazer para o centro da discussão - e ação - as práticas da percussão popular é uma maneira de tensionar o fundamento conservatorial e conservador da universidade.

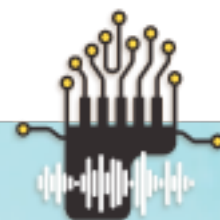


Algumas características da percussão popular podem embasar este movimento de subversão, através de elementos como o fazer musical coletivo, criativo, diverso e plural, que ocupa espaços públicos, possui trânsito fluido entre palcos, ruas e terreiros, articula inúmeras manifestações culturais, com infinitas possibilidades de instrumentos e formas de tocar, fundamentados na tradição oral, corporalidade e “reverberações de saberes” (Santana, 2018). No LAPER, realizamos um trabalho complexo de diálogo entre acadêmicos e agentes culturais, com um cuidado para que as posições hierárquicas historicamente construídas não sejam reproduzidas. No sentido da equidade, o Laboratório configura-se como um espaço de co-presença (Carabetta, 2020) de saberes, abrangendo desde aspectos empíricos da cultura popular paraibana, até metodologias de análise musical desenvolvidas na Europa. As reflexões e debates traduzidos em ações pelo Laboratório vem ocorrendo através de uma série de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, planejadas em discussões quinzenais do coletivo (através de plataforma virtual). O LAPER vem produzindo e oferecendo palestras, mesas-redondas, cursos e materiais audiovisuais (de cunho didático e artístico). Assim, o LAPER faz um esforço para que as teorias decoloniais “saíam do papel”, extrapolem o discurso e se traduzam em novas condutas cotidianas, em práticas e ações decoloniais pautadas pelo universo da percussão popular, das experiências e saberes de percussionistas - sejam acadêmicos ou não.

**Palavras-chave:** Percussionistas; Decolonialidade.

## Referências

- CARABETTA, Silvia; NÚÑEZ, Darío Duarte (Org.). *Tramas latinoamericanas para una educación musical plural*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Artes, 2020.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, Londrina, n. 39, p.132-143, 2017.
- QUIJANO, Anibal. *Colonialidad del poder y clasificación social*. In. *Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/decolonialidad del poder*. Clacso: Buenos Aires, 2014.
- SANTANA, Chico. *A batucada enquanto experiência*. 2018. 333 f. Tese (Doutorado em Música)—Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- SOUZA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2009.
- TEIXEIRA, Marcello. *A percussão e o ensino superior em Música*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, pp. 12-42



## Mosaico nordestino: a música instrumental de Antonio Madureira

Francisco Luiz Jeannine Andrade Carneiro

franciscoandrade.br@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Sandroni

O projeto tem por objetivo estudar a música instrumental de Antonio Madureira, compreender o contexto histórico-cultural de sua produção e interpretá-los por meio de um eixo temático simbólico, recorrente em sua obra, de um certo minimalismo, enquanto procedimento composicional, que produziu um mosaico da música do Nordeste (Andrade, 2017; 2020). Nessa perspectiva, busca-se do ponto de vista metodológico a elaboração de ensaios acadêmicos, ou “O ensaio enquanto forma” conforme proposto por Adorno (2003), porém, através da lente interpretativa de uma “etnomusicologia histórica” (Andrade, 2020); (McCollum e Herbert, 2010) e (Sandroni, 2001). Neste sentido, pensar o Brasil a partir da produção musical e pesquisa na cultura popular, do compositor Antonio Madureira. Dois momentos marcam essa trajetória. O primeiro no âmbito do movimento armorial (1971-1981) e o segundo na criação do Quarteto Romançal (1994-2000). O Armorial surgiu em um contexto coletivo de anseio de participação cultural no sentido de se repensar o Nordeste como espaço para novas possibilidades de criação estética (Barza, 2015). O movimento liderado pelo escritor paraibano Ariano Suassuna teve em sua perspectiva a interpretação da tradição das culturas brasileiras na invenção de uma ideia de Brasil (Anjos, 2005; Santos, 2009; e Didier, 2012). A experiência cultural de Madureira em determinadas localidades contribuiu para sua trajetória criativa. Pode-se deduzir com certa obviedade a relação do espaço enquanto formador da totalidade temporal. Porém, certa vez, Antonio Madureira (2020) disse que o minimalismo americano foi buscar inspiração em Bali, e refletiu – se um outro povo pode ir buscar inspiração... por que é que nós não podemos colher as frutas do nosso próprio quintal? Com a pesquisa vislumbra-se conhecer e compartilhar “as frutas do nosso próprio quintal”, ou seja, trazer uma contribuição de conhecimento àquilo que procuramos compreender como música brasileira.

**Palavras-chave:** Antonio Madureira; Etnomusicologia histórica; Música instrumental brasileira; Minimalismo; Nordeste.



## Referências

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma In: *Adorno, W. T., Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida, Ed. 34, Coleção espírito crítico, 2003. pág. 15-45.

ANDRADE, Francisco. Quinteto Armorial: timbre, heráldica e música. 2017. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) - Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.31.2017.tde-13122017-112348. Acesso em: 2021-02-08.

ANDRADE, Francisco. Pré documentário 50 anos movimento armorial. Quinteto Armorial: Timbre, Heráldica e Música. Direção e Roteiro por Francisco Andrade. “Simpósio Nacional Online 50 anos Movimento Armorial: Música e Interfaces Artísticas” Realização do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rSqLDgxSzrY&t=6s> Acesso em 21/04/2021

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. Organização, estabelecimento de texto e notas de Flávia Camargo Toni. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2020.

ANJOS, Moacir dos. “Ideias de Nordeste e de Brasil”. In: ANJOS, Moacir dos. *Local/global: arte em trânsito*. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005. Cap.3. p.51-71.

BARZA, Sérgio Nilsen. Orquestra Armorial de Câmara de Pernambuco, 45 anos. Organizador: Sérgio Nilsen Barza. Recife. Uma parceria da Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), o Governo do Estado de Pernambuco e o Conservatório Pernambucano de Música. 2015.

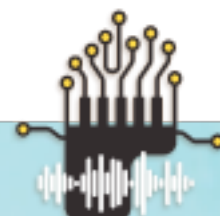
DIDIER, Maria Thereza. *Miragens Peregrinas: Sertão e Nação em Euclides da Cunha e Ariano Suassuna*. São Paulo, EDUSP, 2012.

HEBERT, David G; MCCOLLUM, Jonathan. *Teoria e Método em Etnomusicologia Histórica*. Organização de Jonathan McCollum and David G. Hebert. Londres. Lexington Books. 2014.

MADUREIRA, Antonio. “A criação na música armorial”. Movimento armorial de 50 anos. 10 Interculturalidades. Centro de Artes da UFF. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9LhklibMXEc> Acesso em 29/04/2021

SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2001.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. 2ª ed. Rev. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.



## A constituição da linguagem da bateria nos forrós: possíveis abordagens na performance

Gledson Meira Dantas

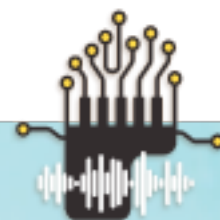
meiradantas@gmail.com

Doutorado – Musicologia (2020.1)

Orientador: Prof. Dr. Rainer Camara Patriota

São inúmeras as possibilidades para olharmos à bateria enquanto objeto e o baterista enquanto sujeito de pesquisa, e com (em) diferentes enfoques e/ou campos disciplinares; sejam estes mais específicos, sejam mais transversais. O objetivo desta pesquisa é estudar o processo de constituição da linguagem da bateria nos forrós buscando identificar e refletir acerca da pluralidade de abordagens de (na) performance do instrumento no gênero denominado forró. Para tanto, como acredito que não exista o “instrumento musical” sem o músico e que é deste encontro que surgem todos os significados e empreendimentos musicais, buscarei entender a constituição de uma linguagem musical levando em conta a análise do instrumento bateria não apenas como uma coisa em si, mas, além de um instrumento musical, enquanto um território de conflitos, negociações, disputas de poder, etc., e o baterista enquanto agente principal e mediador que dá sentido à estas questões através do instrumento. Ou seja, a bateria seria: (a) instrumento musical, (b) instrumento potencializador/amplificador de aspirações e propostas particulares de cada músico para o empreendimento musical na sociedade, e também (c) o ambiente onde essas disputas e conquistas acontecem. O universo desta pesquisa contempla, além do instrumento e o instrumentista, o recorte espacial geográfico entendido como Nordeste, bem como uma de suas músicas: os forrós. Atualmente estou cursando o segundo período do doutorado e, por conta de estar me deparando, naturalmente, com novas literaturas e reflexões levantadas nas aulas em cada disciplina, o entendimento acerca dos pressupostos teóricos, caminhos e/ou procedimentos metodológicos, assim como os campos disciplinares que embasarão a pesquisa, encontram-se em processo de consolidação, sobretudo no que concerne aos pilares que terão papel fundamental na estrutura epistemológica da pesquisa. É nítido o avanço quantitativo nos trabalhos que trazem a bateria e o baterista em seus cerne de pesquisa, sobretudo se comparados há décadas recentes. São trabalhos que contemplam desde estudos com ênfase na organologia a estudos com foco na performance, estilo musical, tecnologias, processos de ensino e aprendizagem e/ou transmissão de saberes relacionados à música, dentre tantos outros. Mas ainda há muito a avançar. Tenho a expectativa de que, ao final, esse trabalho possa contribuir à reflexões e ações práticas não só no campo da musicologia, mas também etnomusicologia, educação musical – sobretudo ao tratar de processos de ensinar e/ou transmitir e aprender saberes musicais relacionados à bateria –, discussões decoloniais, bem como outras áreas que contribuirão para embasar e dar substância ao trabalho.

**Palavras-chave:** Bateria; Instrumento musical; Performance instrumental; Forró.



## Referências

BAUMAN, Richard. Folklore, cultural performances, and popular entertainments: a communications-centered handbook. New York: Oxford University Press, 1992.

\_\_\_\_\_. Fundamentos da performance. *Sociedade e Estado*, n. 3. v. 29, p. 727–746, dez 2014.

\_\_\_\_\_; BRIGGS, Charles. Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. *Ilha Revista de Antropologia*, v. 8, n. 1,2, p. 185–229, 1 jan. 2006.

BARSALINI, Leandro. As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria. 2009. 172p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

\_\_\_\_\_. Modos de execução da bateria no samba. 240p. Doutorado (Tese) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.

BÉHAGUE, Gerard. *Performance practice*. Westport: Greenwood Press, 1984.

CARLSON, Marvin A. *Performance: uma introdução crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DANTAS, Gledson Meira. A performance musical do Zabumbeiro Quartinha. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. SANTOS, Climério de Oliveira. Forró desordeiro: para além da bipolarização “pé de serra versus eletrônico”. 2014. 309 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11234?show=full>>.



## YouTube: espaço pedagógico-musical de educação online

Gutenberg de Lima Marques

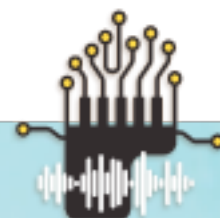
gutenberglm@gmail.com

Mestrado - Educação Musical (2019.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juciane Araldi Beltrame

Este resumo discute reflexões de uma pesquisa em andamento, Práticas de Ensino e Aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical Youtube, que objetiva investigar como ocorrem as práticas de ensino e aprendizagem do canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube. Neste trabalho, o YouTube é caracterizado enquanto um espaço pedagógico independente possuindo características e peculiaridades próprias, conforme indicado por pesquisas recentes na área (SILVA, 2020; MARQUES, 2021). Metodologicamente a pesquisa se ancora na abordagem qualitativa e nos princípios etnográficos, levando em consideração as características de uma pesquisa na internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Tomou-se como instrumentos de coleta de dados a observação da prática pedagógica do canal Natália Aúra, em especial de um curso desenvolvido com uma sequência de vídeos em 2015, a análise documental dos conteúdos dispostos (vídeos e comentários), uma entrevista semi-estruturada com a responsável pelo canal, além da própria imersão e experiência participativa do pesquisador no campo YouTube, especificamente no canal investigado. Através da análise do canal Natália Aúra, percebe-se que as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas se aproximam da concepção pedagógica de educação online defendida por Santos (2009; 2019). A educação online é entendida enquanto um fenômeno da cibercultura (LÉVY, 2010; LEMOS, 2010) que se dá mediada por interfaces de comunicação e conteúdo no ciberespaço (LÉVY, 2010) tendo a participação e interação dos sujeitos como um dos pontos centrais do processo pedagógico. Uma vez que o YouTube é um site de compartilhamento de vídeos online (TELLES, 2011) e possui interfaces de comunicação, há um pressuposto potencial de interação entre os sujeitos. De modo que, embora a cristalização de conteúdos pedagógicos uma vez publicados possa ser vista como uma simples transmissão de informação, o YouTube permite a re(construção) do conhecimento através das interações sociais existentes na plataforma. Ainda sobre a educação online, Pimentel e Carvalho (2020) indicam alguns princípios: conhecimento como “obra aberta”; curadoria de conteúdos online; ambiências computacionais diversas; aprendizagem colaborativa; conversação, interatividade; atividades autorais; mediação docente ativa; avaliação baseada em competências, formativa e colaborativa. Alguns desses princípios são encontrados nas práticas desenvolvidas e estimuladas no canal investigado, tais quais interatividade, ambiências diversas, atividades autorais e colaboração. Assim, percebe-se o potencial do YouTube para o desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais na concepção da Educação online, conduzindo-nos a reflexões e proposições da Educação Musical atenta ao contexto contemporâneo e suas especificidades.

**Palavras-chave:** Educação Musical online; Cibercultura; Pedagogia vocal; YouTube.





## Referências

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5º ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3º ed. São Paulo: Editora 34, 2010. Título original: Cybertculture.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube. 2021. Monografia (Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19461>

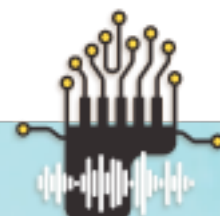
PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 02 abril 2021.

SANTOS, Edméa. EDUCAÇÃO ONLINE PARA ALÉM DA EAD: UM FENÔMENO DA CIBERCULTURA. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 10. Anais. Braga: Universidade do Minho, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Pesquisa-formação na cibercultura. 1º ed. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: [http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA\\_E-BOOK.pdf](http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf)

SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

TELLES, André. A revolução das Mídias Sociais: Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas. 2º ed. São Paulo: M. Book, 2011.



## Tecnologias digitais contemporâneas na mediação de práxis de ensino e aprendizagem de música para crianças pequenas via aulas online

Igor de Tarso Maracajá Bezerra

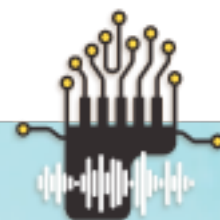
Igor.detarso@gmail.com

Mestrado - Educação Musical (2019.2)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juciane Araldi Beltrame

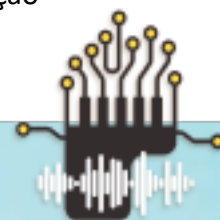
Esta pesquisa teve como objetivo compreender como tecnologias digitais contemporâneas podem ser trabalhadas a partir de uma ação pedagógica que estimule a criatividade e envolva experiências de criação em aulas remotas com crianças do 1º ano do ensino fundamental. Para isto, uma pesquisa-ação foi desenvolvida com o intuito de desenvolver um processo investigativo que possibilitaria a contribuição para a prática pedagógica pessoal e propagação das reflexões acerca desta experiência através da difusão do conhecimento científico. O campo empírico foi formado por quatro turmas do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola de ensino privado da cidade de João Pessoa – PB, na qual eu atuo como professor de música há cinco anos. As aulas ocorreram de forma remota em pleno isolamento social provocado pela pandemia do COVID 19. Observou-se que apesar da produção crescente na área das tecnologias e educação musical pouco se produziu até então para o público infantil. Através de um mapeamento feito nos Anais dos Encontros Regionais da ABEM 2020 foram selecionados textos que tinham temas aproximados ao desta pesquisa, podendo assim traçar um panorama do que se produziu a respeito em meio ao tema da pandemia. Em se tratando de uma pesquisa em andamento, até o momento, foi realizada uma categorização dos dados obtidos divididos em dois capítulos 4 e 5. No capítulo 4, são feitas reflexões que envolvem a criação musical e envolvimento dos estudantes no processo pedagógico desenvolvido buscando observar como se constituiu a relação tecnologia, professor e alunos, trazendo aspectos relevantes realizados nas atividades centrais, bem como as relações transversais existentes entre elas. Por sua vez, o quinto capítulo, através das observações das aulas, dos registros de diário de bordo e da análise do site desenvolvido, objetiva ressaltar como todo o processo pedagógico desenvolvido teve impactos na construção do professor.

**Palavras-chave:** Educação Musical e tecnologias; Ensino remoto infantil; Pandemia do COVID- 19; Criação musical; Criação musical digital.



## Referências

- AROSTEGUI, José Luis. Exploring the global decline of music education. *Arts Education Policy Review*. v. 117, n. 2, p. 96–103. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca de Alencar. *A Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003
- CARMO, Ana Claudia P. do; DUARTE, Rosangela. Respeitando as especificidades infantis a partir de práticas pedagógicas que valorizem o ser criança, o brincar, o musicalizar. *Revista da FUNDARTE, Montenegro*, n. 22, p. 18-22, 2011.
- CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vania Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. *Música na Educação Básica*, v. 7, n. 7/8, 2017.
- GAINZA, Violeta. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GOMES, Carolina Chaves. *O ensino de música na educação infantil: concepções e práticas docentes*. João Pessoa, 2011 p.185. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2011.
- GOUZOUASIS, Peter; BAKAN, Danny. The future of music making and music education in a transformative digital world. *UNESCO E-Journals*, v. 2, n. 2, 2011.
- ILARI, Beatriz. *A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.
- MADALOZZO, Vivian Agnolo; MADALOZZO, Tiago. Planejamento na Musicalização Infantil. In: ILARI, Beatriz; BROOK, Angelita (org). *Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p.142-166.
- NASCIMENTO, Letícia Damasceno. *Protagonismo da criança na construção dos seus significados sobre a música*. João Pessoa, 2019 p.185. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós- Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2019.
- PENNA, Maura. *Músicas e seu ensino*. 2a edição. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2002.
- SOUZA, Isaac. BROOCK, Angelita. LOPES, Helena. *Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção*. In: *Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2020.
- SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. *A importância do ensino musical na educação infantil*. *Cadernos da pedagogia*, v. 4, n. 7, 2010.
- SOUZA, Bruna Costa Mariano; DUARTE, Rosangela. *Educação Infantil: uma possibilidade de musicalizar na infância*. In: *XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2017.



## Desafios de uma pesquisa-ação na pandemia

Janete Florencio de Queiroz Albuquerque

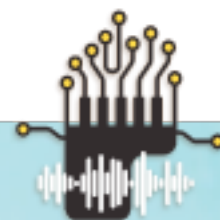
janetefqa@gmail.com

Doutorado - Educação Musical (2018.1)

Orientadora: Prof. Dra. Maura Penna

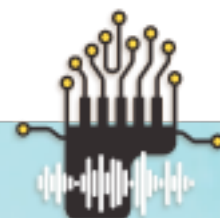
Este trabalho tem por finalidade discutir os desafios de uma pesquisa-ação na pandemia. O mundo e a comunidade acadêmica foram surpreendidos com a proliferação da doença Covid 19, que em pouco tempo foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Vários trabalhos acadêmicos foram paralisados provocando entraves na condução das pesquisas. Dentro deste cenário, proponho uma discussão a respeito de uma pesquisa-ação que estava sendo desenvolvida quando foram decretadas, em março de 2020, medidas preventivas de distanciamento social. Com isso, a maior parte das atividades educativas adotaram formas remotas, online, de modo que muitas universidades e escolas de música ainda não retornaram suas atividades presenciais. Este fato prejudicou o andamento da pesquisa “Mexe com Tudo: Percepção Musical no Movimento do Frevo” que estava em curso no primeiro semestre do ano passado que, por sua natureza, necessita da interação social como um dos alicerces da aprendizagem. Seu principal pressuposto teórico é a “teoria da cognição incorporada”, segundo a qual, o envolvimento corporal é crucial na interação humana com a música e, portanto, também para a nossa compreensão dessa interação. O ponto de vista da incorporação sustenta que o envolvimento corporal molda a maneira como percebemos, sentimos, experimentamos e compreendemos a música. A minha proposta para a etapa de intervenção pedagógica da pesquisa-ação consiste em propor novas formas de vivências e aprendizagens para desenvolver a percepção musical, utilizando o corpo em movimento no gênero frevo. Para preparar sua realização, foi implantada uma disciplina no curso técnico do Conservatório Pernambucano de Música, no segundo semestre de 2019, tendo como objetivo geral estimular o movimento corporal como potencializador da cognição, interação e do aprendizado musical através do frevo, para buscar o desenvolvimento da percepção musical com ênfase na criatividade, musicalidade, coletividade, expressividade e espontaneidade. A implantação da disciplina antes da intervenção metodológica foi muito auspiciosa. Desta forma, será apresentado o resultado desta fase da pesquisa e também os desafios e perspectivas quanto à segunda fase (intervenção) que foi interrompida e sem previsão de continuidade, em função da pandemia.

**Palavras-chave:** Percepção musical; Percepção musical e movimento; Pesquisa-ação e pandemia; Frevo.



## Referências

- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Editora, 2007.
- BRESLER, Liora. Ethnography, phenomenology and action research in music education. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, v. 8, n. 1, 2006.
- JACQUES-DALCROZE, Emile. *The Eurythmics of Jacques Dalcroze*. Jennings Press: Ebook Kindle, 2011.
- KEMMIS, Stephen; WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio (Org). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LEMAN, Mark; MAES, Jan. The Role of Embodiment in the Perception of Music. *Empirical Musicology Review*, Vol. 9, No. 3-4, 2014.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.). *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995. p. 101-111.
- SANTOS, Climério de Oliveira; MENDES, Marcos Ferreira. *Frevo: transformações ao longo do passo*. Recife: CEPE, 2019.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set.dez. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/qZ3Qrz>>. Acesso em: 14/04/2018.
- VIEIRA, Lia Braga. *A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música em Belém do Pará*. 2000. 177f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.



## Live patching com Kiwi e Faust: uma proposição artística e pedagógica para a prática musical universitária

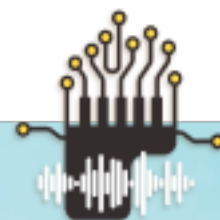
João Svidzinski

svidzinski@gmail.com

Pós-doutorado (2021.1)

Supervisor: Prof. Dr. Marcello Messina

Live patching é uma nova forma de performance musical que envolve a criação ao vivo e em tempo real por meios digitais. Nos últimos anos, o live patching tornou-se uma prática criativa e também uma área de pesquisa. O software Kiwi foi desenvolvido como parte do projeto ANR MUSICOLLL (2016-2018). Uma de suas principais qualidades é o patching colaborativo. Ou seja, este software permite que múltiplos usuários componham juntos em tempo real um único processo musical em um patch hospedado online. Assim, os usuários não precisam estar geograficamente reunidos para fazer música juntos. Essa prática é altamente concebível em um contexto de distanciamento social. Entretanto, com o fim do projeto ANR MUSICOLLL em 2018, o seu suporte técnico foi descontinuado. Para a sequência desta pesquisa de pós-doutorado, foi decidido que o software Pure Data substituiria Kiwi na tentativa de incorporar suas faculdades colaborativas. Em 2020, essa pesquisa foi aplicada em um ateliê no Conservatório de Saint-Denis. Esta atividade envolveu a participação de um grupo de três estudantes instrumentistas adolescentes, dois saxofonistas e um violinista. Eles não tinham conhecimentos de computação musical. Para apresentá-los ao live patching, cada uma das três sessões foi dividida em duas partes. Primeiro, uma fase de aprendizado da sintaxe do Pure Data e depois um tempo de prática, quando eles puderam testar os patches tanto como operadores e como instrumentistas. Assim foi construído um patch colaborativo durante o ateliê. Em seguida foi preparado um dispositivo que permitisse a performance “em concerto” deste trabalho. Para que todos os participantes pudessem interagir de forma síncrona, foi criado um aplicativo OSC acessível pelo celular conectado a uma rede local. Neste aplicativo, cada participante poderia lidar com quatro grupos de interface gráfica (GUI - graphical user interface), cada um correspondendo a um alto-falante. O aplicativo OSC estava conectado no patch Pure Data criado no ateliê. Assim, todos os participantes poderiam “interpretar” de maneira colaborativa. Com esta interface, era possível controlar parâmetros como frequência e ritmo de um algoritmo de síntese sonora desenvolvido com FAUST e acionado no patch Pure Data. Finalmente, para o “concerto”, um roteiro foi elaborado com as etapas da performance. Primeiro, os alunos entram em cena com seus celulares e silenciosamente começam a tocar com os aplicativos OSC. Isto é uma metáfora da realidade atual. Com o distanciamento social, as pessoas devem interagir de forma remota, frequentemente por meio do celular. Isso não nos impede de fazer música juntos. Além de uma caricatura social, foi constatado que este sistema é uma ótima ferramenta para esse tipo de atividade. Ele serve de intermediário entre o cotidiano de estudantes adolescentes com uma prática musical.



Esta experiência mostra que os avanços conduzidos pelo desenvolvimento do software Kiwi podem ser alcançados também com outras ferramentas. Em vez de codificar em tempo real, os participantes tocaram um patch criado anteriormente podendo interagir com as interfaces gráficas em OSC e seus instrumentos musicais.

**Palavras-chave:** Composição musical; Computação musical; “Living Patching”; Ensino remoto; Composição musical.

## Referências

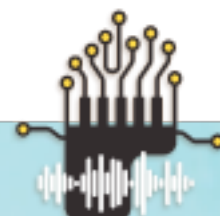
COLLINS, Nick, MCLEAN A., ROHRHUBER J., WARD A., “Live coding in laptop performance”. In: Organised sound 8(3), 321-30, 2003.

MESSINA, Marcello, SVIDZINSKI, João, COSTA, D. F, SILVA, J. B. F, MARTINS, A. J, “Live/ Acc/Patch: uma experiência coletiva internacional de programação musical ao vivo”. In: South american journal of basic education, technical and technological, v. 7, p. 1, 2020.

PARIS, Eliot, MILLOT, Jean, GUILLOT, Pierre, BONARDI, Alain, SEDES, A. “Kiwi : vers un environnement de création musicale temps réel collaboratif (premiers livrables du projet MUSICOLL)”. In: Journées d’Informatique Musicale 2017, Paris, France, 2017.

PARIS, Eliott, Une approche du patching audio collaboratif : enjeux et développement du collecticiel Kiwi. Dissertação de doutorado, Université Paris 8, 2018.

Svidzinski, João, Messina, Marcello, “Live patching with kiwi and Faust an intercontinental experience”. In: Proceedings of the International Faust Conference 2020 (IFC-20), Saint-Denis, 2020.



## Orquestra de Violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente

Johnatan Martins de Sousa

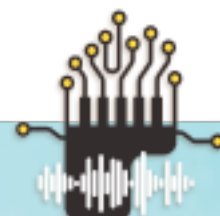
johnatan.martins.sousa@gmail.com

Mestrado - Educação musical (2020.2)

Prof. Dr. Fábio Henrique Gomes Ribeiro

A pesquisa “Orquestra de violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente” consiste em estudar a formação do professor que atua com o ensino coletivo de violão, observando como sua prática de ensino e instrumental influenciam em sua formação profissional. O campo empírico da pesquisa será no projeto de extensão Orquestra de violões da Paraíba, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus João Pessoa. Nesse caminho, esse trabalho tem por objetivo geral ‘Compreender como a prática orquestral e a prática de ensino se relacionam na formação dos monitores no projeto da orquestra de violões da Paraíba’. A fase da pesquisa encontra-se na entrada de campo e tem por base teórica a aprendizagem colaborativa ligada ao ensino coletivo (VIEIRA, 2017), e o músico-professor ligado à formação do professor (REQUIÃO, 2002). Após a revisão bibliográfica, tornou-se possível entender que o ensino de violão tem discutido de forma geral questões metodológicas sobre o ensino e essas discussões encontram-se divididas nos setores da educação básica, ensino superior e em espaços não formais de ensino. A metodologia utilizada será um estudo de caso de caráter qualitativo e os instrumentos de coleta de dados serão: revisão bibliográfica, pesquisa documental, observação e entrevistas semiestruturadas. A revisão bibliográfica busca trabalhos como teses, dissertações e artigos publicados em revistas da área de música que discutem o ensino coletivo de violão nos últimos cinco anos (a partir de 2015). Com relação à pesquisa documental, analisa-se os dois últimos projetos formais submetidos ao Programa de Licenciatura da UFPB (PROLICEN) referentes aos anos de 2019 e 2021. As observações ocorrerão durante dois semestres no ambiente da prática violonística e durante um semestre no curso de violão coletivo. Por fim, as entrevistas serão realizadas com monitores que atuam nas duas frentes de atuação do projeto e com os dois coordenadores do mesmo.

**Palavras-chave:** Formação do professor de música; Ensino coletivo de violão; Músico professor; Orquestra de violões; Educação musical.





## Referências

REQUIÃO, Luciana. O músico professor: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Dissertação (mestrado em música – Área: educação musical). Programa de pós-graduação em música, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA, Josélia Ramalho. Efeitos da aprendizagem cooperativa no ensino de piano em grupo para licenciandos em música: uma pesquisa experimental. Tese (Doutorado em música – Área: Educação Musical). Programa de pós-graduação em música do CLA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.



## A música de qualidade e má qualidade: uma abordagem a partir das representações sociais de professores de música

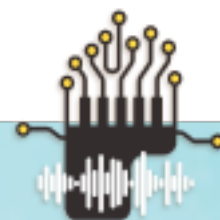
Jonathan de Oliveira

jonathan\_rpb@yahoo.com.br

Mestrado - Educação musical (2018.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maura Penna

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada "Representações sociais de professores da rede municipal de João Pessoa sobre música e sobre a docência na educação básica", que teve como objetivo compreender as representações sociais sobre música de professores de música atuantes na rede pública municipal. Para isso, usamos como lente teórica a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1976; 1979; 2015) e a Teoria do Núcleo Central, de Abric (2001), uma teoria complementar das representações sociais. Nossos estudos fundamentaram-se também nas discussões de autores como, Spink (1993); Sá (1996); Jovchelovitch (2011); Jodelet (2015); e Chaib (2015), os quais ampliaram os estudos das representações sociais para diversos campos da pesquisa. Bem como, nos trabalhos de Arroyo (1999); Duarte (2002; 2011); Duarte e Mazzotti (2006a; 2006b); Rauski (2015); Subtil (2005); Sugahara (2013; 2014); Vasconcelos e Costa (2018), que usaram a teoria nos estudos no campo da música. Ademais, discutiremos as representações sociais sobre música de qualidade e de má qualidade a partir da visão dos professores e como as concepções destas músicas direcionam suas representações sobre a música na escola. Assim, seguimos com uma abordagem metodológica qualitativa na qual utilizamos a entrevista narrativa como ferramenta de coleta de dados (FLICK, 2004; LAVILLE; DIONE, 1999). Este tipo de entrevista possibilitou a identificação de objetos simbólicos (JOVCHELOVITCH, 2011) construídos e consolidados historicamente por seus processos de ancoragem e objetivação (CHAIB, 2015), e das relações socioculturais evidenciadas a partir das narrativas pautadas na "história de vida musical", dos professores. Utilizamos ainda, uma segunda entrevista, semiestruturada, como forma de aprofundar alguns pontos que foram expostos na narrativa e/ou abordar outros. Este processo foi fundamental para uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa, uma vez que através da análise das respostas dos professores pudemos perceber como suas representações foram construídas e como a teoria dialoga com o campo da música. Para o processo de análise, destacamos o uso de algumas ferramentas tecnológicas que auxiliaram no tratamento e análise dos dados, como o Voice typing e o Speedchloger, disponíveis na plataforma Google, que deram agilidade para o processo de transcrição. Outros instrumentos, como tabelas organizadoras e o software Iramuteq, de análise textual, foram usados para a organização dos elementos centrais e periféricos das representações sociais, sendo considerados fundamentais para a compreensão dos dados e dos resultados da pesquisa. Portanto, ao investigar as representações sociais de música de boa e de má qualidade dos professores, pudemos identificar elementos afetivos e emocionais que conduziram para a construção de tais representações, como apontam Campos e Rouquette (2003).



Desta forma, pudemos identificar como as representações sociais de música são capazes de influenciar a prática pedagógica musical dos sujeitos pesquisados. Fator este que reflete diretamente sobre o tipo de música que ele identifica como sendo ideal ou inapropriada para o desenvolvimento das aulas de música na escola.

**Palavras-chave:** Professores de música; Educação básica; Representações sociais; Entrevistas narrativas; Música de qualidade.

## Referências

ABRIC, Jean-Claude. Prácticas sociales y representaciones. Contemporánea. Título original: Pratiques sociales y Représentations. Traducción: José Dacosta Chevrel y Fátima Flores Palacios. Filosofía y Cultura, México, n. 16, 2001.

ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: Um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. Orientadora: Mara Elizabeth Lucas. 1999. 406 f. Tese (Doutorado em música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Porto Alegre, 1999.

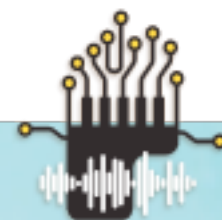
CAMPOS; Pedro Humberto Faria; ROUQUETTE; Michel-Louis. Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais. In: Psicologia: Reflexão e Crítica. [online]. v. 16. n. 3. 2003. p. 435-445. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a03.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CHAIB, Mohamed. Representações sociais, subjetividade e aprendizagem. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 45 n. 156 p. 358-372 abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n156/1980-5314-cp-45-156-00358.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

DUARTE, Mônica de Almeida. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado de música. In: Em Pauta - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 13. n. 20. jun., 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8534>. Acesso em: 31 dez. 2018.

DUARTE, Mônica de Almeida. A música dos professores de música: Representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical. In: Revista da ABEM. Londrina, v. 19. n. 26. jul.dez., 2011. p. 54-63. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed26/revista26\\_artigo5.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo5.pdf). Acesso em: 08 ago. 2018.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Professores de música falando sobre... música: a análise retórica dos discursos. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, p. 59-66, set. 2006 (a). Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/302/232>. Acesso em: 20 jan. 2020.



DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1283-1295, set./dez. 2006 (b). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n97/a10v2797.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CHAIB, Mohamed. Representações sociais, subjetividade e aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45 n. 156 p. 358-372 abr./jun. 2015.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1283-1295, set./dez. 2006.

FLICK, Uwe. *Uma Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed. Tradução Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JODELET, Denise. O encontro dos saberes. In: JESUÍNO, Jorge Correria; et. al. (Orgs). *As representações sociais nas sociedades em mudança*. Petrópolis: Vozes, 2015. 29-58. (Col. Psicologia social).

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Os contextos do saber: Representações, comunidade e cultura*. Tradução Pedrinho Guareschi. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Col. Psicologia Social).

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MOSCOVICI, Serge. *El Psicanálisis, su imagen y su público*. (Colección temas básicos). Tradução: Nilda Maria Finetti. Buenos Aires: Editorial Huemul, 1979.

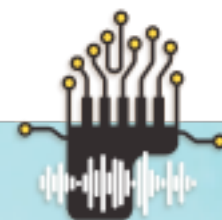
MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*. Edição Gerard Duveen. (Col. Psicologia Social). Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, Serge. An essay on social representations and ethnic minorities. In: *Social Science Information*. v. 50. Issue 3-4, September–December 2011. 442-461. DOI: 10.1177/0539018411411027. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258190251\\_An\\_essay\\_on\\_social\\_representations\\_and\\_ethnic\\_minorities](https://www.researchgate.net/publication/258190251_An_essay_on_social_representations_and_ethnic_minorities). Acesso em: 02 nov. 2019.

RAUSKI, Rafael Dalalíbera. *Representações sociais sobre música, estilos musicais e aula de música: Uma problematização necessária*. Orientador: Ademir José Rosso. Ponta Grossa. 2015a. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa. 2015. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1183/1/Rafael%20Rauski.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 65-73, set., 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/326/256>. Acesso em: 03 dez. 2018.



SUBTIL, Maria José; SEBEN, Egon Eduardo; ROSSO, Ademir José. Representações sociais sobre arte e ensino de arte. *Revista Contrapontos – Eletrônica*. [S. l.], v. 12. n. 3. set-dez., 2012. p. 350-361. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/3599/2386>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SUGAHARA, Leila Yuri. Música e música na escola: Um estudo das representações sociais de estudantes de pedagogia e de música a partir da escuta musical. Orientador: Clarilza Prado de Sousa. 2013. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16074/1/Leila%20Yuri%20Sugahara.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2019.

VASCONCELOS, Alessandro. COSTA, Letícia Maria Pinto da. Representações Sociais da música: formação x educação. *Revista Ciências Humanas – Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU*. Taubaté, v. 11, n 1, p. 19-31, 20 ed., 2018. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/download/439/247>. Acesso em: 20 jan 2020.



## A composição da obra “Uma Viagem ao Céu” no contexto do gênero música-teatro: aspectos preliminares da pesquisa em andamento

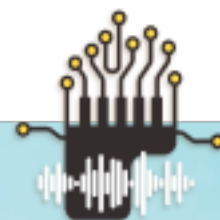
José Adriano de Sousa Lima Júnior

adrianodeso@gmail.com

Mestrado - Processos e Práticas Composicionais (2020.1)

Orientador: Prof. Dr. José Orlando Alves

A pesquisa tem como objetivo a criação de uma obra, no âmbito do gênero música-teatro (SALZMAN & DÉSI, 2008), que explore a relação entre gesto composicional com procedimentos relacionados com ferramentas intertextuais (STRAUS, 1991; LIMA, 2015) correlacionando elementos advindos da cultura de tradição oral nordestina, abordada no cordel “Uma viagem ao céu” de Leandro Gomes de Barros (1865-1918). A música esteve por vezes, ao longo de sua história, atrelada a outras formas de arte. Esse fato pode estar relacionado, de forma intrínseca, com a expressão contínua tanto da arte como também da música (Boulez, 1987, p. 2). Surge, nessa nova perspectiva, a música-teatro como gênero limítrofe que nasce e se articula entre a música e as artes teatrais. Considerada uma forma de compreensão artística válida que poderia abarcar a nova música, bem como as novas formas de expressão musical e teatral que estavam sendo descobertas naquele momento, englobando assim diversas possibilidades de técnicas composicionais, fossem essas: gestos, semânticas, dispositivos eletrônicos ou afins. Esse novo gênero, música-teatro, devia respeitar as características individuais de cada área, não sendo a música superior em semântica ou o teatro e vice-versa (BOULEZ, 1978, p. 04). Essa compreensão aponta diretamente para uma ruptura com a tradição operística na qual o texto (libreto) era o cerne da produção cênica e musical. Dessa forma, a construção de significados podia perpassar os campos de ambas as artes ao invés de se tornarem restritas às suas áreas. A composição, que tem como foco a utilização de uma coleção prévia de gestos e suas variações, não constitui uma nova forma de compor, mas sim um caminho para o compositor transitar entre a música e as cenas, na perspectiva metodológica da elaboração da obra proposta. Sobre essa premissa, desejamos apontar o uso de gestos musicais (definidos por OLIVEIRA JÚNIOR, 2015; CARVALHO, 2013, dentre outros) atrelados a possíveis gestos teatrais ou “deixas” para a performance do ator, para que seja construída a teia narrativa da obra. Dessa forma, o gesto é pensado e vislumbrado como impulso criativo capaz de ser manipulado, principalmente através de variações para que, a partir dele, sejam construídas ideias musicais, motivos e melodias. Além da criação gestual, a ênfase na intertextualidade de elementos de raízes culturais, no processo de elaboração da obra proposta, tem relação com a premissa da decolonialidade (QUEIROZ, 2020, dentre outros) que nos serve como aporte para a criação musical através do uso do cancionário paraibano e do texto-base advindo do cordel (como forma de preservação de memória musical e cultural). Como conclusão preliminar, os elementos citados anteriormente aliados às ferramentas da intertextualidade (STRAUS, 1991; LIMA, 2015, por exemplo) direcionarão para um processo de criação que consiga dialogar com diferentes referências culturais e musicais no contexto do gênero música-teatro.



**Palavras chave:** Música-teatro; Gesto; Composição; Intertextualidade; Cancioneiro.

## Referências

BOULEZ, Pierre. Musical aspects in today's musical theatre: A conversation between Pierre Boulez and Zoltán Peskó. *Tempo (New Series)*, Cambridge University Press, v.3, p.2-9, 1978. Disponível em <[https://www.jstor.org/stable/945953?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/945953?seq=1#metadata_info_tab_contents)>. Acesso em 13 Out. 2020.

CARVALHO, Sara. Gesture as a metaphorical process: an exploration through musical composition. *Revista Vórtex*, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. p.1-9. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/1852>>. Acesso em: 22 Out. 2020.

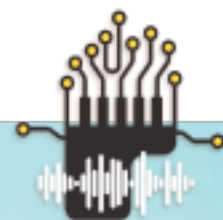
OLIVEIRA, JUNIOR Elder dos Santos. O gesto no processo composicional. 2015. 106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Aveiro, Aveiro, p.106. 2015. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/14850> Acessado em: 03 Mar. 2021

LIMA, Flávio. Desenvolvimento de Sistemas Composicionais a partir da Intertextualidade. 2011. 239 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6602?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6602?locale=pt_BR) Acessado em: 15 Mar. 2021

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 153-199, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536>> Acessado em: 20 Abr. 2021

SALZMAN, Eric. DÉSI, Thomas. *The new Music Theater: seeing the voice, hearing the body*. Londres: Oxford University Press, 2008.

STRAUS, Joseph N. *Remaking the Past: Musical Modernism and the Influence of the Tonal Tradition*. USA: Harvard University Press, 1990.



## **Subgrave nordestino: a faceta contra-hegemônica e decolonial do Grave brasileiro: interações entre música eletrônica e cultura popular tradicional**

José Balbino de Santana Junior

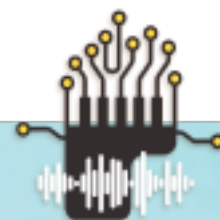
casadaalegria@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Visitando cantos tradicionais dos Suruí, de Cacoal-Rondônia, que tive a oportunidade de gravar em atividade organizada pela própria comunidade em 2008, pensei em possíveis misturas daquele material elementos de música eletrônica usando o Dub como linguagem para a produção. Com a autorização da comunidade, realizei as minhas primeiras experiências musicais utilizando conteúdo de uma comunidade tradicional brasileira. As faixas não circularam tanto como deveriam, na verdade elas hoje gritam para serem remixadas (e serão!), mas foi esse movimento que distraidamente me levou enxergar um panorama que se consolidava sobretudo no nordeste brasileiro desde aquele período, e uns doze anos depois esse olhar se amplia e se sugere como pesquisa acadêmica. Considerando a relação entre a música eletrônica e a cultura popular tradicional brasileira como fonte do surgimento de um novo gênero musical, o Grave Brasileiro, a pesquisa dirige seu olhar para a região nordeste do país, onde essa movimentação desenvolve especificidades em conteúdo, forma e perspectiva que se consolidam em diversos aspectos como uma proposta decolonial (BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, 2019) no contexto da produção musical brasileira. A pesquisa tem se efetivado a partir da construção coletiva de espaços de produção musical onde artistas da cultura popular tradicional e produtores e produtoras, Músicos Digitais (HUGILL, 2018) da cena da música eletrônica nordestina se encontram, num contexto onde dados são produzidos a partir da vivência e experimentação coletiva, onde a própria pesquisa se constrói também como proposta decolonial de produção acadêmica (MAPAYA; MUGOVHANI, 2018), rendendo resultados orientados também por outras visões de mundo. Um mergulho nos conceitos de Escrivivências (EVARISTO, 2016) e Afrografias (MARTINS, 1997), têm servido para pensar na escrita de uma tese que seja sensível à riqueza dos acontecimentos, e a um acesso mais amplo ao texto. Constituída no contexto pré-pandemia, tento adaptar a experiência metodológica a cada contexto e a cada participante que têm se ocupado em colaborar com o projeto, entendendo sempre a vivência como rumo, e a construção de uma linguagem textual e musical que envolva ao máximo a diversidade que este projeto deseja em todas as etapas de seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Nordeste; Subgrave; Decolonial; Eletrônica; Tradição.





## Referências

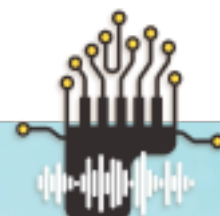
BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico - 2ª Edição. 2ª edição ed. [s.l.] Autêntica, 2019.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

HUGILL, A. The Digital Musician. 3ª edição ed. [s.l.] Routledge, 2018.

MAPAYA, M.; MUGOVHANI, N. Ordinary African Musicology: An Africa-sensed Music Epistemology. In: [s.l: s.n.]. p. 25–42.

MARTINS, L. M. Afrografias da memória. 1ª edição ed. Belo Horizonte, MG, Brasil : São Paulo, SP, Brasil: Perspectiva, 1997.



## A história vista de baixo: resistência negra e indígena na Paraíba através do Coco de Roda e da Ciranda

José Hilton Adalberto Da Silva Filho

zesilva.contato@gmail.com

Mestrado - Etnomusicologia (2020.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nina Graeff

Co-orientador: Prof. Dr. Chico Santana

O coco de roda e a ciranda na Paraíba são tradições centenárias que envolvem não apenas música e dança, mas aspectos históricos, antropológicos e sociais ainda pouco abordados na academia. Em algumas comunidades tradicionais paraibanas a luta por terras é intrínseca e indissociável da presença do coco de roda e da ciranda nas localidades. Nesta apresentação discutirei/discorrerei/abordarei a repressão que essas duas tradições passaram e ainda sofrem para continuar existindo, tais como: o período escravista e pós-escravidão; as lutas por terras e a ditadura militar; e o problema mais recente, a evangelização. Esses contextos provocaram rupturas, ao mesmo tempo que táticas de resistência através do coco de roda e na ciranda da Paraíba, práticas essenciais no apoio e fortalecimento das comunidades ao longo de uma história tão opressiva. Proponho assim a perspectiva de que a música não é mera forma de entretenimento separada da realidade do mundo, mas também uma ferramenta política ligada ao contexto e conjunturas das comunidades e etnias que as praticam, assim como a luta de classes. Para além de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental da história dessas brincadeiras, da luta por terras e da repressão às festas negras na Paraíba, utilizo como referência principal as fontes primárias dessas práticas de resistência: as próprias vozes de mestras e mestres tradicionais, líderes quilombolas e indígenas do estado, escutadas sobretudo a partir de minhas vivências no Grupo de Estudos Coco Acauã.

**Palavras-chave:** Coco de Roda; Ciranda; Resistência; Paraíba; Afro-indígena.



## Referências

COSTA, Arthur Pereira da. "De dia tô na enxada, de noite vou batucar": o direito à terra no contexto da comunidade remanescente quilombola do Ipiranga. João Pessoa, 2020.

DOUGLAS, A. Evangelização indígena: da colonização aos dias atuais. Março 2020. Disponível em: <<http://www.unicap.br/catedradomhelder/?p=2610>> acesso em: 19 JUN 2021.

LIMA, Maria da Vitória Barbosa. Liberdade interdita, liberdade reavida: escravos e libertos na Paraíba escravista (século XIX). Recife, 2010.

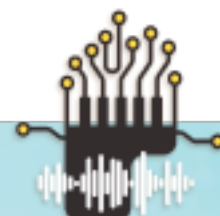
GUIMARÃES, J. Evangelização é ferramenta para dominar territórios indígenas desde 1500, São Paulo, JAN 2019. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2019/01/21/intolerancia-religiosa-e-estrategia-para-dominar-territorios-indigenas>> Acesso em: 19 JUN 21.

GUIMARÃES, Matheus Silveira. Diáspora africana na Paraíba do Norte: trabalho, tráfico e sociabilidade na primeira metade do século XIX - João Pessoa, 2015.

PUREZA, Fernando. A história vista desde baixo. Democracia e mundo do trabalho, João Pessoa, 2020. Disponível em <<https://www.dmttemdebate.com.br/a-historia-vista-desde-baixo/>>. Acesso em: 07 MAIO 21.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Tradução Rosaura Eicheberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



**“O que não tem onde aprender música, aprende música em todo lugar...”**

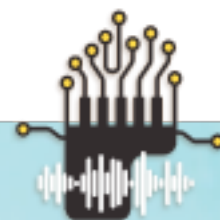
José Matheus Fernandes Silva

matheus000fernandes@gmail.com

Mestrado - Musicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Marcello Messina

Esta pesquisa se trata de uma investigação sobre a música que faço, a qual se faz possível sem uma educação musical normativa. Como argumentos, uso gênero e sexualidade para revisitar pontos-chave da relação entre corpo, identidade, música e esse aprender por aí, que abarca instituições nas quais pude consumir música, como espaços públicos, igrejas, escolas, universidades e computador. Ocorre que, ao tratar destes lugares se faz necessário entendê-los enquanto territórios com suas próprias fronteiras, leis e linguagens. Desta forma, gênero, sexualidade, cultura, música e linguagem não são significantes suspensos e destituídos de história. São os corpos que criam as corporações e os instintos que criam as instituições. Portanto, para apreender a massiva dominação territorial masculina que há por aí, passo pela invenção do gênero (Lugones, 2014), da heterossexualidade (Katz, 1996), do pensamento hétero (Wittig, 1992), da tecnologia de gênero (Lauretis, 1994) das masculinidades (Connell, 1995; Triana, 2010), da identidade e nacionalidade (Hall, 2006), da invenção do Nordeste e do macho nordestino (Albuquerque Jr, 2013), assim como as lógicas que permitiram tais códigos a funcionarem no meu lócus de interior paraibano (Souza, 2018). O que se revela é um sistema integrado não só por gênero e sexualidade, mas um espectro degenerador (McClintock, 2010; Morel, 2008; Dussel, 2005) de diferenciação de raça, classe, habilidade e cognição corpórea. Denise Ferreira da Silva (2016) vai além da diferenciação e propõe também a separabilidade, a determinabilidade e a sequencialidade como técnicas úteis ao projeto. Entender tais conceitos universalizados de música e tecnologia, criados e dominados pela masculinidade, pela branquitude e pelo eurocentrismo como tecnologias para medir a humanidade de um corpo, é também entender historicamente a música e a tecnologia como formas de impulsionar a masculinidade, a branquitude e o eurocentrismo aos corpos que as utilizam. Minha busca pela música se estabelece como um constante estímulo pela sequencialidade da minha identidade de raça branca e de sexo masculino a partir das práticas que sustentam esses projetos, de modo que falha em alguns aspectos, como no meu fazer musical no computador através de linguagens pouco úteis para a lógica do mercado local e para o atravessamento de fronteiras institucionais pelos seus editais e testes de habilidade. Se para os colonizadores, a humanidade era aquilo que somente eles possuíam, como disse Lugones (2014), e música era aquilo do qual eles, humanos, eram capazes, como disse Castagna (1994), a separação humana atual está embutida nas noções do que é música, do que é instrumento musical, do que é profissionalidade e do que é amadorismo.



Essa pesquisa, provocada pela tentativa de entender a minha música considerada amadora, feita em um instrumento questionado enquanto instrumento e por uma linguagem que se prende mais ao desconhecido do que a uma regra, se vê diante de uma necessidade anterior pela busca de todos esses significantes que parecem verdades totalizantes para, só então, poder perceber minha própria noção de tecnologia (Hui, 2020), de música, de linguagem e de criação.

**Palavras-chave:** Música; Gênero; Sexualidade; Tecnologia; Identidade.

## Referências

ALBUQUERQUE JR, D. Nordeste: uma invenção do falo – uma história do gênero masculino (Nordeste 1920/1940). São Paulo: Intermeios, 2013.

CASTAGNA, P. A música como instrumento de catequese no Brasil dos séculos XVI e XVII. D.O. Leitura, São Paulo, ano 12, n.143, p.6-9, abr. 1994.

CONNELL, R. Masculinities: knowledge, power and social change. Berkeley: University of California Press, 1995

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. Em: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

FERREIRA da SILVA, D. Sobre diferença sem separabilidade. In: VOLZ, J; REBOUÇAS, J (org.). 32a Bienal de São Paulo: incerteza viva (Catálogo). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016, p. 57-65.

HALL, S. A identidade cultural da pós-modernidade. São Paulo: DP&E, 2006.

HUI, Y. Tecnodiversidade. 1a ed. Tradução: Humberto do Amaral. Editora: Ubu. Coleção: Exit Vol. 9, 2020.

KATZ, J. A Invenção da Hetero Sexualidade. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro Publicações, 1996.

LAURETIS, T. Tecnologia de gênero. In: Hollanda HB, organizadora. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco; 1994. p. 206-42.

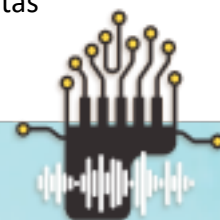
LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas, v. 22, n. 3, 2014.

MCCLINTOCK, A. Couro imperial: raça, gênero e domesticidade no embate colonial. Tradução: Plínio Dentzien. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

MOREL, B. Tratado das degenerescências na espécie humana. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., vol. 11, n. 3, pp. 497-501. 2008.

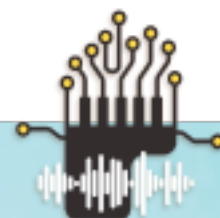
SOUZA, T. “Um passo para frente”: espaços de sociabilidades na cidade de Remígio – PB (1948-1980) / Tatiane Santos de Souza. – Campina Grande, 2018.

TRIANA, S. Teoría transfeminista para el análisis de la violencia machista y la reconstrucción no-violenta del tejido social en el México contemporáneo. Universitas humanística, n. 78, 2014.



TRIANA, S. Uma masculinidade necropolítica. – Resista! Observatório de resistências plurais, 2019.

WITTIG, M. The Straight Mind and other Essays. Boston: Beacon, 1992. Retirado do site: <http://mulheresrebeldes.blogspot.com.br/2010/07/sempre-viva-wittig.html>



## O concertino para violino e orquestra de câmara de José Siqueira: aspectos estilísticos para a construção de uma proposta interpretativa

Juliana Santos Rezende de Araújo Couto

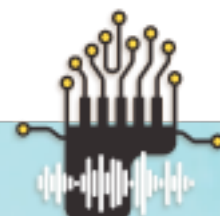
julianacouto88@gmail.com

Mestrado - Práticas interpretativas (2020.2)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Paula Bujes

A obra, a estética e o estilo composicional de José Siqueira, expoente do nacionalismo brasileiro, constituem um material essencial para análises de diversas naturezas, desde concepções historiográficas até investigações técnico-interpretativas de seu fazer criativo. O Concertino para Violino e Orquestra de Câmara é atribuído à terceira fase composicional do compositor, apontada como “nordestino essencial”. Foi escrito em 1972 e caracteriza-se pela abrangente utilização do “Sistema Trimodal”, bem como de traços que remetem às sonoridades características do Nordeste brasileiro, como o uso de escalas modais nordestinas. Este trabalho apresenta como questão de pesquisa: Quais aspectos estilísticos subsidiam a construção de uma proposta interpretativa do Concertino para Violino e Orquestra de Câmara de José Siqueira? O objetivo principal é evidenciar e sistematizar aspectos estilísticos que subsidiam a construção de uma proposta interpretativa desta obra de José Siqueira. Assim, pretendo, enquanto objetivos específicos: compreender a dimensão estilística e estrutural da obra; entender a dimensão estético-composicional em que a obra está inserida; buscar subsídios analíticos para construção interpretativa da obra; compreender as relações existentes entre as dimensões estética e estilística da obra; e, ainda, sistematizar uma edição digitalizada da parte do violino a partir das análises e transcrição do documento manuscrito da obra. Dessa forma, fundamentarei as análises em conceitos e concepções contemporâneas que orientam as práticas interpretativas, bem como nas perspectivas atuais que norteiam as análises estéticas e estilísticas de uma obra composicional. A metodologia adotada é a qualitativa, envolvendo recursos investigativos como análise documental (manuscrito, documentos relacionados à estreia) e entrevistas semiestruturadas. Ao final desta pesquisa, apresentarei ainda uma edição da parte do violino da obra, indicando sugestões interpretativas construídas a partir das análises mencionadas.

**Palavras-chave:** Violino; José Siqueira; Práticas interpretativas.



## Referências

ANDRADE, Danilo Cardoso de. Concertino para contrabaixo e orquestra de câmara de José Siqueira: um processo de edição, análise e redução para piano e contrabaixo. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ARAÚJO, Caetano Salles de. Três danças para piano de José Siqueira: um estudo de caso sobre transcrição orquestral. 2012 Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

BARBOZA, Márcio Borges. Três estudos para Trompete e Piano de José Siqueira: uma abordagem técnico-interpretativa da obra e sua preparação para performance através da utilização de métodos aplicados aos estudos de rotina do trompetista. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

BÉHAGUE, Gerard. Brazil: Traditional music: cultural and musical areas In: THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS. Ed. Stanley Sadie, London: Macmillan, 2001, vol.4, p. 271.

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BUCH, Esteban. Música e Política: A Nona de Beethoven. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, Ranilson Bezerra de. Obras para Trompete do Compositor José Siqueira: Peças camerísticas e o Concertino para Trompete e Orquestra de Câmara. 2013. 173f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, Evangelina Bezerra. José Siqueira - Interpretação e Edição: Concertino para Harpa e Orquestra de Câmara (1975). Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

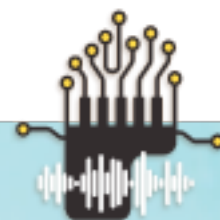
FILHO, José Moura Cavalcanti. As múltiplas facetas de José Siqueira e suas orientações estéticas com base no seu Concerto para Piano e Orquestra. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

GONÇALVES, José Francisco da Silva. Uma abordagem da Sonatina para Oboé e Piano de José de Lima Siqueira à luz do sistema Trimodal Brasileiro de sua autoria. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação Musical: A dimensão recriadora da “comunicação” poética. São Paulo: Annablume, 2007.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

OLIVEIRA, Flávio Davino de. Uma abordagem interpretativa dos Três Estudos para Trombone à vara e Piano do compositor José Siqueira. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.





QUEIROZ, Luiz Kleber Lyra de. A Ópera “A Compadecida” de José Siqueira: elementos musicais característicos do nordeste brasileiro e subsídios para interpretação. 2013. 279f. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

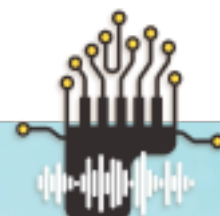
RIBEIRO, Hudson de Sousa. Concertino para Clarinete e Orquestra de Câmara de José de Lima Siqueira: uma abordagem interpretativa. 2016. 89f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SANTOS, Roberta Regina dos. Recitativo, Ária e Fuga, para violoncelo e orquestra de cordas de José Siqueira: dimensões estéticas e interpretativas. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) — Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, Aynara Dilma Vieira da. Coerência sintática do Sistema Trimodal em duas obras de José Siqueira. (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOUZA, Valdir. Concertino para Fagote e Orquestra de Câmara de José Siqueira: Uma abordagem analítico-interpretativa, revisão e editoração da partitura autógrafa. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, 2003.

VIEIRA, Josélia Ramalho. José Siqueira e a “Suíte Sertaneja para Violoncelo e Piano”, sob a ótica Tripartite. Dissertação (Mestrado em Música). João Pessoa: UFPB, DEMÚS, 2006.



## A festa do Coco de Roda e sua música na comunidade Ipiranga do quilombola Ipiranga no Município do Conde, Paraíba

Katiusca Lamara dos Santos Barbosa

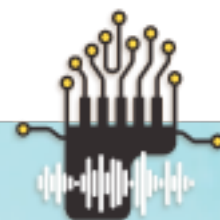
katiusca.lamara@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2018.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Fernandes

Este trabalho é um recorte da minha pesquisa de doutorado (em andamento) sobre a prática musical do coco de roda na festa do coco da comunidade Quilombola do Ipiranga. No início dos anos noventa a mestra e líder comunitária Lenita e sua filha Ana criam o grupo Novo Quilombo e em seguida, o evento. A festa do coco é um acontecimento na comunidade do Ipiranga que ocorre no último sábado de cada mês, envolvendo a interação coletiva e performática através de trocas e compartilhamento de experiências na dança, canto e percussão, e por isso denominada por seus realizadores como brincadeira. É um espaço de defesa das tradições culturais locais e ao mesmo tempo é dinâmico diante dos desafios para a sua realização. Neste sentido, a festa significa um processo, e não o resultado final, conceito esse que se aproxima da perspectiva de festa-questão de Léa Perez (2012) no qual o debate é feito à luz das relações que emergem de dentro da festa. De acordo com a pesquisa de campo realizada entre julho de 2018 e dezembro de 2019, identifiquei alguns desses processos como a cobrança de ingresso na entrada, a participação dos jovens no grupo e no evento, o comércio de bebidas, comidas e artesanato, melhorias e manutenção das estruturas físicas, apresentação de linguagens artísticas e musicais diversas. Nos processos de circulação pude identificar a presença do setor turístico, pesquisadores, instituições, movimentos sociais e a própria comunidade. Tais processos estão de acordo com o pensamento de Canclini (1983), em que ele chama a atenção desses fluxos culturais na compreensão das estruturas das festas. Também percebi uma rede sócio colaborativa, como no trabalho de Ribeiro (2017), formada por instituições, organizações sociais e indivíduos que tem por objetivo garantir a existência do evento, atuando na criação de políticas públicas culturais, ações educativas, atividades de registro, criação e manutenção de acervo. Usei como principal método de coleta de dados a observação na perspectiva etnográfica interpretativa de Geertz (1989) do tipo participante, essas informações foram registradas em caderno de campo e audiovisual. Diante do exposto, esse estudo levanta como hipótese o fenômeno musical como elemento significativo no processo de (re) produção da prática cultural do coco de roda no Ipiranga através da festa.

**Palavras-chave:** Coco de roda; Festa do coco; Brincadeira do coco; Comunidade do Ipiranga.



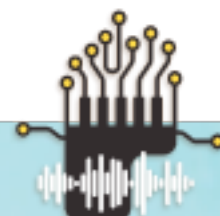
## Referências

CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. Editora: Brasiliense. 1983.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989

PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wania (Org.). Festa como perspectiva e em perspectiva. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 380 p.

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa – PB. 2017. [406f.]. Tese (Doutorado em Etnomusicologia). Centro de Comunicação, Turismo e Arte. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.



## **“Doutor, sim; de que se admiram?” Abdon Milanez: o engenheiro compositor da opereta Donzella Theodora e a reinvenção do Rio de Janeiro**

Kleiton de Araujo Santos

kleiton.daraujos@gmail.com

Doutorando - Musicologia (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Didier Guigue

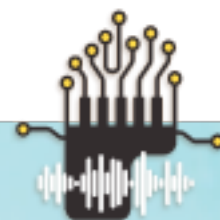
Na evolução da Música Popular Urbana há um campo ainda vasto a ser estudado enquanto as parcerias desta para o desenvolvimento do gênero Teatro Musical no Brasil, pois foram músicas que tiveram grande importância nos trabalhos de artistas como Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazaré, Noel Rosa, dentre outros compositores que se interessaram a escrever música para gênero entre os Anos de 1880 a 1930. Em torno destes, há um que é pouco mencionado nos estudos acerca, é o engenheiro compositor Dr. Abdon Felinto Milanez, que ganhou notoriedade ao compor as músicas para a opereta Donzella Theodora, com libreto do dramaturgo Arthur Azevedo. Atacado muitas vezes por não ter formação conservatorial em música, e ser um compositor autodidata e limitado na composição por não arranjar suas obras, Milanez mesmo assim, teve um papel importante para o gênero teatral, para a música das periferias e o ensino musical no país, já que foi diretor entre 1916–1923 do Instituto Nacional de Música, a versão dos republicanos que reestruturou o Conservatório Imperial de Música a partir de 1890. Num trabalho histórico e musicológico, a investigação se inicia pela análise das crônicas, críticas, propagandas e divulgações das obras e apresentações do compositor disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a fim de entender, fazer suposições para tentar montar parte do quebra-cabeça que foi o início da trajetória deste compositor, levantando as repercussões das obras a fim de compreender as suas contribuições que favoreceram o desenvolvimento do teatro musical no país. Ao analisar, também busco entender a “representações de si”, ou seja, como estas críticas e divulgações possibilitaram a construir narrativas autobiográficas e uma reputação. Com base nas noções de “cultura de si” e “formações discursivas”, de Foucault (2015), “biografemas”, de Barthes (1977), e “pacto autobiográfico”, de Lejeune (2014), me alio a análise do discurso, partindo do fundamento de que os conhecimentos que compõem o acervo constituem um sistema de enunciados, de verdades parciais, interpretações históricas e culturalmente constituídas; assim, o objetivo é mais do que descrevê-lo e interpretá-lo, interessa-me compreender os contextos sociais e simbólicos presentes nestes textos.

**Palavras-chave:** Teatro musical; Composição; Identidade; Autodidata; Operetta.



## Referências

- BARROS, Alice Monteiro de. Relações de trabalho do músico. – Síntese Trabalhista: Administrativa e Previdenciária; 2003, vol. 14, num. 163.
- BOSI, A. (2003). História concisa da Literatura Brasileira (41a ed.). São Paulo: Cultrix.
- BOURDIEU, Pierre. Contre-feux. Paris, Éditions Raisons d'Agir, 2001
- BORN, Georgina e HESMONDALGH, David. Western music and its others. Los Angeles, University of California Press, 2000
- CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Trad. Eduardo Brandão – vol. I – São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CELESTINO, Luciana Carlos. História da donzela Teodora: uma narrativa de transgressão feminina em direção ao reino da alma selvagem. Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 1, p. 275-284, jan./jun. 2007
- COELHO, Geraldo Mártires. Cena lírica e representação: a ópera como valor civilizacional. IN: História e linguagens: texto, imagem, oralidade e representações (Org. Antonio Herculano Lopes, Monica Pimenta Velloso e Sandra Jatahy Pesavento), Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- GUANABARINO, Oscar. Bellas Artes. O Paiz, Rio de Janeiro, 30 jun. 1887. Bellas Artes, p. 2. \_\_\_\_\_. Pelo Mundo das Artes. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 15 mar. 1922. Pelo Mundo das Artes, p. 2.
- \_\_\_\_\_. Pelo Mundo das Artes. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 20 dez. 1922. Pelo Mundo das Artes, p. 2.
- GIRON, Luís Antonio. Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte: 1826- 1861. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- MARTINS, Wilson. A ideia modernista. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.
- SQUEFF, Ênio; WISNIK, José Miguel. O nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SILVA, Fabio de. O Direito de Musicar. – Revista de Direito do Trabalho; 2003, vol. 29, num. 109..
- SILVA, Arielle Famezi. Mulheres, Política e Abolição nas crônicas de Arthur Azevedo: A formação de uma nação contada nas páginas da Imprensa Fluminense. UFU, Uberlândia, MG. p. 10 2015
- STRAVINSKY, Igor. Poetics of music. Cambridge, Harvard Press University, 1970
- VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Livraria Santana Ltda., 1977. 2. ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: POPULAR, ERUDITA E FOLCLÓRICA. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1998.



## Atualização lexicográfica dos cordofones e aerofones do Brazilinst

Larissa de Souza Mendes

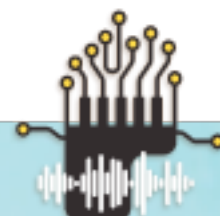
laramendes\_@hotmail.com

Iniciação Científica - Licenciatura em Música (2020.1)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alice Lumi Satomi

A presente pesquisa faz parte do projeto de iniciação científica Brazil Instrumentarium, que propõe uma atualização cartográfica e lexicográfica de instrumentos que compõem o cenário musical brasileiro. O foco do meu plano de trabalho está na pesquisa de cordofones e aerofones, instrumentos cuja qualidade sonora provém da vibração das cordas e do atrito provocado pelo ar, respectivamente. Concentramos uma atenção especial a instrumentos artesanais, advindos de culturas de tradição oral. A pesquisa justifica-se pela necessidade de atualização da lexicografia organológica existente, que nos serve de ponto de partida, como o Dicionário musical brasileiro (ANDRADE, 1989), o Dicionário do Folclore Brasileiro (CASCUDO, 2012) e a Enciclopédia da música brasileira (ALVARENGA, 1977). Temos como base teórica o sistema de MONTAGU et al. (2011), adotado pelo MIMO, Musical Instruments Museums Online, para tecer não somente as considerações acústicas do instrumento, mas também seus usos e seu contexto histórico e social, ou seja, “quem faz, quem toca, quando, onde, como e por que” (SEEGER, 1986, p. 175). Além disso, o método da cartografia temática (TAYLOR, 1991) nos fundamenta para a construção das tabelas organológicas por categorias e das fichas individuais. A pesquisa bibliográfica/fonográfica/ iconográfica acerca de cada instrumento objeto de estudo resulta em verbetes, que são publicados na plataforma do site do LABEET-UFPB (<http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/menu/acervos/apresentacao>). Durante o período de pesquisa, foram publicados os seguintes cordofones: o berimbau (ou berimbau-de-barriga); o marimbau armorial; o berimbau-de-lata; a viola de 10 cordas; a viola machete; o mbaraka (violão guarani); o arco-de-boca; e a ravé. Através da colaboração do estudante pesquisador Lucas Wanderley, foram publicados dois verbetes sobre aerofones: pífano e píreu xixi. Além disso, os pesquisadores do projeto elaboraram um artigo sobre o marimbau armorial para o Simpósio 50 anos do Movimento Armorial, com apresentação virtual.

**Palavras-chave:** Organologia; Etnomusicologia; Brazil Instrumentarium; Cartografia; Lexicografia.



## Referências

ALVARENGA, Oneyda. MARCONDES, Marco A. (ed.) Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art, 1977.

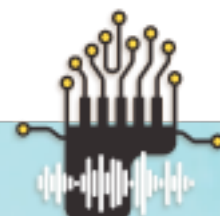
ANDRADE, Mário de. Dicionário Musical Brasileiro. Coordenação Oneyda Alvarenga, 1982-84, Flávia Camargo Toni, 1984-89 - Belo Horizonte: Itatiaia; [Brasília, DF] : Ministério da Cultura; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10 ed. São Paulo: Ediouro, 2001.

MONTAGU, Jeremy et alii. Revision of the Hornbostel-Sachs Classification of Musical Instruments. MIMO Consortium. 2011. Disponível em <http://www.mimo-international.com>. Acesso em 19/12/2019.

SEEGER, Antony. Novos Horizontes na Classificação dos Instrumentos Musicais. IN: RIBEIRO, Darcy (ed.) e RIBEIRO, Berta (coord.). Arte Índia – Suma Etnológica Brasileira – Vol 3. Petrópolis: Vozes/FINEP/Darcy Ribeiro, 1986.

TAYLOR, D. R. F. A conceptual basis for cartography: new directions for the information era. The Cartographic Journal: Vol. 28, No. 2, 1991, pp. 213-216.



## Um levantamento de violeiros e violeiras ligados à música instrumental: a etapa exploratória como preparação para o mergulho etnográfico

Leandro Drumond Marinho

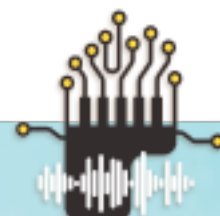
ledmarinho@hotmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2018.2)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eurides de Souza Santos

O presente resumo é fruto de uma pesquisa etnomusicológica que teve início no segundo semestre de 2018 junto ao Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba e que vem observando práticas de música instrumental das violas brasileiras de dez cordas na atualidade. A investigação se divide em duas etapas que demandam perspectivas metodológicas distintas. A primeira delas é o nosso recorte a ser apresentado no V Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFPB e trata-se de uma pesquisa exploratória na qual realizamos um levantamento dos violeiros que têm se aventurado no campo da música instrumental país afora. Essa mostra de violeiros teve como perspectiva metodológica a netnografia ou etnografia virtual. Optamos em fazê-la para trazer à tona uma visão panorâmica das referidas práticas musicais, e ainda, por entendermos ser a mesma preparatória para a segunda etapa, essa de cunho etnográfico “puro”. Desde o segundo semestre de 2018 estamos observando cinco violeiros de duas capitais nordestinas, Recife/PE e João Pessoa/PB. A saber: - Paraíba: Pedro Osmar, Cristiano Oliveira e Salvador de Alcântara; - Pernambuco: Adelmo Arcoverde e Hugo Linns. Conforme foi mencionado anteriormente apresentaremos um recorte da pesquisa, oportunidade que daremos enfoque à primeira etapa que resultou em um levantamento de 184 violeiros e violeiras de 17 unidades federativas brasileiras. Por meio de hyperlinks geramos uma planilha capaz de conduzir o leitor aos artefatos culturais produzidos pelos músicos da mostra, como por exemplo, shows, músicas, documentários, clipes, sites oficiais, blogs, revistas e reportagens sobre suas vidas e obras. Dados quantitativos e qualitativos puderam ser extraídos de nossa mostra e serão abordados juntamente com os caminhos metodológicos percorridos, os limites do levantamento, os dados produzidos e as análises que nos tem auxiliado na delimitação e compreensão de nosso objeto de pesquisa. A etapa exploratória demonstrou ser importante esforço investigativo no sentido de preparar para o mergulho etnográfico.

**Palavras-chave:** Música Instrumental; Levantamento de violeiros e violeiras; Etapa exploratória.





## Referências

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de Survey. Tradução de Guilherme Cezarino – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia Virtual, Netnografia ou apenas Etnografia? Implicações dos conceitos. Revista Esferas (ISSN 2446-6190), 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/4621>, acesso em 22.03.2021.

SEREN, Lucas Gibin. Gosto, música e juventude: uma pesquisa exploratória com grupos de alunos da rede pública e privada de ensino – 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90239/seren\\_lg\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90239/seren_lg_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y), acesso em 16.03.2021.



## A música popular no ensino superior brasileiro: realidades, perspectivas e diretrizes

Leonardo Meira Dantas

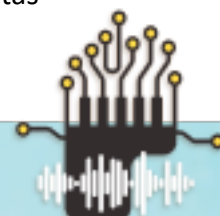
leomeira aulas@gmail.com

Doutorado em Música - Educação Musical (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Luís Ricardo Silva Queiroz

Esse trabalho desenvolve-se com o objetivo de compreender quais as principais bases teóricas e práticas que têm alicerçado as propostas pedagógicas e as práxis educacionais dos cursos de graduação em música popular no Brasil, apontando a partir da pesquisa teórica, documental e empírica quais perspectivas curriculares e pedagógicas poderiam ser incorporadas para fortalecer a consolidação da música brasileira popular na educação superior do país. O universo da pesquisa será constituído pelos cursos de Música Popular (bacharelado e licenciatura) oferecidos atualmente no Brasil nas instituições: UFRGS, UNICAMP, UNIRIO, UFMG, UFBA, UFRB, IFPE (Belo Jardim) e UFRN, tendo como instrumentos de coleta de dados pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e trabalho de campo. Atualmente a pesquisa encontra-se em construção do referencial teórico, onde, como base, dialoga acerca da educação superior em música com estudos que tratam do tema em categorias e aspectos distintos, sendo eles: (QUEIROZ, MARINHO, 2005); (GROSSI, 2010); (CUERVO, 2011); (VASCONCELOS, 2014); (RECK, LOURO, 2017); (SOUZA, 2013); (TORRES, 2012); (COUTO, 2014); (SANTOS, 2014); (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015) (GALIZIA, 2016); (QUEIROZ, FIGUEIREDO, 2016); (QUEIROZ, 2017); (SANTIAGO, IVENICK, 2016). Nesse universo, os estudos relacionados aos cursos de música popular na educação superior ainda são bastante incipientes, se considerarmos a realidade brasileira, onde, mesmo havendo textos que apontem mais diretamente para conflitos dos programas, (BOLLOS, 2008), (SANDRONI, 2001), ainda podemos considerar esse debate em estado embrionário, sobretudo se compararmos ao cenário internacional, onde já é possível encontrar uma discussão quanti e qualitativamente mais aprofundada sobre a música popular na educação superior, dos quais aponto: (SPRINGER; GOODUNG, 2015); (OEHLER; HANLEY, 2009); (GREEN, 2012); (MOORE, 2017); (DUNBAR- HALL, 2002); (MIDDLETON, 1990); (DUNBAR- HALL, 1999); (CAMPBELL, 1998); (McCARTHY, 1999); (HAMM, 2004). Essa literatura, por mais que forneça elementos importantes conceituais e metodológicos para as reflexões desse estudo, abordam realidades culturais bastante distintas da brasileira, merecendo, portanto, uma adequação e uma análise acurada acerca da sua aplicação na compreensão e proposição de currículos para o Brasil. Assim, espera-se que a tese e os textos que emergirem a partir da pesquisa, possam trazer contribuições direta para o tema estudado, contribuir para a realização de outros estudos que problematizem a formação musical em música popular na educação superior e a proposição efetiva de ações para fortalecer esse contexto.

**Palavras-chave:** Música Popular; Ensino superior; Universidade pública; Propostas pedagógicas; Identidade cultural.



## Referências

BOLLOS, Liliana Harb. Considerações sobre música popular no ensino superior. Anais da ABEM, 2008.

CAMPBELL, P. S. (1990). Crosscultural perspectives of musical creativity. Music Educators Journal, 76 (9), 43-46, 1998.

COUTO, Ana Carolina N. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. Opus, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.

CUERVO, Luciane. Articulações entre Música, Educação e Neurociências: propostas e materiais para o Ensino superior. 2011. Disponível em: <[https://www.lume.ufrgs.br/bistream/handle/10183/62620/ensino2011\\_resumo\\_18921.pdf?sequence=1](https://www.lume.ufrgs.br/bistream/handle/10183/62620/ensino2011_resumo_18921.pdf?sequence=1)>. Acesso em 02 mar. 2020.

DUNBAR-HALL, Peter. Analysis and Popular Music: a Challenge for Music Education. Research Studies in Music Education, nº13, pp. 40-55, dezembro, 1999.

DUNBAR-HALL, Peter. “Book Review: How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education”, de Lucy Green. (2001). Aldershot, UK: Ashgate Publishing Ltd. Research Studies in Music Education, Número 18, pp. 79-81, 2002.

GALIZIA, Fernando Stanzione. No “chão” da universidade: o ensino superior de música na perspectiva intercultural. 2016. 305 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, 2016.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula / Popular music education in and for itself, and for ‘other’ music: current research in the classroom. Tradução: Flávia Motoyama Narita, Revista da Abem, Londrina, v.20, n.28, pp. 61-80, 2012.

GROSSI, Cristina. Música popular na educação superior: refletindo sobre a relação entre estudantes e ‘suas’ músicas. Anal do XX congresso da ANPPOM, pp. 304-308, 23 a 27 de agosto, Florianópolis, 2010.

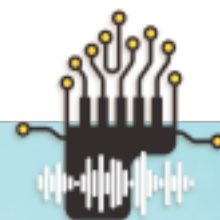
MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araújo do; MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. Revista Brasileira de Educação, v. 20 n. 60, Rio de Janeiro, p. 31-50, jan./mar. 2015.

MIDDLETON, Richard. Studying popular music. Philadelphia. Open University Press, 1990. Disponível em: <<https://www.books.google.com>>. Acesso em 20 fev. 2020.

MOORE, Robin D. (Ed.). College music curricula for a new century. New York: Oxford Scholarship Online, 2017.

OEHLER, Susan. HANLEY, Jason. Perspectives of Popular Music Pedagogy in Practice: An Introduction. Journal of Popular Music Studies, Volume 21, Issue 1, Pages 2–19. 2009 Wiley Periodicals, Inc.

PARKINSON, Tom; SMITH, Gareth Dylan. Towards an epistemology of authenticity



in higher popular music education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education* 14(1), pp. 93–127, 2015.

PEREIRA, M. V. M. Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. 279f. Tese (Doutorado em Educação). Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM, Porto Alegre*, v. 13, n. 13, p. 83-92, 2005.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; FIGUEIREDO, Sérgio. ‘The World Declaration on Higher Education for the Twenty-First Century’ and perspectives for music education in Brazil. In: INTERNATIONAL SEMINAR OF THE COMMISSION ON RESEARCH, 22., 2016, London. *International perspectives on research in music education – Proceedings*. London: IMERC, 2016, p. 255-265.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões, *Revista da ABEM, Londrina*, v. 25, n. 39, p. 132-159, jul/dez, 2017.

RECK, A M; LOURO, A L. Narrativas no ensino superior em música: religiosidade e espiritualidade. XXIII Congresso Nacional da ABEM, 2017 – Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br>>. Acesso em 25 fev. 2020.

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares concentradas nas escolas. IX encontro anual da ABEM, 2001.

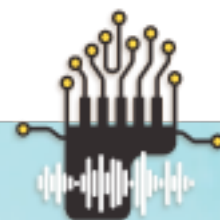
SANTIAGO, R; IVENICK, A. Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro. OPUS, 2016. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SANTOS, R M S. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. *Revista da ABEM*, 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br>>. Acesso em 29 fev. 2020.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. *Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior*, Porto Alegre, 2013.

SWANWICK, Keith. Music education liberated from new praxis. *International Journal of Music Education*, nº 28, 1996, p. 16-24.

VASCONCELOS, A. A educação para a criatividade no ensino superior de música: o caso de formação de compositores. *Medi@ções*, 2014. Disponível em: <<http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/81>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.



## Desenvolvimento profissional do professor de música da educação básica: experiências de formação em uma comunidade virtual

Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade

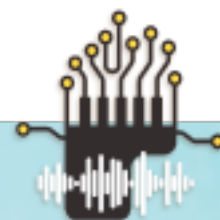
lucila.prestes@gmail.com

Doutorado - Educação Musical (2020.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Galdino de Almeida

A formação do professor é uma temática que perpassa pesquisas acadêmicas, legislação, políticas e orientações dos mais diversos setores da sociedade. Ela está diretamente relacionada com a qualidade da educação e o desempenho dos estudantes, sendo esta a justificativa primordial de seu estudo. Neste projeto de tese, procuro pensar a formação no sentido de desenvolvimento profissional do professor (NÓVOA, 1992; 1996; MARCELO, 2009), um processo considera as experiências de ensino e aprendizagem que foram desenvolvidas antes da escolha profissional da docência, que perpassa sua formação antes e durante o exercício da profissão e inclui as experiências vividas fora da escola como fatores que influenciam no desenvolvimento profissional do professor. Nesse contexto, alguns autores discutem a importância de se pensar a formação do professor a partir de comunidades de prática profissional (CORAZZA et al., 2017; SANTOS; ARROIO, 2015; NÓVOA, 2019). O objetivo principal da pesquisa é compreender de que forma a participação em uma comunidade virtual pode proporcionar experiências de formação que contribuam para o desenvolvimento profissional do professor de música da educação básica. E os objetivos secundários: contextualizar as práticas de interação em comunidade virtual de professores de música; investigar quais as percepções de professores de música a respeito de suas experiências de desenvolvimento profissional em comunidade online; analisar os processos de desenvolvimento individual em relação à participação em comunidade virtual e identificar quais possibilidades formativas emergem a partir desta práxis. O referencial teórico metodológico da pesquisa parte do entendimento de que o grupo onde o trabalho será desenvolvido constitui-se uma comunidade de prática (WENGER, 1998), na qual a relação entre prática e comunidade acontece em três dimensões: compromisso mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado. O local da pesquisa é uma comunidade virtual criada no formato de grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp formada em sua maioria por professores de música que atuam na educação básica. A investigação insere-se na abordagem qualitativa, através de pesquisa na internet, no formato de pesquisa etnográfica online (KOZINETS, 2014), na qual os dados serão coletados a partir de interação comunal, entrevistas e notas de campo.

**Palavras-chave:** Educação musical; Pesquisa etnográfica online; Desenvolvimento profissional do professor; Comunidade de prática.



## Referências

CORAZZA, Maria Júlia; RODRIGUES, Jéssica; JUSTINA, Lourdes; VIEIRA, Rui. Comunidades de prática como espaços de investigação no campo de pesquisa e formação de professores. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo: v. 5, n. 9, p. 466-494, dez. 2017. Disponível em: < <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/138>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 08, pp. 722, jan/abr 2009. Disponível em: < <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130/217>>. Acesso em: 20 nov. 2020

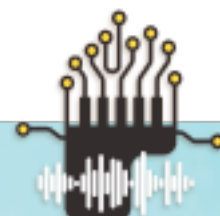
NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educación*. Madrid: 2009. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2020

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 mar.2020.

SANTOS, Valéria Campos; ARROIO, Agnaldo. A Formação de professores em comunidades de prática: aspectos teóricos e estudos recentes. *REDEQUIM*, v. 1, n.1, out. 2015. p. 29-35. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/1262>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

WENGER, Etienne. *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.



## Música e deficiência visual: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão on-line para cegos

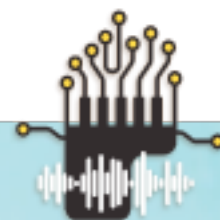
Luiz Fernando Navarro Costa

lfncoستا@yahoo.com.br

Doutorado - Educação Musical (2018.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maura Penna

O presente relato de pesquisa em andamento propõe o ensino do violão a distância para cegos. A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na subárea Educação Musical. A metodologia usada é a pesquisa-ação. O processo de intervenção foi planejado para ser realizado em duas fases. A primeira foi totalizada com dez aulas individuais, semanais, transcorridas de outubro a dezembro de 2020. A segunda fase, programada para conter quinze aulas, iniciou-se em março de 2021 e está prevista para ser concluída em junho do mesmo ano. Além das aulas individuais, semanais, a segunda fase incorporou uma aula coletiva mensal. As duas fases contaram com os mesmos participantes: cinco alunos de diferentes cursos de graduação da UFPB, com cegueira total. As aulas estão sendo oferecidas pelo programa de extensão da UFPB, com o apoio do Laboratório de Tecnologias e Educação Musical (TEDUM-UFPB) e do Núcleo de Educação Especial (NEDESP-UFPB). O curso, voltado para a prática do violão popular, é totalmente a distância. A plataforma escolhida para a realização de aulas síncronas, com uma hora e vinte minutos de duração cada, é o Google Meet, acessada por meio de celular ou computador. Para as interações assíncronas e compartilhamento de arquivos, estamos usando o Whatsapp e o Youtube. Por atuar de forma remota, a educação a distância (EaD) vem se tornando uma cômoda solução parcial para a formação daqueles que moram distantes dos centros educacionais e especialmente para os indivíduos com limitação de locomoção, como cadeirantes e pessoas com deficiência visual. Furtado et al (2008, p.1) destacam que entre outras facilidades, a EaD permite que as pessoas com deficiência física tenham acesso à educação sem a necessidade de deslocamento às instituições de ensino. Ainda nesse sentido, Machado (2011, p.117) reforça que as dificuldades de locomoção e as barreiras arquitetônicas da vida escolar das pessoas com deficiência física são suprimidas com o ensino a distância, que potencializa a aquisição de materiais didáticos e acesso aos professores. Os leitores de tela possibilitam aos cegos fluência nas plataformas usadas nas aulas remotas e nos diferentes softwares do universo digital. Porém, é fundamental que as plataformas e softwares se tornem mais acessíveis às pessoas com deficiência visual, considerando que o apelo visual é uma forte característica desta modalidade de ensino. Pensando na inclusão de alunos cegos em cursos on-line de instrumento musical, idealizamos essa pesquisa-ação, com a finalidade de compreender e avaliar os processos, desafios e possibilidades de um curso de violão a distância para cegos. O ensino de instrumento musical on-line para videntes é uma realidade. Na sociedade inclusiva, é importante que seja acessível também às pessoas com deficiência visual.



Os resultados parciais da presente pesquisa apontam eficácia no ensino de violão a distância para cegos. A qualidade da internet influi diretamente na produtividade das aulas. A educação musical/instrumental on-line para cegos é uma estratégia inovadora, de modo que há necessidade de implementação de pesquisas para o seu aperfeiçoamento e popularidade.

**Palavras-chave:** Educação musical; Educação musical a distância para cegos; Violão on-line para cegos.

### Referências

FURTADO, Flávio Mendes et al. O ensino a distância para portadores de necessidades especiais. In: XII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, VIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO E II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, p. 1-4, 2008, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, Brasil.

MACHADO, Carolina Donati Costa. A inclusão da pessoa com deficiência visual na escola: Contribuições da Educação a Distância. In: Educação a Distância, Batatais, v. 1, n. 1, p. 113-121, jan./jun. 2011.





## Inquietações (de)coloniais: tensões, torções e fraturas na construção de uma prática composicional

Marcos Célio Filho

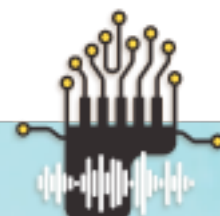
marcoscelio@gmail.com

Mestrado - Processos Criativos em Música (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Marcello Messina

O debate decolonial tem sido intensificado e popularizado a partir da emergência do tema na contemporaneidade, com destaque à crítica à (re)produção da colonialidade na produção e adoção dos saberes. Observa-se, nesta modalidade, o estabelecimento de uma epistemologia dominante frente a outras subalternas, ditado, não por coincidência, por grupos que procuram constantemente reiterar seus lugares de poder, sejam eles baseados em raça, gênero, classe ou nacionalidade, dentre outros – tendo o próprio discurso de Modernidade como parte dessa dinâmica colonial (MIGNOLO, 2005; OLIVEIRA E CANDAU, 2010; QUIJANO, 2005). Ainda, o campo de atuação das artes não é isento de instrumentalização no processo de colonialidade (MALDONADO-TORRES, 2016; SOUZA, 2019), a exemplo do estímulo, muitas vezes coercitivo, de aspiração à cultura dominante pelos sujeitos subalternizados (MIGNOLO, 2005; OLIVEIRA E CANDAU, 2010). Além disso, sujeitos e instituições atuam no treinamento de outros epistemicamente obedientes, no controle de quem tem acesso e de quais conhecimentos serão permitidos e valorizados, processo replicado e forçado internamente nos espaços periféricos por esses mesmos sujeitos e instituições. Dessa forma, a práxis decolonial pode ser encarada como possibilidade de resistência frente às tendências estéticas homogeneizadoras, à busca acrítica por originalidade/ ineditismo exemplificada pelas “vanguardas” da música dita “ocidental”, e, até mesmo, a pressupostos que rondam os termos “música contemporânea” e “música experimental” (MESSINA et al, 2020; LUCAS E MESSINA, 2019). A própria pessoa que compõe deve perceber e confrontar os atritos e contradições entre a construção da figura “compositora” e seus requisitos de “legitimidade”, os diferentes lugares que ocupa e sua atuação. Torna-se fundamental, então, investigar como o pensamento decolonial pode motivar, influenciar ou modificar a prática musical/composicional. A partir do lugar da pessoa compositora inserida no campo da música “erudita”, “acadêmica” ou “de concerto”, esta pesquisa pretende resultar no desenvolvimento, em andamento, de um portfólio de composições fundamentado na exploração das contradições da figura do compositor e do enfrentamento de paradigmas das práticas musicais do campo supracitado. Como exemplo, é trazida a peça “O que nos aconteceu quando a vida transbordou sobre si mesma” para flauta de qualquer tipo e smartphone, criada a partir de reflexões decorrentes desta análise.

**Palavras-chave:** Decolonialidade; Processo composicional; Composição musical; Música contemporânea.



## Referências

LUCAS, Caroline; MESSINA, Marcello. Essays on (De-)Composing the Nation. Revista Claves, João Pessoa, v.2019, p.1-2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/issue/view/2448/Essays%20on%20%28De-%29Composing%20the%20Nation>. Acesso em 09 mar 2020.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. Soc. estado., Brasília, v.31, n.1, p.75-97, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6080>. Acesso em 09 mar 2020.

MESSINA, Marcello; GÓMEZ MEJÍA, Carlos Mario.; FEICHAS, Leonardo Vieira; SILVA, Carlos Eduardo da; MARTINS, Arthur José de Souza. Música experimental, técnicas estendidas e práticas criativas como ferramentas decoloniais. PROA Revista de Antropologia e Arte, v. 1, n. 10, p. 101-121, 18 abr 2021.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 71-103.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/02.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005, p. 117-142

SOUZA, João José Veras de. Breve ensaio sobre o caso colonial da música sem nação. Revista Claves, João Pessoa, v.2019, p.32-42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/issue/view/2448/Essays%20on%20%28De-%29Composing%20the%20Nation>. Acesso em 09 mar 2020.



## Consciência causal como pressuposto crítico em uma poética musical subjetiva

Maryson José Siqueira Borges

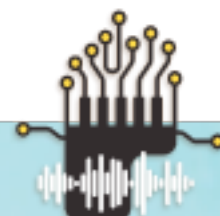
marysonborges@gmail.com

Doutorado - Processos criativos em música (2018.2)

Orientador: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

Minha apresentação é parte de um trabalho de tese na área de Composição chamado “A causalidade desvelada: etiologia e consciência tautológica no caminho de uma poética musical autêntica”. Este projeto consiste na escrita de uma série de peças concebidas a partir de uma ideia de causalidade “fantástica” e numa reflexão teórica sobre alguns pressupostos formais fundamentais se se pretende amadurecer uma poética criativa minimamente autêntica e livre. A hipótese teórica central da pesquisa considera que é na consciência sobre o funcionamento dos mecanismos causais da linguagem que uma poética verdadeiramente subjetiva encontra sua voz. Na parte teórica do estudo esta hipótese desdobra-se em pelo menos cinco abordagens diferentes dessa relação entre consciência causal e poética criativa. Tratamos aqui da análise do princípio causal desenvolvida no primeiro capítulo do texto. Seu foco é o entendimento crítico sobre o aspecto tautológico da linguagem e o papel fundamental de tal causalidade redundante na naturalização do racionalismo crítico como referência metodológica onipotente e na sedimentação, também naturalizada, de determinados padrões estéticos hegemônicos. A crítica desse modelo racionalista extremo e de sua onipresença na sociedade contemporânea corresponde no escopo dessa pesquisa à refutação da ideia de uma tradição hegemônica e, sobretudo, da estrutura linguística que lhe dá sustentação. Esse argumento considera, em linhas gerais, que é este padrão tautológico da estrutura do pensamento racionalista que dá substância à ideia de autoridade objetiva tão amplamente empregada na justificação de modelo de ciência e arte institucionalizados e que, por essa condição, só a partir de uma consciência etiológica sobre a artificialidade narrativa de tais mecanismos causais poderá tornar-se viável o desenvolvimento de uma intuição verdadeiramente subjetiva e a eventual emancipação poética do compositor. O debate sobre essa compreensão da noção de tradição/cânone como extensão do racionalismo crítico se dá nesse capítulo da tese por meio da interlocução com as ideias de Paul Feyerabend e sua revisão da história da ciência sob a ótica de uma epistemologia anárquica. Em consonância com muitas de suas reflexões sobre a ciência na sociedade moderna, nossa crítica também considera que, nos moldes racionalistas como está colocada, a ideia de uma tradição musical institucionalizada é, antes de mais nada, uma empresa política e um projeto hegemônico permanente e somente o desvelamento do princípio causal tautológico de tal empresa poderá nos desviar do jugo histórico dessas normas e abrir caminho para as demandas formais específicas de nossa condição geopolítica periférica.

**Palavras-chave:** Causalidade; Tautologia; Racionalismo crítico; Poética; Tradição.



## Referências

FEYERABEND, Paul. *A ciência em uma sociedade livre*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

\_\_\_\_\_, *Adeus à razão*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

\_\_\_\_\_, *Contra o método*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.



## Ideologia e estética nos festivais paraibanos da Música Popular Brasileira (1967-1970)

Matteo Ciacchi

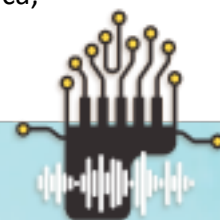
ciacchi.matteo@gmail.com

Doutorado - Musicologia (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

Entre os anos de 1967 e 1970, a Sociedade Cultural de João Pessoa (SCJP) produziu um total de quatro festivais competitivos de música, sob a denominação de Festivais Paraibanos da Música Popular Brasileira. Esses eventos foram idealizados e realizados num período culturalmente agitado na cidade de João Pessoa, e tiveram grande importância para o desenvolvimento de uma cultura musical local. A criação da Universidade da Paraíba em 1955 transformou a cidade: democratiza-se a formação universitária, até então restrita aos que podiam arcar com os estudos em Recife, no Rio de Janeiro ou até na Europa. Emerge uma classe estudantil heterogênea, com setores politicamente engajados e ao mesmo tempo envolvidos com produções artísticas: a Juventude Universitária Católica (JUC), por exemplo, patrocinava grupos de teatro, cineclubes, mas também ações de caridade e programas de educação popular. A juventude que se formava nesse ambiente estava particularmente aberta a assimilar as mudanças culturais que se davam em nível nacional e internacional, como a Bossa Nova, o Rock & Roll, o Cinema Novo, a canção de protesto e as vanguardas artísticas, e passam a produzir sua própria arte a partir dessas influências. A nível nacional, festivais competitivos de música como o da TV Record divulgavam e ajudavam a consagrar artistas de todo o país, muito embora acontecessem no Rio de Janeiro. Os membros da SCJP vislumbram a necessidade de organizar um evento como aquele em João Pessoa. A proposta atrairia vários compositores e intérpretes da cidade, além de uma grande receptividade do público, e da imprensa, tendo sido transmitido pelas principais emissoras da cidade. Três compactos de pequena tiragem foram distribuídos comercialmente, com gravações de músicas finalistas do 1º, 2º e 4º festivais, e sobrevivem fitas cassetes com gravações das eliminatórias e finalíssimas das edições de 1967 e 1968. Tivemos acesso a esse material através de Lavínia Teixeira, filha de Expedito Pedro Gomes, principal produtor do festival. Através dessas gravações, transcrições de letras e relatos sobre o festival, é possível identificar tendências que dialogam com movimentos de abrangência nacional e internacional, ao mesmo tempo em que pode-se apreciar a singularidade da produção local. Observando a transformação nos estilos composicionais, nos temas das letras e na instrumentação, acompanhamos a evolução da música urbana da época na capital paraibana, não só em seus aspectos meramente técnicos e estilísticos, mas também a relação destes com ideais políticos e ideológicos dos participantes. Em todas as edições podemos identificar episódios que desvelam subtextos de natureza política que permeavam essa produção musical, que discutiremos no presente trabalho.

**Palavras-chave:** Festivais; Música paraibana; Música Popular Brasileira; Estética; Ideologia.



## Referências

ARANHA, Carlos. Entrevista a Matteo Ciacchi. João Pessoa, 3 abr 2021. Áudio. 3h. Não publicada.

FRANÇA, Cátia de. Entrevista a Matteo Ciacchi. João Pessoa, 30 abr 2021. Áudio. 2h40min. Não publicada.

CASTRO PINTO, Sérgio de. Entrevista a Matteo Ciacchi. João Pessoa, 19 mai 2021. Áudio. 21 min. Não publicada.

GOMES, Expedito Pedro. O contexto dos festivais de música popular brasileira na Paraíba. João Pessoa: Ideia Editora, 2014.

Festival Apresenta: O Repente, Alívio, Meação, Prece a Yemanjá. PEQUENO, Zé; VELOSO, Genival; RAMALHO, Luís; CORINGA; SOUZA, Teotônio. LP compacto. Promovido pela Sociedade Cultural de João Pessoa. Fábrica de Discos Rozenblit Ltda, 1967.

II Festival Paraibano da Música Popular Brasileira. RAMALHO, Luís; FARIAS, Vital; SOUTO, Jomar; ARANHA, Carlos; ARANHA, Fernando; PEPI; TONI, Aléssio. LP compacto. Promovido pela Sociedade Cultural de João Pessoa. Fábrica de Discos Rozenblit Ltda, 1968.

IV Festival Paraibano da Música Popular Brasileira. FRANÇA, Cátia de; BRAYNER, Diógenes; CARVALHO, João Manuel; ARANHA, Carlos; LEITE, Antônio Marcos; PORTO, Cleodato. LP compacto. Promovido pela Sociedade Cultural de João Pessoa. Fábrica de Discos Rozenblit Ltda, 1970.



## Timbres: a poética do som

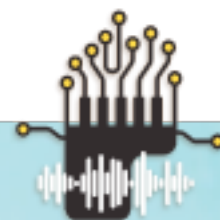
Maurício Mário Monteiro

mauriciomonteiro@hotmail.com

Pós-doutorado - Musicologia(2021.1)

Supervisor: Prof. Dr. Rainer Câmara Patriota

Essa pesquisa propõe estudar os instrumentos musicais mais usuais na prática musical do Ocidente, muito embora alguns instrumentos de outras culturas apareçam pelo grau de parentesco ou funcionalidades semelhantes. Trata-se de um estudo cultural, organológico e musicológico em que as simbologias e as trajetórias são contempladas como um processo natural de ajustamento das sociedades às práticas sonoras. Simultaneamente são observados os aspectos psicofísicos e psicoacústicos - mesmo que de forma sub-reptícia - para a compreensão mais abrangente dos timbres. Estudos de Stephen McAdams, Bruno Giordano, Maurício Loureiro e Hugo Bastos, apontam para essas questões mais físicas e acústicas; entretanto, os timbres têm uma relação mais ampla e mais difusa e ela está nas simbologias sociais e nas questões metafísicas que criam. Do ponto de vista teórico, o timbre é multidimensional, mas a escuta é tridimensional. O que se ouve – e essa é uma questão importante – pode ser reduzido ao brilho, à altura e ao batimento ou pulso e o que se sente dessa sugestão sonora, está nos termos metafísicos, redimensionados a cada visão particular e social de mundo. Pode-se pensar, como caso ilustrativo, em instrumentos de sopros, cujas simbologias remetem ao épico, ao temerário e ao aviso nada sutil de um processo puramente humano. É o que nos diz Virgílio (70 a.C.-19 a.C.), na “Eneida”, sobre o som do trompete: *at tuba terribilem sonitum procul aere canoro increpuit* (enquanto isso o trompete fez ressoar ao longe os terríveis acentos de seu bronze sonoro). Até hoje os sons dos instrumentos de sopros se associam a essa temeridade, como na bíblia judaico-cristã. Outros casos ilustrativos, aparecem nessa trajetória sonora. O pandeiro, que pode ser chamado de tambourin nos países de língua francesa e pandeireta ou tambor de basco nos países hispânicos, em árabe pode ser *daf saghir* (دف صغير). As origens são ainda mais complexas e as simbologias respeitam as tradições e as práticas mágico-religiosas. Kalimba, sanza ou m’bira são nomes de um mesmo instrumento e, acredita-se, que em lugares diferentes da África, os sons emitidos por suas lâminas, podem ser utilizados para “acalmar” leões perturbados. Além dessas questões de simbologias tem-se ainda as variantes funcionais e de nomenclatura, fundamentais para identificar o instrumento. Há ainda a metátese, que é uma troca ou ajuste do nome de acordo com questões puramente sociais e utilitárias de determinada coisa ou objeto ou instrumento. Para isso, é preciso ir aos teóricos dos séculos anteriores, como Michael Praetorius e Athanasius Kircher – séculos XVI e XVII - e ainda a um autor que serviu de orientação aos organologistas e musicólogos modernos: Emile de Rey-Pailhade.



Há ainda outra questão importante que diz respeito não mais às nomenclaturas e regionalismos, mas aos formatos e invenções, alterações ou mesmo recriações de instrumentos musicais, como os casos da Giant loot harp de Arthur Kirk Ferris (1871-1943?) e o intuonarumori de Luigi Russolo. Enfim, pensar nos instrumentos musicais é pensar na própria música, como prática, como um desdobramento da vida, como uma forma de imitar, cantar e decantar o mundo. Porque o mundo é som e silêncio. As comunidades e sociedades mais antigas são, indubitavelmente, as criadoras dos instrumentos musicais que conhecemos e depois transformamos. Usamos tecnologias diferentes em diversos períodos históricos, aplicamos esse conhecimento e modificamos a forma com que se produz o som. Yehudi Menuhin e Curt Davies sabem disso através de culturas autóctones e eles, povos esquecidos em função de tal processo colonizador e civilizatório, também sabem, porque vivem isso. Flautas, sinos, violinos, apitos, violões, guizos, ganzás, chocalhos e outros tantos corpos que produzem sons, têm suas especificidades, suas características, sua geografia, suas tecnologias e estão presentes na vida – são, aliás, a própria vida.

**Palavras-chave:** Instrumentos; Simbologias; Trajetórias; História; Sociedade.

## Referências

CHADABE, Joel. The Eletronic Century. In: Eletronic Musician. Emeyville: February, vol. 16, n. 2, pp. 74-89.

CHION, Michel. A Audiovisão – Som e imagem no cinema. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

COTTE, Roger. Musique et Symbolisme – Ressonances cosmiques des instruments et des oeuvres. St-Jean-de-Braye: Dangles, 1988.

DELALANDE, François. Le Son des Musiques - Entre Technologie et Esthétique. Paris: Bouchet Chastel, 2001, 267 p.

FILHO, Jorge Costa Pires. Classificação de Instrumentos musicais em configurações Monofônicas e polifônicas. Dissertação de mestrado. UFRJ, 2009.

HAMILTON, Edith. Mitologia. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Marins Fontes, 1992.

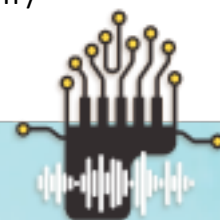
JEANS, James. Science & Music. New York: Dover Publications, 1937, 258p.

JUNG, Carl G. El Hombre y sus Símbolos. Traducción: Luis Escolar Bareño. Madrid: Aguilar Ediciones, 1966.

KIRCHER, Athanasius. Musurgia universalis – ars magna consoni et dissoni. Roma: Typographia Hæredum Prancifci Corbelletti, 1650.

LOUREIRO, Maurício Alves e PAULA, Hugo Bastos de. Timbre de um instrumento musical: caracterização e representação. In: Per Musi, Belo Horizonte, n.14, 2006, p.57-81.

McADAMS, Stephen e GIORDANO, Bruno L. The perception of musical timbre. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/224012550\\_The\\_perception\\_of\\_musical\\_timbre](https://www.researchgate.net/publication/224012550_The_perception_of_musical_timbre) [acessado em 16 de maio de 2020].





McADAMS, Stephen. Musical Timbre Perception. In: DEUSTSCH, Diana. The Psychology of Music. Third Edition. San Diego: Elsevier, 2013.

MONTEIRO, Maurício (org). A Encíclica Annus Qui de Bento XIV e a música no Ocidente Cristão. Tradução de Monsenhor Padre Flávio Carneiro Rodrigues e Aldo Eustáquio Assis Sobral. Sociedade Brasileira de Musicologia. Edição Especial, 1998.

PATIL, Kailash; et alii. Music in Our Ears: The Biological Bases of Musical Timbre Perception. Published: November 1, 2012. <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1002759>. [Acessado em 10/06/2020]

PITT, M. A. Perception of pitch and timbre by musically trained and untrained listeners. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 20(5), 976-986. 1994. <http://dx.doi.org/10.1037/0096-1523.20.5.976>. [Acessado em 16/06/2019]

PRAETORIUS, Michael. *Syntagma Musicum*. Exemplar da Universitätsbibliothek Dresden.

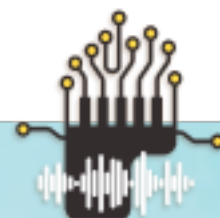
REDINHA, José. Instrumentos musicais de Angola- sua construção e descrição. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1984.

REY-PAILHADE, Emile de. *Essai sur la musique e l'expression musicale et sur l'esthetique du son. Les instruments e musique – ancient et moderne*. Paris: Librairie Fischbacher, 1911.

RODRIGUEZ, Ángel. *A dimensão Sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Editora do Senac, 2006.

SERRÆ, Francisci. *Thetrorum & Phrasium, Apparatu Selectis Simus - Synonymorum, epithetorum & phrasium, necnon historiarum, fabularum, regnorum, provinciarum, urbium, montium, fluviorum, aliorumque nominum priorum apparatus selectissimus*. Vienne & Norimbergæ, Martini Endteri bibliopolae, 1701.

SZARÁN, Luis e NESTOSA, Jesús Ruiz. *Música en las Reducciones Jesuíticas de America del Sur – Colección de Instrumentos de Chiquitos, Bolivia*. 2ª Edição. Asunción: Missionsprokur, 1999.



## **Paralelos entre África e Brasil: reelaboração e interpretação de cinco canções de danças tradicionais moçambicanas para coro de vozes afins e misto, a cappella e com acompanhamento instrumental**

Mauro Albino Muhera

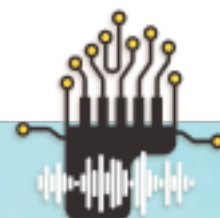
mauromuhera@gmail.com

Mestrado- Práticas Interpretativas (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Vladimir A. P. Silva

O objetivo geral desta pesquisa é identificar e compreender as principais possibilidades de utilização das canções das danças tradicionais moçambicanas, atreladas às práticas da oralidade, na produção de repertório para coro misto e/ou de vozes afins, a cappella e com acompanhamento, preservando os seus elementos originais. São objetivos específicos desta investigação: a) Caracterizar as danças moçambicanas selecionadas, descrevendo os seus principais elementos; b) Reelaborar cinco canções de danças tradicionais moçambicanas, criando arranjos para coro misto e/ou de vozes afins, a cappella e com acompanhamento; c) Interpretar arranjos corais produzidos sobre o repertório moçambicano; e d) Refletir sobre o processo de interpretação desta literatura. O trabalho é exploratório e envolve levantamento bibliográfico e pesquisa-ação, sendo dividido em três partes. A primeira será voltada à fundamentação teórica (BARBEITAS, 2008; BOTA, 2008; CHEMANE, 2018; CUCHE, 2014; MACHACULA, 2014; PEREIRA, 2011; SILAMBO, 2020). Na segunda serão feitas as reelaborações musicais das canções de danças moçambicanas, mais especificamente Makhara, Xigubu, Marabenta e Utse. Nesta etapa estão incluídas a transcrição fonética e a tradução para o Português brasileiro dos textos das canções, bem como outras informações relevantes para os intérpretes. A última etapa consistirá na realização de ensaios nos quais, além das reelaborações já citadas, interpretaremos cinco arranjos corais brasileiros com temática similar, tendo em vista a relação entre os dois continentes. A justificativa para a nossa proposta é utilizar o patrimônio musical moçambicano de tradição oral como fonte para a criação de novos produtos musicais, ampliando o conhecimento e a visibilidade destas culturas além-fronteiras, bem como expandindo as possibilidades de repertórios para agrupamentos corais.

**Palavras-chave:** Moçambique; Reelaboração musical; Repertório; Interpretação; Regência.



## Referências

BARBEITAS, Flávio. Reflexões sobre a prática da Transcrição: as suas relações com a interpretação na música e na poesia. Per Musi, Belo Horizonte-MG, vol. 1, p. 89-97, 2000. Disponível em [http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/01/num01\\_cap\\_09.pdf](http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/01/num01_cap_09.pdf)

BOTA, João Victor. A Transcrição Musical como Processo Criativo. Campinas-SP, 2008. 106 fl. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008. Disponível em [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285139/1/Bota\\_JoaoVictor.\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285139/1/Bota_JoaoVictor._M.pdf)

CHEMANE, José Alberto Daniel. A study of creative process of Ngalanga traditional music and dance from Mozambique: Expressions of Mozambican Chopi immigrant community of Clermont Township in Durban. Kwazulu-Natal, Durban, África do Sul, 2018. 163 fl. Dissertação de Mestrado. Kwazulu-Natal, Durban, África do Sul, 2018. Disponível em <https://researchspace.ukzn.ac.za/handle/10413/18497>

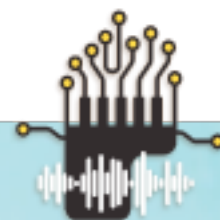
CUCHE, Timóteo. Transcrição e Análise: Subsídios para o estudo das Características musicais nas obras de Compositores da Marrabenta (1930 a 2010). Maputo, Moçambique, 2014. 80 fl. Monografia. Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, Moçambique, 2014.

MACHACULA, Raquel Albino. Transcrição e arranjo de quatro músicas de Fany Pfumo para Piano. Maputo, Moçambique, 2019. 81 fl. Monografia. Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, Moçambique, 2019.

PEREIRA, Flavia Vieira. As Práticas de Reelaboração Musical. São Paulo-SP, 2011. 308 fl. Tese. Escola de Comunicação e Artes da USP. São Paulo-SP, 2011. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-24062011-104128/pt-br.php>

SILAMBO, Micas Orlando. As práticas de ensino de Mbira na música moçambicana: aspectos didáticos e metodológicos. In: XXIII Congresso Nacional de Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus-AM. Anais do XXIII Congresso Nacional de Associação Brasileira de Educação Musical. Manaus-AM: UFAM, 2017. p. 1-20. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2546/1321>

SILAMBO, Micas Orlando. Xigubu: um “microscópio” para entender músicas e lutas de matizes africanos. Revista Claves, João Pessoa-PB, vol. 9, n. 14, p. 43-78, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/issue/view/2606>



## **Cristo in Concert: a inter-relação entre a música popular massiva gospel com as vivências religiosas dos fiéis consumidores evangélicos**

Máximo José Da Costa

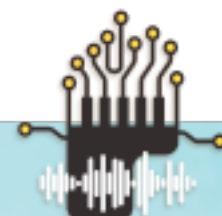
máximo\_jose7@hotmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Marcello Messina

A cultura como uma teia de significados tecida constantemente pelo homem (GEERTZ, 1973) é compreendida também pelo locus da religiosidade (SANCHES, 2004), assim, fenômenos que envolvem os âmbitos da religião com a música estão cada vez mais presentes nos debates acadêmicos/científicos (DURKHEIM, 1996), por isso, nasce a questão problema desta pesquisa que é compreender a inter-relação exercida entre a música popular massiva gospel com os aspectos litúrgicos religiosos dos fiéis protestantes; para tal, terei como base principal os postulados de Marx Weber em sua célebre obra sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo, da mesma maneira, irei me munir das teorias críticas atuais sobre a indústria cultural e seus novos processos mercadológicos em nichos da atual música gospel. O objetivo geral desta proposta de pesquisa é investigar como se dá os processos simbólicos entre a prática evangélica com a vivência litúrgica da música popular massiva gospel, externando assim, as relações de poder exercidas entre o mercado gospel com os fiéis consumidores evangélicos na atual modernidade líquida (BAUMAN, 2001). Apresento inicialmente a identificação da abordagem proposta – a qualitativa –, o método – estudo multicaso – como metodologia. O fenômeno religioso-musical de interesse deste projeto compreende sujeitos múltiplos em suas condições socioeconômicas, de suas idades, sexos, mas que se restringe a uma parcela de fé da religiosidade brasileira que se intitula grupo evangélico. Os campos empíricos deste projeto constituem-se em três igrejas – Batista, Assembleia e Universal do reino de Deus – diferentes com cunhos doutrinários díspares – reformada, pentecostal e neopentecostal –. Atualmente, a pesquisa está em andamento e estou fazendo as observações dos cultos de forma online, visto que, as novas demandas patológicas impostas a nós desde o ano passado pelo SARS-CoV-2, os templos religiosos se mantiveram fechados sem um fluxo normal dos fiéis consumidores; até a data atual, continuam assim.

**Palavras-chave:** Religião; Ética protestante; Indústria cultural; Música gospel; Consumo.



## Referências

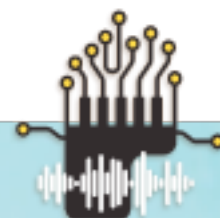
BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DURKHEIM, È. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martin Fontes, 1996.

GEERTZ, C. Thick description: toward an interpretive theory of culture, In: C. Geertz, *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books, p. 3–30, 1973.

SANCHES, M. A. *Bioética: ciência e transcendência*. São Paulo: Loyola, 2004.

WEBER, M. *A ética protestante e o "espírito" do capitalism*; tradução José Marcos Mariani de Macedo; revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo. António Flávio Pierucci. — São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



## Performance da Mbira em contexto africano: uma irreduzível interatividade de pessoas, situações e ações

Micas Orlando Silambo

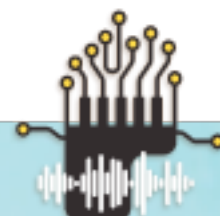
yanikmicas@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Marcello Messina

Os estudos contemporâneos da performance musical tendem, ou melhor deveriam tender, a integrar um discurso plural e polifônico sobre as comunidades culturais pesquisadas. A temática proposta para o V colóquio é um recorte da pesquisa Performance e transmissão dos vachayi va timbira em Maputo. Tal temática reflete sobre a performance da Mbira enquanto uma forma de viver ações e situações interativas imediatamente significativas para a construção do processo performático. O caminho de pesquisa foi alicerçado em observações de campo auxiliadas pela prática artística-experimental aplicada do autor, assim como de entrevista semiestruturada, registro de fotografia, registro audiovisual, autoetnografia, pesquisa bibliográfica e mais. Entre as referências utilizadas na pesquisa estão os autores que lidam com diferentes áreas do saber, contudo, olho especialmente para o campo da performance com foco em Richard Schechner. Os resultados da pesquisa fundamentam que a performance da Mbira é sustentada através da articulação de elementos conectados de uma estrutura complexa – humanos, culturais, sociais, materiais – na qual cada elemento mantém sua distinção e tem sua modalidade específica de participação, suas próprias formas e condições de existência e influência.

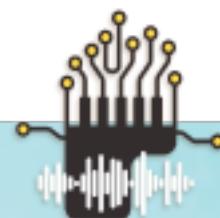
**Palavras-chave:** Performance da Mbira; Práticas africanas-moçambicanas; Interatividade; Anti-conformismo.



## Referências

SCHECHNER, Richard. Drama, Script, Theatre, and Performance. *The Drama Review: TDR*, vol. 17, no. 3, 1973, pp. 5–36. Disponível em: [www.jstor.org/stable/1144841](http://www.jstor.org/stable/1144841). Acesso em: 19 Nov. 2020.

SCHECHNER, Richard. *Performance studies: An Introduction*. 3ª edição. New York: Routledge. 2013.



## Etnomusicologia negra: a importância do legado de J. H. Kwabena Nketia

Pedro Fernando Acosta Rosa

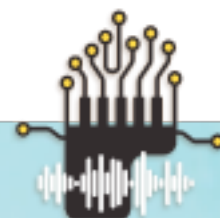
pedroacosta26@hotmail.com

Pós-doutorado - Etnomusicologia (2020.1)

Supervisora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eurides de Souza Santos

A Etnomusicologia Negra emergiu no IX Encontro Nacional de Etnomusicologia da ABET (ENABET 2019), a partir de um painel organizado por três estudantes negros de Etnomusicologia/Musicologia de Porto Alegre no sul do Brasil, vinculado na época à UFRGS Mirian Oliveira, Gabriela Nascimento e Pedro Fernando Acosta da Rosa, tendo como mediadora convidada do painel, a primeira presidenta Negra da ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia) a Professora Doutora Eurides de Souza Santos. Desde então a Etnomusicologia Negra vem desempenhando papel importante ao valorizar a intelectualidade negra da Etnomusicologia e de outros campos de estudos com reflexões que foram expressas na tese de doutorado Sopapo Poético e Etnomusicologia Negra: agência, performance, musicalidade e protagonismo negro em Porto Alegre (ROSA, 2020) e também no manifesto do coletivo de pessoas negras que fazem pesquisa em música Mwanamuziki, (ABET, 2021) publicado no site oficial da ABET. O presente resumo tem como objetivo trazer reflexões através da proposta de Etnomusicologia Negra sobre a importância do legado do Professor ganense J.H. Kwabena Nketia, considerado o pai fundador da Musicologia Africana e um dos grandes nomes da Etnomusicologia mundial, falecido em 2019 aos 97 anos. Trazemos como caminho metodológico o ciberespaço. Nosso pressuposto é que Nketia utilizou-se do conceito de “Nexus” para dizer da relação entre música e os outros fenômenos sociais (NKETIA, 1990) como fundamental para não isolamento da pesquisa em música, em razão de seu percurso político e social nas lutas de descolonização do continente africano no século passado, além de escolher a disciplina de Etnomusicologia como aliada no papel político-cultural para valorização dos saberes de músicos-performer ganenses. O Resultado desta reflexão busca atender a lei 10639/2003 sobre a contribuição dos africanos e seus descendentes para formação educacional, social, política, cultural e econômica do Brasil. Por fim, ressaltamos a responsabilidade, seriedade e comprometimento que devemos ter com a pesquisa em música pela sua dimensão social e política, e procuramos apontar Nketia como um dos pilares da Etnomusicologia Negra.

**Palavras-chave:** Etnomusicologia Negra; J.H. Kwabena Nketia; Legado intelectual negro; Nexus.





## Referências

AMPENE, Kwasi; AMPOFO, Akosua Adomako. Discourses in African Musicology: J.H. Kwabena Nketia Festschrift. University of Ghana, Legon, 2015, 603 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA(ABET). Manifesto de pessoas negras contra o racismo nos cursos de música. Site da ABET. 04 mar. 2021. Disponível em: <https://www.abet.mus.br/2021/03/04/manifesto-das-pessoas-negras-contr-o-racismo-nos-cursos-de-musica/>. Acesso em 25 abr. 2021.

CHERNOFF, J. M. A importância da etnomusicologia para a antropologia: estratégias de investigação e interpretação. In: Djedje, Jacqueline (ed.) African musicology: current trends. Los Angeles, Univ. of California Press. 1989. Vol. 1. p. 59-92. Trad. GEM (Grupos de Estudos Musicais UFRGS) Paulo Muller, Ivan Paolo, Marília Stein, Luciana Prass, Paulo Murilo, Mario Maia, Leonardo Cardoso e M. E. Lucas, 2011, 37 p.

DJEDJE, Jacqueline Cogdell. African Musicology: Current Trends: A Festschrift Presented to J.H. Kwabena Nketia, African Studies Association, 1989, 351 p.

NKETIA, J. H. Kwabena. African Music in Ghana. Evanston, IL: Northwestern University Press, 1962.

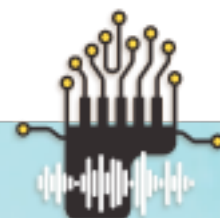
NKETIA, J. H. Kwabena. Contextual Strategies of Inquiry and Systematization. Ethnomusicology, v. 34. n.1, winter, p. 75-97, 1990.

NKETIA, J. H. Kwabena. The Music of Africa. New York: Norton, 1974.

ROSA, PEDRO FERNANDO ACOSTA DA; Oliveira, Mirim; NASCIMENTO, Gabriela. Painel Etnomusicologia Negra. In: IX ENCONTRO NACIONAL DA ABE [e] XII Encontro de Educação Musical da UNICAMP, (9), 2019, Campinas. Anais do IX Encontro Nacional da ABET, Campinas, 2019, p. 50-52. Disponível em: <https://www.abet.mus.br/portfolio/ix-encontro-nacional-da-abet-campinas-2019/.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ROSA, PEDRO FERNANDO ACOSTA DA. Sopapo Poético e Etnomusicologia Negra: agência, Performance, musicalidade e protagonismo negro na cidade de Porto Alegre. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

TACUCHIAN, Ricardo. Kwabena Nketia. Revista Música, São Paulo, v.2, n.2, p.141-144, nov, 1991.



## **Criatividades musicais e vulnerabilidades sociais: considerações sobre processos e práticas criativas em dois contextos sociais distintos**

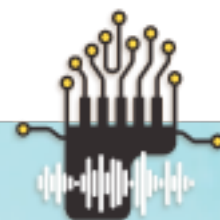
Quézia Priscila de Barros Silva Amorim

quezia@queziasilva.com.br

Doutorado - Educação Musical (2019.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cristiane Maria Galdino de Almeida

Meu trabalho de doutorado aborda a conjugação entre duas temáticas emergentes no campo da Educação Musical: criatividade musical e vulnerabilidade social. Ao longo da revisão bibliográfica, os referidos termos foram expandidos para o plural, explorando múltiplas formas das criatividades musicais, considerando, também, diferentes tipos de vulnerabilidades às quais indivíduos em situação de pobreza se encontram inseridos. A discussão parte de aspectos relativos à formação das criatividades musicais e suas manifestações práticas, delimitando como campos empíricos dois contextos caracterizados pela situação de risco, exclusão e violência social e urbana. O trabalho objetiva compreender a formação das criatividades musicais e suas manifestações práticas na oficina de criatividade musical, desenvolvida para crianças e/ou adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A elaboração teórica da pesquisa trabalha as relações entre formação do meu próprio habitus e os processos simbólicos e representacionais que emergem de práticas criativas provenientes de dois contextos socialmente vulneráveis. A construção desse pressuposto teórico partiu da ideia em dar continuidade à discussão iniciada na dissertação de mestrado, que abordou as relações entre o habitus do músico (BURNARD, 2012) e as representações sociais de música (ARROYO, 1999; 2000; 2002; DUARTE, 2002; DUARTE; MAZZOTTI, 2006), nas dinâmicas criativas provenientes de uma ONG situada no contexto urbano da cidade de João Pessoa - PB. A análise considera a aproximação entre a noção de habitus e o campo social de Bourdieu (BOURDIEU, 1983; 2001; 2008) e as representações sociais de Moscovici (MOSCOVICI, 1995; 2015), como articulação favorável para a compreensão de fenômenos socioeducacionais complexos, provenientes das relações de ensino e aprendizagem musical. Para o aprofundamento dessa conjugação, conto com o aporte teórico de Domingos Sobrinho (1998; 2003; 2006), que propõe que as representações sociais não nascem de um vazio social, mas como provenientes de um habitus. Os desdobramentos das reflexões concernentes às referidas temáticas e contextos perpassam pela elaboração de uma oficina de criatividade musical, direcionada a crianças e adolescentes pertencentes a dois grupos sociais distintos, sendo o primeiro situado na cidade de Londrina – PR e o segundo, na cidade de João Pessoa – PB. Assim, essa investigação de natureza qualitativa (AIRES, 2011) estabelece como sujeitos os participantes da oficina de criatividade musical em ambos os contextos, incluindo-me, também, como sujeito da pesquisa, na qualidade de professora-pesquisadora.



Deste modo, justifico a utilização da pesquisa-ação como estratégia que favorece o aprimoramento das práticas de professores e pesquisadores, tornando-os mais críticos e reflexivos, no sentido de contribuir para a melhoria da aprendizagem de seus alunos (ALBINO; LIMA, 2009; MONCEAU, 2005; THIOLENT; COLETTE, 2014). Dentre as diferentes modalidades de sua aplicação, destaco como mais próxima à temática proposta, a pesquisa-ação socialmente crítica. Trata-se de uma modalidade sobremodo particular da pesquisa-ação política, que parte de uma necessidade um pouco mais ampla que o aprimoramento da própria prática, na medida em que: “passa a existir quando se acredita que o modo de ver e agir “dominante” do sistema, dado como certo relativamente a tais coisas, é realmente injusto de várias maneiras e precisa ser mudado” (TRIPP, 2005, p. 458). A fase atual da pesquisa se encontra na finalização dos capítulos teóricos que antecedem à construção metodológica da oficina de criatividade musical, ao mesmo tempo em que inicio o processo de observação do campo empírico, no intuito de elaborar atividades próximas à realidade local.

**Palavras-chave:** Criatividades musicais; Vulnerabilidade social; Habitus; Representações sociais.

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam... [et al.]. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília. UNESCO, 2002.

AIRES, Luísa. Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

ALBINO, César; ALBANO DE LIMA, Sonia Regina. A aplicabilidade da pesquisa-ação na educação musical. *Música Hodie*, p. 91-104, 2009.

ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música, Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, 2000.

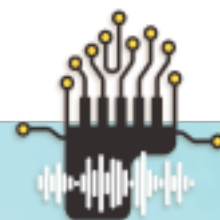
ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em *Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: Ortiz, Renato (org.). *Coleção Grandes Cientistas Sociais*, São Paulo, Ática, 1983. p. 82 – 121.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas*. 9. ed. São Paulo. Papyrus, 2008.

BURNARD, Pamela. *Musical creatives in practice*. Oxford (UK): Oxford University Press. 2012.



DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Habitus e representações sociais: questões para o estudo de identidades coletivas. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: Ed. AB, 1998. p. 117 - 130.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Poder simbólico, signo hegemônico e representações sociais: notas introdutórias. In: CARVALHO, Maria do R. de F. et al. (Org.). Representações sociais: teoria e pesquisa. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingtun Rosado, 2003. p. 63-70.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Praxiologia e representações sociais: dialogando com Bourdieu e Moscovici. [S. l.: S..n.], 2006. No prelo.

DUARTE, Mônica de Almeida. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado de música. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 123-141, jun. 2002.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1283–1295, set./dez. 2006.

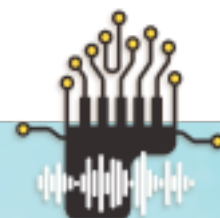
MONCEAU, Gilles. Transformar práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, São Paulo, p. 467- 492. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, Serge. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena; Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, Jul-Dez, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.



## Ensino de flauta transversal na educação superior: por uma prática decolonial

Renan Felipe Santos Rezende

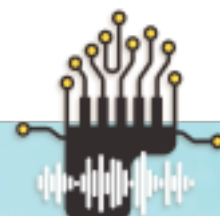
renanfelipe@msn.com

Doutorado - Educação Musical (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz

Tenho como objetivo principal nesta pesquisa compreender traços de colonialidade no ensino de flauta transversal na educação superior no Brasil na contemporaneidade, bem como evidenciar e sistematizar perspectivas decoloniais para a formação de flautistas neste contexto. Para isso, enquanto objetivos específicos, buscarei: identificar e analisar repertórios, métodos, estudos, exercícios e demais materiais didáticos utilizados no ensino superior de flauta transversal; verificar e analisar currículos, planos de curso, ementas e proposições diversas que orientam o ensino de flauta transversal na educação superior; compreender características metodológicas, conteúdos, objetivos, contextos, pressupostos teóricos e direcionamentos pedagógicos que constituem o material coletado; entender as relações existentes entre o material analisado e as perspectivas e pressupostos de professores(as) de flauta transversal na educação superior; compreender as perspectivas didático-pedagógicas que subsidiam o ensino de flauta transversal na educação superior no Brasil; e, perceber indicações de permanências e transformações no habitus conservatorial na formação superior de flautistas. Esta investigação está ancorada no método de pesquisa qualitativa com base em entrevistas e fontes documentais, considerando cursos e professores(as) de 25 Instituições de Ensino Superior. Desta forma, vou abarcar, como pressupostos teóricos centrais nas análises e discussões, o conceito de colonialidade (BALLESTRIN, 2013; MIGNOLO, 2017; QUIJANO, 2007, 2009) compreendido a partir da perspectiva da Educação (OLIVEIRA; CANDAU, 2017; WALSH, 2017) e da Educação Musical (QUEIROZ, 2017, 2020; SOUZA, 2019), bem como de habitus conservatorial (PEREIRA, 2017), categoria base para a leitura das indicações de permanências e mudanças no modelo conservatorial (JARDIM, 2002; PEREIRA, 2017). Além disso, também me servirão como base perspectivas teóricas que orientam o ensino de instrumento na contemporaneidade, considerando os limites e as possibilidades desta prática.

**Palavras-chave:** Flauta transversal; Formação musical; Educação superior; Decolonialidade; Habitus conservatorial.



## Referências

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 11, p. 89-117, mai./ago. 2013.

JARDIM, Antônio. Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade brasileira. *Plural*, Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa de Documentação (Escola de Música Villa-Lobos), ano II, n. 2, p. 105-122, 2002.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32, n. 94, p. 1-18, 2017. Tradução de Marco Oliveira.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.32, p. 90-103, jan./jun. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, Londrina, v.25, n.39, p. 132-159, jul./dez. 2017.

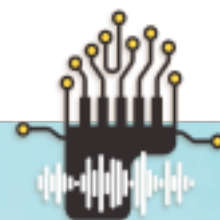
QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA*, Campinas, v. 1, n. 10, p. 153-199, jan./jun. 2020.

QUIJANO, Anibal. Coloniality and modernity/rationality. *Cultural Studies*, v. 21, n. 2-3, p. 168-178, 2007.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Euridiana S. Da arte de (re)posicionar-se: Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino. 2019. 206 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

WALSH, Catherina. Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir. *Alter/Nativas*, 2017.



## Yerko Francisco Pinto Tabilo: uma trajetória além das fronteiras

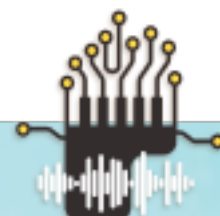
Renata Simões Borges da Fonseca

renatasimoesbf@gmail.com

Doutorado - Etnomusicologia (2018.2)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eurides de Souza Santos

A Paraíba tem sido (re)conhecida nacionalmente não apenas pelo seu amplo movimento musical, mas também pelos músicos que daqui saem para trabalhar nas mais diversas áreas do Brasil e do exterior. Nesse contexto, o professor chileno Yerko Francisco Pinto Tabilo tem exercido significativa influência. Nascido na cidade chilena de La Serena, Yerko Francisco Pinto Tabilo iniciou seus estudos de violino na Escuela Experimental de Música de La Serena, onde participava da Orquestra Sinfónica Infantil de Chile y Latinoamérica formada, em sua maior parte, por crianças de baixa renda. Nessa orquestra, Yerko teve contato com aquele que veio a ser um grande exemplo de vida e luta pela música, o Maestro Jorge Peña Hen. Após a impactante morte de Jorge Peña, torturado e fuzilado por oficiais de Pinochet na ocasião do Golpe de Estado, Yerko partiu para Santiago para cursar o Bacharelado em Música na Universidade Católica do Chile. E foi em Santiago que recebeu o convite para vir dar aulas no Brasil, aqui chegando em março de 1979, logo após a criação do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também em um momento de ditadura e sob uma legislação que permitia indivíduos sem curso superior atuarem nas Universidades através de um notório saber. Nunca tendo lecionado, Yerko foi, aos poucos, ganhando espaço na Paraíba como professor e como violinista. Hoje, Yerko é (re)conhecido nacionalmente e tem alunos e ex-alunos atuando nos mais diversos espaços da música, tanto no Brasil, como no exterior. Para construir a compreensão e a interpretação dessa trajetória e também das ações e pensamentos nela envolvidos, tenho utilizado a ferramenta da etnografia que, nesta pesquisa, está sendo realizada através da história dos personagens e contextos nela inseridos, bem como dos relatos de seus atores sociais. E a partir desses relatos tem sido possível perceber que toda essa trajetória foi composta por atitudes e pensamentos que muitas vezes divergiam dos tradicionais cânones estabelecidos por uma herança comportamental desenvolvida e estabelecida pelo campo da música erudita ocidental. Assim, tomando como base os estudos sobre decolonialidade, o interesse deste estudo é entender quais seriam as rupturas e conformações na história musical de Yerko que teriam feito diferença para essa trajetória tão profícua. Dentro desses estudos, além de autores que lideram as discussões sobre o tema da decolonialidade como Walter Dignolo e Catherine Walsh, pretendo examinar as ações de Yerko inspirada no conceito de Pedagogia das Encruzilhadas de Luiz Rufino, um conceito que pensa uma educação decolonial como um campo de infinitas possibilidades, tendo na figura do orixá Exu a representação da mobilidade das transformações e, portanto, a capacidade de romper com os cânones já estabelecidos.



Tomando as experiências pessoais de Yerko e daqueles que com ele estiveram envolvidos, o método da História de Vida, entendido por Chizzotti como um relato oral ou escrito da experiência pessoal de um indivíduo, será o escolhido como norteador da coleta de dados deste trabalho pois, enquanto método, se utiliza de várias fontes de informação, de documentos a relatos e entrevistas, sempre visando um aprofundamento das informações sobre os fatos históricos e contextos relacionados ao sujeito pesquisado. Assim, penso ser esse método o caminho que melhor se aproxima do foco deste trabalho.

**Palavras-chave:** Yerko Francisco Pinto Tabilo; Decolonialidade; História de vida; Violino; Pedagogia das encruzilhadas.

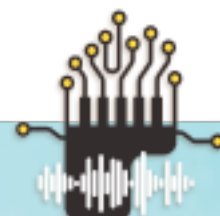
### Referências

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 144 p.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. 1-18, 2017. Tradução de Marco Oliveira. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

RUFINO, Luiz. Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro, 2017. 231 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2017.

WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. 544 p.





## Compositor performer: processos criativos como performance e a performance como processo criativo na música experimental brasileira

Renê Gustavo Freire Martins

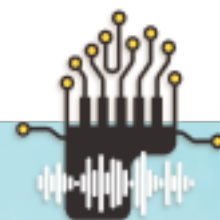
renemartins0854@gmail.com

Mestrado - Processos Criativos em Música (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

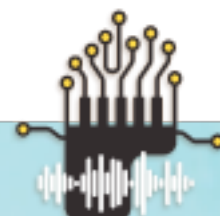
Esta pesquisa tem o intuito de apontar determinadas relações entre os processos criativos e performáticos, assim como a performance e os processos criativos, de alguns dos agentes atuantes da música experimental brasileira a partir dos anos 2000. Tendo em vista as nossas experiências em relação a este campo, detectamos que, em muitos casos, os artistas da cena experimental desenvolvem projetos artísticos em que a criação e a performance estão concatenadas, sendo recorrente o fato de um único sujeito compor e performar a sua própria obra. Tal práxis marca uma diferença desta prática em relação à música de concerto europeia "clássica", visto que, neste caso, a dissociação entre composição e performance - tendo a partitura como uma instância de mediação - marca uma relação hierárquica e de divisão de trabalho entre quem compõe e quem executa. Antes do século XIX a música de concerto atendia às necessidades da corte e das igrejas na Europa, porém, com a ascensão da burguesia, esta música passou a ser mais difundida, proporcionando a aquisição de instrumentos musicais e partituras, bem como a formação em massa através dos conservatórios. Nesse panorama o compositor consolidou-se como profissional liberal ativo para além do jugo da corte e houve uma especialização maior do intérprete. O conceito de obra musical, e posteriormente, a compreensão originária da musicologia como disciplina acadêmica e em particular a sua crescente tendência de identificação com o projeto da filologia do século XX, ascendeu a ideia de que o significado (da obra musical) seria inerente ao texto. Este paradigma perdurou na musicologia até meados do século XX, quando correntes composicionais, práticas musicais e estudos musicológicos tentaram, de alguma forma, superá-lo. Dentro desse escopo, a chamada música experimental, o advento de novos e portáteis aparatos eletrônicos, a improvisação livre e as técnicas estendidas podem ter favorecido a reaproximação do compositor do ato performático e a performance da criação. É influenciado por esse contexto, que encontramos, no caso da música experimental brasileira, o que chamamos aqui de compositor-performer. Algumas das particularidades do campo e determinadas idiosincrasias criativas e performáticas do compositor performer serão tratadas neste projeto.

**Palavras-chave:** Compositor performer; Música experimental; Composição; Performance; Processos criativos.



## Referências

- BRAGAGNOLO, Bibiana. A inclusão da performance na Análise Musical: uma perspectiva a partir da construção da sonoridade em peças para piano. Tese de Doutorado. UFPB, 2019;
- CIACCHI, Matteo. Improvisação Livre e Forma: Processo criativo entre estímulos e efeitos. Tese de Mestrado. UFPB, 2019;
- COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.14, 2006, p.5-22;
- DOMENICI, C. L. O Intérprete (Re)Situado: uma reflexão sobre construção de sentido e técnica na criação de "Intervenções para Piano Expandido". *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 171-187.
- FIEL DA COSTA, Valério. O lugar da performance na música indeterminada cageana. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.17 - n.1, 2017, p. 07-18;
- \_\_\_\_\_. *Morfologia da obra aberta*. Curitiba, Prismas, 2016;
- GOHER, Lydia. *The Imaginary Museum of Musical Works: An Essay in the Philosophy of Music*. New York: Oxford University Press, 1992;
- \_\_\_\_\_. (1996). *The Perfect Performance of Music and the Perfect Musical Performance*. *New Formations* 27
- MISKALO, Vitor Kisil, A performance enquanto elemento composicional na música eletroacústica interativa. Tese de Mestrado. USP, 2009.
- MOORE, Robin. The Decline of Improvisation in Western Art Music: An Interpretation of Change. In *International Review of the Aesthetics and Sociology of Music* Vol. 23, No. 1 (Jun., 1992), p. 61-84.
- NEIVA, Tania Mello. *Mulheres Brasileiras na Música Experimental: uma perspectiva feminista*. Tese de Doutorado. UFPB, 2018;
- NUNZIO, Mário Augusto Ossent Del. *Práticas colaborativas em música experimental no Brasil entre 2000 e 2016*. Tese de Doutorado. USP, 2017;



## Educação musical na escola de educação básica: uma análise da BNCC e de currículos de pernambuco

Robson Rodrigues Ribeiro

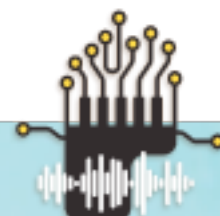
robson.ribeiro@gmail.com

Doutorado- Educação Musical (2020.2)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Em anos recentes, uma série de reformas vem modificando os rumos da política educacional brasileira. No que diz respeito à educação básica, as duas medidas mais importantes até o momento foram a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do ensino médio. Pelo fato de já ter realizado pesquisa com foco no currículo de música da educação básica (RIBEIRO, 2017), pareceu-me que a recente homologação da BNCC e seus desdobramentos na elaboração de propostas curriculares pelas redes estaduais e municipais de ensino oferecia uma excelente oportunidade para uma investigação que tomasse como objeto as perspectivas e propostas nela contidas para o ensino de música oferecido a todos os/as brasileiros/as em idade escolar. Assim, o objetivo geral de minha pesquisa de doutorado é compreender as propostas da BNCC para a educação musical na escola de educação básica e suas derivações nos currículos estadual e municipais de Pernambuco. Os objetivos específicos são: revisar correntes da filosofia da educação musical disponíveis; descrever o processo de construção da BNCC e o contexto de influências no qual foi produzida; analisar as propostas de educação musical da BNCC e dos textos curriculares das cinco maiores cidades de Pernambuco, à luz de fundamentos filosóficos da educação musical (REIMER, 2002; ELLIOTT; SILVERMAN, 2014; JORGENSEN, 1997, 2003). É oportuno salientar que o trabalho está em fase inicial, na qual tenho trabalhado em uma ampla revisão de literatura que trata da(s) filosofia(s) de educação musical, de modo que a base teórica ainda está por ser definida. Quanto aos procedimentos metodológicos, a proposta inicial foi a realização de uma pesquisa documental. Desta forma, os dados para análise seriam documentos impressos ou digitais que foram ou estão sendo produzidos pelos governos federal, estadual e municipal e que geralmente ficam disponibilizados na internet. A partir de diálogos estabelecidos com a orientadora do projeto e com outros interlocutores no PPGM da UFPB, tenho considerado a alternativa de trazer para a pesquisa dados empíricos de professores de uma rede municipal de ensino de Pernambuco (entrevistas e questionários).

**Palavras-chave:** Educação Musical, Educação básica, BNCC, Currículo, Filosofia.



## Referências

ELLIOTT, David J.; SILVERMAN, Marissa. Music matters: a philosophy of music education. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2014.

JORGENSEN, Estelle. In search of music education. Urbana: University of Illinois Press, 1997.

JORGENSEN, Estelle. Transforming music education. Bloomington: Indiana University Press, 2003.

REIMER, Bennett. A philosophy of music education: advancing the vision. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2003.

RIBEIRO, Robson. Educação musical no ensino médio integrado: um estudo multicaso sobre concepções e práticas curriculares com professores de música de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. João Pessoa, 2017. 279 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11365?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11365?locale=pt_BR). Acesso em: 18 jun 2021.



## A música na cantoria: processos de transmissão musical na prática do cantador repentista

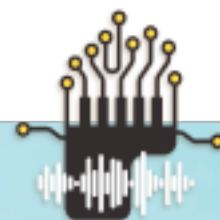
Rodolfo Rodrigues

rodolfo.tecmusica@gmail.com

Mestrado - Educação Musical (2020.2)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Gomes Ribeiro

A região Nordeste do Brasil se destaca pela expressiva quantidade de grupos artísticos populares e tradicionais, notabilizando-se aquelas que se traduzem através da poesia e/ou da música, formas de expressões que se fazem – dentre outras – de forma significativa nesta região. Nesse contexto, a cantoria repentista se evidencia como uma importante esfera identitária da cultura nordestina do Brasil. Tidos muitas vezes como poetas da “mais alta classe da poesia popular”, os cantadores repentistas, em seu caráter lírico e performático, são provavelmente os remanescentes vivos dos trovadores ibero-europeus medievais. Além do já obtido reconhecimento com que constroem o discurso poético, são também possuidores de notáveis habilidades musicais adquiridas em longos processos de transmissão. O conceito de prática está apoiado na definição de SAUTCHUK (2009, p7), “um contexto empírico que permite pensar a questão antropológica da dialética entre modelos e práticas, entre o que se pensa e o que se faz e entre estrutura social e ação”. A prática, portanto, são todos os processos e etapas que levam à aquisição das habilidades necessárias para a efetivação do profissional repentista na (re)produção e criação de versos improvisados, em parceria e diante do público. Outros autores foram também consultados, como Ayala (1988); Oliveira (1999); Ramalho (2000) e Nascimento (2014), conduzindo os encaminhamentos teóricos e metodológicos deste trabalho. Essa pesquisa objetiva compreender mais profundamente diferentes aspectos da transmissão musical no âmbito da cantoria repentista, a partir de um estudo com três cantadores do Estado do Ceará. Essa investigação vai ao encontro das necessidades de se compreender mais amplamente os processos que muitas vezes se resumem a prerrogativas como a obtenção de um dom e ou “talento especial” depositado sobre sujeitos específicos – discurso muito presente entre cantadores e seu público. A metodologia decorre da busca em se compreender os aspectos musicais da cantoria repentista em diferentes perspectivas, exigindo-nos procedimentos específicos para cada estudo. Diante do atual momento de restrições e distanciamento social enfrentados, em decorrência da COVID 19, foi adotada uma metodologia no qual denominamos "etnografia em campo (temporariamente) virtual", uma adaptação dos métodos etnográfico e netnográfico. Essa metodologia visa atender os anseios da pesquisa, no qual terá, em todo seu desenvolvimento, contato com os cantadores através de redes sociais e outras plataformas de comunicação virtual, sendo consideradas as variáveis desse processo, como as inserções temporárias nesse ambiente. Com base na literatura e no relato de alguns cantadores, tem-se percebido, até o momento, que os processos de transmissões musicais ocorrem em diferentes níveis e etapas do processo de aprendizagem e profissionalização do repentista.



De forma geral, as primeiras concepções emergem com a escuta e/ou participação em espaços em que a cantoria acontece, e as habilidades são desenvolvidas (e “aprimoradas”) através das interações sociais, normalmente quando o contato com outro cantador é efetivado. Esperamos até o final desta pesquisa elucidar novas questões acerca da transmissão musical, apontando novas perspectivas acerca dos processos de aprendizagem musical na esfera da música popular. Esperamos também contribuir para o escopo documental que trate dessa prática, angariando mais um documento acerca deste universo, com novas concepções teóricas e metodológicas, ampliando a compreensão do próprio fazer artístico da cantoria. Além disso, pretende-se destacar a importância deste no âmbito social, situando e discutindo o fazer humano em sociedade, estabelecendo plena relação intermediar entre o(s) pesquisado(s) e a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Transmissão musical; Cantoria repentista; Música na cantoria.

## Referências

- AYALA, Maria Ignez. No arranco do grito. São Paulo: Editora Ática, 1988. 248 p.
- NASCIMENTO, G. I. M. Casa do cantador em Ceilândia/DF: “...faz parte da minha história...”. Mestrado em Música. UnB, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 84 p. 2014
- OLIVEIRA, Luciano Py. A música na cantoria em Campina Grande (PB): estilo musical dos principais gêneros poéticos. Mestrado em Música. UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 253 p., 1999.
- RAMALHO, Elba Braga. Cantoria nordestina: música e palavra. São Paulo: Terceira Margem, 2000. 184 p.
- SAUTCHUK, J. M. M. A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino. Doutorado em Antropologia. UnB, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 222 p. 2009.



## Excertos orquestrais: reflexões sobre modelos de ensino e admissão em orquestras no Brasil

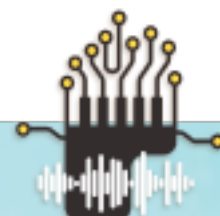
Rodrigo de Almeida Eloy Lôbo

rodrigoeloylobo@hotmail.com

Doutorado – Práticas Interpretativas (2018.2)

Orientador: Prof. Dr. Hermes Cuzzuol Alvarenga

Ao observar nossa trajetória pessoal enquanto violinista – músico de orquestra – pude perceber que durante nossa formação, a prática do repertório orquestral sempre ocorreu durante participação em orquestras jovens e em festivais de música. Ao contrário do repertório tradicional para violino e de seus exercícios de aprimoramento técnico, os excertos orquestrais não faziam parte formal do currículo como objeto de estudo regular. O termo “excerto orquestral” é bastante utilizado no meio musical. Ceconello (2013, p.26) define que “excerto orquestral é um trecho de um determinado número de compassos de uma obra escrita para orquestra. Consequentemente, um excerto orquestral para violino é um trecho de um determinado número de compassos da parte de primeiro ou de segundo violino de uma obra escrita para orquestra”. Chang (2014, p. 1) observa que além de ser requisito para entrada de novos músicos nos quadros permanentes das orquestras profissionais, a performance de excertos orquestrais também se dá para o ingresso em festivais de música, audições para orquestras jovens e também para cursos voltados à performance orquestral. De acordo com Baldini (2021) a razão desses excertos serem amplamente requisitados em audições por inúmeras orquestras é que eles retratam, em pouco tempo, a técnica necessária para avaliar o violinista naquele momento. Entretanto, é perceptível que, durante a formação do músico violinista no Brasil, ao contrário da atenção dada ao repertório tradicional para violino e de seus exercícios de aprimoramento técnico, os excertos orquestrais não são devidamente estudados. Nesta perspectiva, Ferreira (2016, p. 15) observa que “o estudo de excertos orquestrais ainda não é utilizado em todo seu potencial como meio para formação técnico-instrumental do violinista, o que se reflete no fato de haver ainda escasso material pedagógico a esse respeito, principalmente se comparado a bibliografia tradicionalmente empregada no ensino desse instrumento”. Para Ferreira, “a formação violinística do Brasil é fortemente influenciada por modelo consolidado durante o romantismo musical”, de tal forma que os programas de bacharelado com habilitação em violino abordam fortemente a formação de carreiras solistas, visando o repertório solo e camerístico do violino e não dispõe de disciplina que trate especificamente dos excertos orquestrais para este instrumento. Nesta direção, desejamos realizar um estudo sobre uma possível ampliação no conteúdo dos currículos dos cursos com adição de processos ou métodos de abordagens aos excertos orquestrais como complemento ao conteúdo já existente.



A partir disso, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas a fim de entender o processo de audições orquestrais e como o ensino do instrumento pode estar ligado a ele. Também abordaremos o estudo dos trechos orquestrais selecionados. Entendendo a importância do estudo de excertos orquestrais durante a formação acadêmica do violinista, nos baseamos em três pilares metodológicos oferecidos por algumas instituições de ensino, sendo eles: 1) Aulas individuais/coletivas de excertos orquestrais e apreciação do repertório orquestral; 2) Intensa prática de música de câmara; 3) Intensa participação em orquestras jovens e/ou acadêmicas.

**Palavras-chave:** Orquestra; Audições orquestrais; Excertos orquestrais; Modelos de ensino.

## Referências

BALDINI, Emmanuele. Ao vivo – Excertos Orquestrais – Emmanuele Baldini. 2021 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v93uaCzupAo&t=1224s>>, acesso em: 15/04/2021.

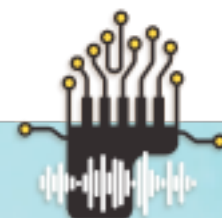
CECCONELLO, Márcio. Excerto Orquestral para Violino do Poema Sinfônico Don Juan Op. 20 de Richard Strauss: Um Estudo Técnico-Interpretativo. 2013. 131f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013.

CHANG, Ai-Wei. Utilizing standard violin orchestral excerpts as a pedagogical tool: an analytical study guide with functional exercises. 2014. 94f. Dissertação (Doutorado em Música) – University of North Texas, Texas, EUA – 2014.

FERREIRA, Isaias Lopes. A Relevância do Estudo dos Excertos Orquestrais na Formação Violinística. 2016. 110f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, São Paulo, 2016

MANHATTAN SCHOOL OF MUSIC. Orchestral Performance Program. Disponível em: <<https://www.msmnyc.edu/programs/orchestral-performance/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2020

OSESP. Academia de música da OSESP. Disponível em: <<http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=academiaosesp>>. Acesso em 22 de agosto de 2020





## Morro da Conceição: a importância da música para o desenvolvimento educacional, social e cultural de uma comunidade periférica do Recife

Romero Bomfim dos Santos (UFPE)

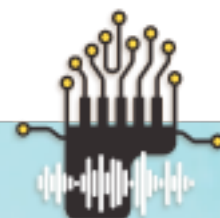
romerobomfim2@gmail.com

Mestrado - Música, Educação e Sociedade (2017.2)

Orientador: Prof. Dr. Sandro Guimarães de Salles

O Morro da Conceição (Recife – PE) tem sido cenário de diversos movimentos sociais. Nesses, a música tem se apresentado como uma das principais ferramentas nas lutas e reivindicações sociais principalmente a partir da década de 1970 com a chegada de um líder religioso, o padre Reginaldo Veloso, na paróquia do Morro. Estimulado pela Teologia da Libertação e o Movimento de Cultura Popular (MCP), ele busca instruir a comunidade sobre seus direitos e a lutar por eles. Por ser cantor e compositor, sobre o seu intermédio é criada a primeira escola de música no Morro incentivando a partir deste momento a criação de uma geração de músicos engajados com a questão político-cultural da comunidade. No nosso trabalho apresentamos a seguinte questão central: Quais as implicações das ações da Igreja Católica nos anos 1970 e 1980 no atual cenário musical do Morro da Conceição? Procuramos, portanto, apresentar um perfil musical da comunidade do Morro da Conceição, levando em conta os fatores históricos, culturais e sociais, procurando compreender o papel e a importância dos movimentos sociais na música produzida hoje na comunidade. O nosso objetivo geral é entender como se dá as interações entre a música, os movimentos sociais e a educação no Morro da Conceição. Os objetivos específicos são: Investigar como começou os movimentos sociais no Morro; Analisar suas contribuições para a educação; Compreender como a comunidade reconhece esses movimentos; Investigar qual o papel da música nesses processos. Na Fundamentação Teórica – Metodológica tivemos os aportes de: Brandão (1995, 1983) e Freire (2001) na Educação e Educação Popular; Arroyo (2002) na Educação Musical; Hall (2003) e Kuper (2002) na Cultura Popular; e Gohn (2007) nos Movimentos Sociais. A metodologia que acreditamos dialogar melhor com o nosso trabalho é a autoetnografia e para isso contamos com o aporte de Ellis, Adams e Bochner (2011). Concluímos que a música que começou na igreja tomou as ruas e virou arma de luta comunitária e através da música a comunidade vem buscando mostrar para toda sociedade o que acontece no Morro, desde as negligências dos poderes públicos à diversidade cultural existente na comunidade.

**Palavras-chave:** Morro da Conceição; Movimento de cultura popular; Movimento musical; Movimentos sociais; Educação.



## Referências

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. EM PAUTA - v. 13 - n. 20 - junho de 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. O que é Educação Popular. 1983. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf> . Acesso em: 22 de outubro de 2018.

ELLIS, Carolyn; ADAMS, Tony E. & BOCHNER, Arthur P. Autoethnography: an overview – in Historical Social Research. Vol. 36, n. 4, p. 273-290. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.12759/hsr.36.2011.4.273-290>>. Acesso em 08 de agosto de 2019.

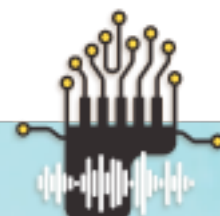
FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensaios / Paulo Freire. – 5ª ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

KUPER, Adan. Cultura: uma visão dos antropólogos. Bauru, SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 2002.

RECIFE, <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/morro-da-conceicao?op=NzQ0MQ> Acesso em: 22 de junho de 2018.



## Institucionalização do conhecimento musical e suas influências na prática musical de estudantes de música de um curso de licenciatura em música

Samuel Felipe Da Silva Guedes

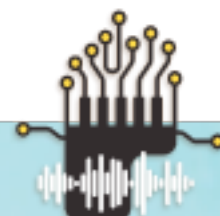
samuel.felipe.musica@gmail.com

Mestrado em Música - Educação Musical (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Ribeiro

Esse resumo trata-se de pesquisa sobre a relação entre o ensino superior em Música e as práticas musicais de alunos universitários. O objetivo foi compreender quais as principais influências promovidas pela institucionalização do conhecimento musical na prática musical dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará -UEPA. Essa pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas e fontes documentais, como resoluções, projeto pedagógico e demais documentos vinculados ao curso. A pesquisa ocorreu na cidade de Santarém, no Estado do Pará, com alunos de graduação regularmente matriculados e frequentes do curso. Dentre as perspectivas que norteiam o nosso objeto de estudo estão as discussões sobre formação superior em Música no Brasil, cujas abordagens focalizam estudos socioculturais da educação musical, a exemplo da colonialidade no ensino superior de música (QUEIROZ, 2017), discursos acadêmicos em música (LUEDY, 2009), e currículos, como o estudo sobre habitus conservatorial em currículos (PEREIRA, 2012; 2014). Como resultados da pesquisa, identificamos dificuldades para utilizar os conhecimentos apreendidos na universidade em suas práticas fora do ambiente universitário; subalternização de suas práticas em relação àquelas necessárias para cumprir requisitos avaliativos das disciplinas do curso; incorporação de elementos de músicas da universidade em suas práticas musicais externas à universidade, sob o fundamento, a nosso ver, de justificar sua prática como legítima, a fim de sustentar o paradigma de "arte séria" diante dos pares; reprodução da colonialidade em algumas de suas práticas pedagógicas específicas; construção, consolidação e perpetuação de discursos do senso comum como o talento, dom e genialidade musical; dificuldades motivacionais para estudar determinadas disciplinas e conteúdos. Esperamos, nesse sentido, que este trabalho, junto aos demais sobre Ensino Superior, possibilite reflexões que resultem em ações pragmáticas que rompam as exclusões e mono pensamento que permeiam o ensino de Música nesse contexto.

**Palavras-chave:** Institucionalização do conhecimento musical; Licenciatura em música; Estudantes de música; Práticas musicais.



## Referências

LUEDY, Eduardo. DISCURSOS ACADÊMICOS EM MÚSICA: CULTURA E PEDAGOGIA EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO SUPERIOR. Salvador, 2009. [317 f.]. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, 2009.

PEREIRA, Marcos Vinicius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando currículo. Londrina: Abem, v 22, n 32, p. 90 - 106, 2014.

PEREIRA, Marcos Vinicius Medeiros. ENSINO SUPERIOR E AS LICENCIATURAS EM MÚSICA (PÓS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 2004): UM RETRATO DO HABITUS CONSERVATORIAL NOS DOCUMENTOS CURRICULARES. Campo Grande, 2012. [280 f.]. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análise a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. Revista da Abem, v. 25, n. 39, p. 132 - 159, 2017.



## Estudantes de música e o ensino remoto coletivo de instrumentos musicais na UFCA

Tatiana da Silva Santos

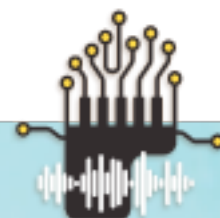
tatiana.ufca@gmail.com

Mestrado - Educação musical (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Gomes Ribeiro

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as percepções dos alunos do curso de música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) sobre a prática coletiva de instrumentos musicais e como se mobilizam para a aprendizagem. Para tanto, foi necessário direcionar o estudo a partir de algumas questões norteadoras como: O que é o ensino coletivo de instrumentos musicais na concepção dos alunos? O que os alunos acharam sobre cursar a disciplina de prática instrumental no formato de grupo? De que maneira se identificavam com o material/repertório trabalhado em sala? Como é pensada a prática coletiva de instrumentos musicais no curso de música da UFCA? Para tanto, este estudo utilizou como aporte teórico algumas perspectivas gerais sobre o ensino de instrumentos musicais (HARDER, 2008; HALLAM, 1998; SLOBODA, 2000). A fim de iluminar as reflexões empreendidas na pesquisa, utilizamos ainda o estudo de Bernard Charlot sobre a teoria da relação com o saber (CHARLOT, 2000, 2005). Para o desenvolvimento da pesquisa, foi conduzido um estudo de abordagem qualitativa, na qual utilizamos como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada com os alunos. Os principais resultados mostraram que os alunos consideraram a experiência de tocar em grupo bastante positiva e mencionaram, principalmente, o contato com os colegas como fator motivacional para a aprendizagem. Além das facilidades que o ambiente de grupo pode propiciar na aprendizagem, os alunos também destacaram algumas dificuldades como, por exemplo, os desafios que o professor enfrenta neste ambiente para lidar com as expectativas e particularidades dos alunos. Outro ponto importante diz respeito ao repertório trabalhado nas disciplinas de prática instrumental em grupo. Sobre essa questão, os estudantes apontaram a importância de se trabalhar com repertórios que façam parte das suas vivências e experiências, oportunizando um contato mais significativo com o conteúdo musical. A partir desse estudo, esperamos contribuir trazendo reflexões sobre o ensino de instrumentos musicais em geral e, especificamente, sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo de instrumentos musicais; Mobilização na aprendizagem; Reflexões sobre o ensino de instrumentos musicais.



## Referências

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HALLAM, Susan. Instrumental Teaching: a Practical Guide to Better Teaching and Learning. Oxford: Heinemann, 1998.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

SLOBODA, John Anthony. Individual differences in music performance. Trends in Cognitive Sciences. vol. 4, n. 10, Oct. 2000, p. 397-403.



## Dilson Florêncio: trajetória e influência no desenvolvimento do saxofone erudito no Brasil

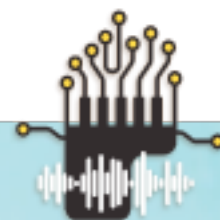
Vagno Higino da Silva

vagnosax@hotmail.com

Mestrado - Musicologia (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Rainer Câmara Patriota

A presente pesquisa refere-se à trajetória, algumas contribuições e influências do saxofonista Dilson Florêncio. Este, ocupa lugar de destaque na história do saxofone erudito no Brasil, e por seu legado, tornou-se uma referência nesta linguagem musical. Segundo Scott Junior (2007), Florêncio foi o primeiro estudante a se graduar em saxofone no Brasil. Em seguida, foi para a França e se especializou no estilo erudito. Voltando ao Brasil, ficou quase três anos ensinando na Escola da Música de Brasília e em 1990 passou em concurso para professor de saxofone na UFMG, se tornando o primeiro professor acadêmico com formação em saxofone. A motivação para a realização desta pesquisa refere-se ao fato de Florêncio ser considerado o principal professor e intérprete do saxofone erudito no Brasil, e mesmo assim encontrarmos carência de referências que justifiquem essa intitulação. Em relação à atuação de Florêncio, Gontijo (2011) comenta que as principais mudanças realizadas por ele foram: a ruptura com o pensamento de que saxofone era um instrumento destinado para a música popular, e a crença que só clarinetistas podiam ser bons saxofonistas. Ainda segundo Gontijo (2011), é de Florêncio a responsabilidade pela expansão desse gênero erudito para saxofone por todas as regiões do país. Diante disso, lançaram-se os seguintes objetivos: documentar fatos relevantes sobre a atuação de Florêncio como professor e intérprete; relatar sua história, com enfoque em suas contribuições e influências; e discutir os caminhos que o saxofone erudito percorreu até sua inserção na universidade. Com isso, desejou-se contribuir com a discussão na área de música sobre o saxofone erudito no Brasil, especialmente em relação às questões sobre performance e ensino. A fim de compreender os achados da trajetória de Florêncio utilizou-se metodologia qualitativa, com a técnica da entrevista não estruturada. Com esta, entrevistamos Florêncio e discutimos os materiais bibliográficos, áudio e audiovisual encontrados a seu respeito. Como resultados, conseguimos reunir várias contribuições que justificam sua importância, como: a divulgação de peças que se tornaram importantes a partir de sua estreia; e a grande quantidade de alunos de saxofone que se tornaram importantes no cenário nacional. Também por meio da pesquisa bibliográfica, observou-se que os saxofonistas que se apresentaram com repertório erudito, antes de Florêncio, eram saxofonistas da música popular. Estes faziam apresentações esporádicas e não seguiam uma mesma linguagem interpretativa. Já na área de ensino, não foram encontrados professores anteriores a Florêncio que seguissem uma escola de saxofone erudito no Brasil. Pioneiro tanto como professor quanto intérprete, é certo que trouxe muitas outras contribuições para o saxofone erudito brasileiro. Haja vista, são mais de trinta anos como professor e mais de setenta concertos como solista de banda e orquestra.



**Palavras-chave:** Saxofone erudito; Dilson Florêncio; Ensino de saxofone; Saxofonista brasileiro; Saxofonista performer.

### Referências

GONTIJO, Carlos. L'école française de saxophone classique au Brésil de 1987 à 2008. 2011. Dissertação (Mestrado em música) Universidade de Rouen – França - UFR des Lettres et Sciences Humaines Département de musicologie.

SCOTT JUNIOR, Rowney Archibald. A música brasileira nos cursos de bacharelado em saxofone no Brasil. 2v. 2007. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.





## Um estudo do conceito de algoritmo aplicado à composição de partituras de instrução direta

Vitor Mendes de Oliveira

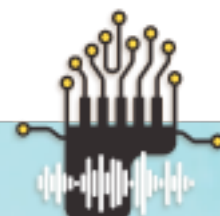
vitorm.oliv@gmail.com

Mestrado - Processos Criativos em Música (2019.2)

Orientador: Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

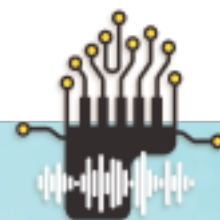
Este trabalho apresentará os resultados obtidos na pesquisa de mestrado “Um Estudo do Conceito de Algoritmo Aplicado à Composição de Partituras de Instrução Direta”, cujo o problema de pesquisa foi discutir como o estudo do algoritmo poderia ser utilizado na composição e na análise de partitura e instrução direta. Esta pesquisa propõe o entendimento do algoritmo como um conjunto de regras e instruções para solução de um problema e a partitura de instrução direta como um tipo de notação escrita em linguagem verbal indicando diretamente à ação da performance musical. A pesquisa foi dividida em quatro capítulos: o primeiro capítulo apresenta uma discussão do conceito de algoritmo. O segundo capítulo apresenta algumas considerações sobre a função da notação musical e encaminha o problema de pesquisa, apresentando possíveis relações da partitura de instrução direta com a ideia de algoritmo. O terceiro capítulo é apresentado as análises de oito casos de peças brasileiras baseadas em instrução direta: Instrução 61 (1961) e Instrução 62 (1962) do compositor Luis Carlos Vinholes e as peças Cidades (1964) e Blirium C 9 (1965) de Gilberto Mendes; Estilhaços (2002) de Leo Alves Vieira; Ícone (2006) de J.P Caron; Berenice (2016) de Nyka Barros e Aberturas (2018) de Julia Teles. No quarto capítulo é apresentado como aplicação da pesquisa a composição de partitura de instrução direta, baseada na ideia de algoritmo.

**Palavras-chave:** Algoritmo; Composição algorítmica; Partitura de instrução direta.



## Referências

- CASTILHO, Marcos, SILVA, Fabiano e WEINGAERTNER, Daniel. Algoritmos e Estruturas de Dados. UFPR 2020
- CORADINI, Leandro Pedrotti. ZAMPRONHA, Edson. Um mapa das tendências de composição pós-1980 que utilizam recursos tecnológicos. Espanha: Universidad de Valladolid: 2009 (p 64-77)
- DENNING, Peter J. The Great Principles of Computing Computing may be the fourth great domain of science, along with the physical, life, and social sciences. American Scientist, Volume 98. California: 2010
- FERRARI, Fabrício e CECHINEL, Cristian. Introdução à Algoritmos e Programação. Universidade Federal do Pampa, Bagé: 2008
- FIEL DA COSTA, Valério. Disparadores morfológicos como critério para análise formal. XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas: 2017
- GARCIA, Denise e MAMEDES, Clayton Rosa. Cidade de Gilberto Mendes: o toca-discos e o gravador como instrumentos musicais. Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2005
- HILLER, Lejaren A e ISAACSON, Leonard M. Experimental Music: Composition With An Eletronic Computer. McGraw-Hill Book Company. New York, Toronto e London: 1959
- KELLER, D e COSTA, R. Special Issue Música Hodie: Contributions of sound and music computing to current musical and artistic knowledge. Revista Música Hodie, Goiânia, v.18, n.1, p. 03-15, 2018
- KNUTH, Donald Ervin. The Art of Computer Programming: fundamental Algorithms. 1938. Third Edition. Addison-Wesley: 1997
- MAGNUSSON, Thor Algorithms as Scores: Coding Live Music. Leonardo Music Journal, Vol. 21, p 19-23, 2011
- MAGRE, Fernando de Oliveira. A música teatro de Gilberto Mendes e seus processos composicionais. 190p. Dissertação (mestrado)- Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2017
- MANZOLLI, Jônatas. Auto-Organização: Um Paradigma Composicional. ANPPOM, João Pessoa, VIII Encontro, 1995. Disponível em: <[http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_1995/comppairelat2.htm](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1995/comppairelat2.htm)> Acesso em: 10 de out 201
- NIERHAUS, Gerhard. Algorithmic Composition Paradigms of Automated Music Generation. Springer-Verlag Wien. Mörlenbach: 2009
- RIMOLDI, Gabriel; MANZOLLI, Jônatas. Da Emergência da Sonoridade às Sonoridades Emergentes: mediação tecnológica, emergentismo e criação sonora com suporte computacional. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.1, 2017, p.1-25
- REICH, Steve. Writings on Music:1965-2000. New York, Oxford:2002
- ROADS, Curtis. The Computer Music Tutorial. The MIT Press. Londres: 1996



ROSA, Lilia de Oliveira. Três Peças Aleatórias de L.C Vinholes Numa Abordagem Pedagógica Para Criança: análise, criação de atividades musicais e site. 95f Tese( Doutorado). Unicamp Campinas: 2011. Capítulo 3.2 (p.54- 86)

SAAD, Sergio Abdala. Partituras Verbais e suas relações problemáticas com a música. Dissertação. 132p. Escola de comunicação e Artes da Universidade de São Paulo: 2017.

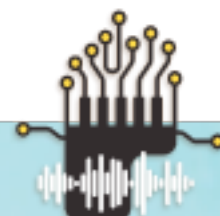
SANTOS, Tiago. O Visual Material de “Cidade-City-Cité”. Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n.30, p.76 -- 92. Coimbra: 2018

SOARES, Guilherme Rafael. Luteria composicional de algoritmos pós-tonais. UFJF: 2015

SOUZA, Rodolfo Coelho de e FARIA, Regis Rossi Alves. Oito Reflexões sobre a Criatividade na Composição Auxiliada por Computadores. XXIII Simpósio Brasileiro de Computação Musical, n.13, Vitória: 2011. p.1-12

STOCKHAUSEN, K. Stockhausen on Music: Lectures & Interviews compiled by Robin Maconie. Londres e Nova York: 1989

VELLOSO, José Henrique Padovani. Representação, intuição e contato na composição com algoritmos. 104f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas: 2009.



## Criação musical online em tempos de pandemia: um olhar pedagógico para o projeto #30dias30beats

Wilame Correia de Araújo

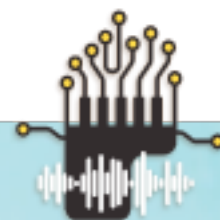
wilamemusic@gmail.com

Mestrado - Educação Musical (2020.2)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juciane Araldi Beltrame

Tendo em vista as mudanças na contemporaneidade no campo do ensino e aprendizagem, e interesses da área de educação musical nas possibilidades de aprendizagem musical que ocorre em diferentes contextos, esta pesquisa propõe-se investigar a criação musical online no Projeto #30dias30beats buscando observar as diferentes práticas musicais que ocorrem no projeto. O projeto foi criado na cidade de João Pessoa e está na sua terceira edição. O contexto da pandemia da Covid-19 trouxe à tona o ensino remoto e uma outra relação com as tecnologias digitais. Muitos profissionais tiveram que aprender a utilizar os recursos disponíveis para ensinar e trocar experiências musicais através da internet. Produtores musicais, DJs e músicos de diferentes estilos também tiveram que se reinventar para continuar interagindo, produzindo e divulgando seus trabalhos no ciberespaço. É nesse contexto de práticas que ocorrem no ciberespaço que essa pesquisa buscará dialogar com autores da Educação Musical e áreas interessadas em temas como: criação musical, cultura digital participativa, música eletrônica, produção musical, ensino de música online e práticas musicais online, que possibilitem reflexões acerca do tema, implicações e contribuições para a Educação Musical. A pesquisa será de abordagem qualitativa, tendo como técnicas de coleta de dados: entrevistas semi estruturadas, pesquisa na internet através das seguintes fontes de dados: observação participante na rede social Instagram do Projeto #30dias30beats, entrevistas com músicos, DJs e produtores musicais participantes e com o criador do projeto. Essas técnicas permitem uma análise tanto do conteúdo publicado na internet, quanto da visão dos entrevistados acerca das suas práticas e aprendizagens musicais, possibilitando assim refletir sobre as interações musicais no contexto da cultura digital. Investigar práticas que ocorrem diretamente no espaço virtual permite dar visibilidade para práticas que podem se tornar mais próximas do ensino de música realizado em ambientes online, como por exemplo, o ensino remoto emergencial.

**Palavras-chave:** Educação musical; Ciberespaço; Criação musical; Mídias sociais; Pandemia; Aprendizagem musical.



## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livros Ltda, 2005.

BARRETO, Jorge Lima. B-Boy, da dance culture. Lisboa: Hugin, 1998.

BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais. 285 p. Tese (Doutorado em Música). Disponível em: [http://web02.unirio.br/sophia\\_web/index.php?codigo\\_sophia=78558](http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=78558) Acesso em: 05 abril. 2021.

BURNARD, Pamela. Musical creativities in practice. Oxford (UK): Oxford University Press. 2012. Cap. 5 – DJs Culture (p. 100-121).

CASTRO, André de Medeiros. O uso de redes sociais por djs e produtores de música eletrônica: ações de marketing de relacionamento através do Instagram e soundcloud. 28. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso de (Graduação em Administração). Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2019. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/riiu/4772>. Acesso em: 15 maio, 2021

FONSECA, B. M. H. (2020). Educação musical, tecnologias e pandemia. OuvirOUver, 16(1), 292-304. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878> Acesso em: 20 maio, 2021.

HINE, C. Etnografía Virtual. Trad. Cristian P. P. Hormanzábal. Nuevas Tecnologías y Sociedad. Barcelona: Editorial UOC, 2004. Acesso em: 10 maio, 2021.

MONTEIRO, J. C. S. Aprendizagem criativa no TikTok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. Open Minds International Journal. São Paulo, vol. 2, n. 1: p. 47-53, Jan, Fev, Mar, Abril/2021. Disponível em: <https://www.openmindsjournal.com/openminds/article/view/92> Acesso em: 10 maio, 2021.

VASQUEZ, Elisa Rebeca Simões Neto. Aprendizagem de três DJs de música eletrônica de pista: A interação na pista, no ciberespaço e o envolvimento com as tecnologias musicais de produção. 2011. 140 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Contexto. Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9859> Acesso em: 14 maio, 2021.

